

Projeto
Pedagógico
de Curso

PPC

**CURSO DE
BIOMEDICINA**

iospes
Instituto Esperança de Ensino Superior

iospes
Instituto Esperança de Ensino Superior



Mantenedora
FUNDAÇÃO ESPERANÇA

CONSELHO DIRETOR - 2023/2027

Presidente – Jocivan Pedroso
Vice-Presidente – Bruno Moura
1º Secretário – Ronand Santos
2º Secretário – Nelson Mota
1º Tesoureiro – Sinval Ferreira
2º Tesoureiro – Renato Dantas

CONSELHO FISCAL – 2023/2027

Presidente: Vânia Maia
Vice-presidente: Dênis Maia
Secretário: José Gilmar Pastana

ASSEMBLEIA GERAL - 2023/2027

Presidente: Emmanuel Silva
Vice-presidente: José Hamad

SUPERINTENDENTE

Fernando Ferreira do Valle

Mantida

INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR

Diretor

Paulo Marcelo Pedroso Pereira

Coordenadora do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico -NAAP

Quézia Fragoso Xabregas

Coordenadora de Pós-graduação **Juliana Machado Portela**

Coordenadora de Pesquisa e Extensão

Mirna Malcher Pedroso

Coordenador da Comissão Própria de Avaliação - CPA

Alberto Soares Evangelista

Bibliotecária

Lenil Cunha Pinto

Secretária Acadêmica

Sabrina Marques de Moraes

Núcleo Docente Estruturante

José Almir Moraes da Rocha

Keyla Pereira Tiago

José Olivá Apolinário Segundo

Karine Rodrigues do Nascimento

Josué de Lima Oliveira

Coordenadores de cursos

Administração e Ciências Contábeis: **Anderson José Silva de Lima**

Direito: **Paula Sabrina Portela Corrêa**

Enfermagem: **Mirna Brito Malcher Pedroso**

Estética e Cosmética & Fisioterapia: **Marina Nicolau Taketomi**

Farmácia: **Isabele de Azevedo Portela Almeida**

Biomedicina: **José Almir Moraes da Rocha**

Odontologia: **Antônio Bruno Aguiar Azevedo**

Pedagogia e Jornalismo: **Ana Betânia Ferreira Araújo**

Psicologia: **Erick Rosa Pacheco**

Radiologia: **Victor Fabricio Costa Printes**

Redes de Computadores: Andrik Guimarães Ferreira

DOCENTES COLABORADORES

Antonio Júnior Amorim dos Santos

Keyla Pereira Tiago

José Almir Moraes da Rocha

José Olivá Apolinário Segundo

Jusué de Lima Oliveira

Suelen Maria Santos de Souza

Katillin Gomes Cunha Pereira

Marijara Serique de Almeida Tavares

Juliana Machado Portela

Albino Luciano Portela de Sousa

Karine Rodrigues do Nascimento

Christian Diniz Lima e Silva

COLABORAÇÃO TÉCNICA

Quézia Fragoso Xabregas (NAAP)

Edilmara Patrícia Rocha de Assis (NAAP)

SUMÁRIO

| | | |
|------|--|----|
| 1 | CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO | 7 |
| 1.1 | Mantenedora e Mantida | 7 |
| 1.2 | Dados do Curso..... | 7 |
| 1.3 | Formas de acesso ao curso..... | 7 |
| 1.4 | Base Legal do Curso | 8 |
| 2 | CONTEXTO REGIONAL E LOCAL | 9 |
| 2.1 | Estado do Pará | 9 |
| 2.2 | Município de Santarém..... | 9 |
| 2.3 | Contexto Educacional..... | 10 |
| 3 | HISTÓRICO DA MANTENEDORA | 12 |
| 3.1 | Fundação Esperança | 12 |
| 3.2 | Frei Lucas Tupper – Fundador | 13 |
| 4 | CONTEXTO INSTITUCIONAL | 15 |
| 4.1 | Missão, visão, valores e princípios | 15 |
| 4.2 | Objetivos Institucionais | 16 |
| 4.3 | Caracterização geral do IESPES | 17 |
| 5 | JUSTIFICATIVA E NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO..... | 19 |
| 6 | CONCEPÇÃO DO CURSO..... | 23 |
| 6.1 | Concepções de Formação | 24 |
| 6.2 | Concepção de Docência..... | 25 |
| 6.3 | Concepção de Currículo..... | 26 |
| 7 | OBJETIVOS DO CURSO..... | 27 |
| 7.1 | Objetivo Geral..... | 27 |
| 7.2 | Objetivos Específicos | 27 |
| 8 | CONTEXTO PROFISSIONAL | 29 |
| 8.1 | Definição de Biomedicina..... | 29 |
| 8.2 | Biomédico | 29 |
| 9 | PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO | 30 |
| 10 | PERFIL DO CORPO DOCENTE | 34 |
| 10.1 | Admissão do docente no curso | 34 |
| 10.2 | Experiência no exercício da docência superior..... | 34 |

| | |
|--|-----|
| 10.3 Experiência profissional do docente | 35 |
| 10.4 Avaliação continuada docente | 35 |
| 10.5 Formação continuada docente..... | 36 |
| 10.6 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica | 36 |
| 10.7 Regime de trabalho do corpo docente..... | 36 |
| 11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO | 37 |
| 11.1 Concepção da Organização Curricular | 37 |
| 11.2 Distribuição da carga horária | 37 |
| 11.3 Flexibilidade da Estrutura Curricular | 39 |
| 11.4 Interdisciplinaridade da Estrutura Curricular..... | 39 |
| 11.5 Elementos Inovadores na Estrutura Curricular | 40 |
| 12 CONTEÚDOS CURRICULARES E BIBLIOGRAFIAS..... | 41 |
| 13 METODOLOGIA..... | 70 |
| 13.1 Sequência Didática Inovadora | 72 |
| 13.2 Instrumentos de Avaliação Diagnóstica, Formativa e Somativa | 73 |
| 13.3 Acessibilidade metodológica | 73 |
| 13.4 Laboratórios de Ensino | 73 |
| 13.4.1 Laboratórios de Ensino para a área da saúde | 73 |
| 13.4.2. Laboratórios de Habilidades..... | 76 |
| 14 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO..... | 79 |
| 15 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO..... | 82 |
| 16 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM BIOMEDICINA..... | 87 |
| 16.1 Finalidade..... | 87 |
| 16.2 Organização | 88 |
| 16.3 Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado | 88 |
| 17 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | 92 |
| 17.1 Regulamento | 92 |
| 18 ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 98 |
| 19 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO | 102 |
| 19.1 Política Institucional de Ensino de Graduação | 102 |
| 19.2 Política Institucional de Extensão | 106 |
| 19.3 Política Institucional de Pesquisa | 107 |
| 20 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE | 109 |

| | |
|--|-----|
| 20.1 Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico – NAAP..... | 109 |
| 20.2 Apoio Psicopedagógico | 109 |
| 20.3 Bolsas de Iniciação Científica e Extensão | 110 |
| 20.4 Atividades Extensionistas | 112 |
| 20.5 Bolsa Monitoria | 112 |
| 20.6 Programa de Apoio aos Alunos Carentes – Bolsa de Estudos..... | 115 |
| 20.7 Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) | 116 |
| 20.8 Cadastro de Acompanhamento de Egressos – CAE | 116 |
| 20.9 Participação em centros acadêmicos..... | 116 |
| 20.10 Programa de Nivelamento aos ingressantes..... | 117 |
| 20.11 Acompanhamento de estágios não-obrigatórios remunerados | 117 |
| 20.12 Acessibilidade metodológica e instrumental | 117 |
| 20.13 Incentivo financeiro em eventos científicos | 122 |
| 20.14 Programa Institucional de Educação para Direitos Humanos | 122 |
| 21 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM..... | 123 |
| 21.1 Instrumentos Avaliativos | 127 |
| 22 GESTÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM BIOMEDICINA..... | 128 |
| 22.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE | 128 |
| 22.2 Atuação do Coordenador | 131 |
| 22.3 Funcionamento do Colegiado | 132 |
| 23 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS..... | 136 |
| 24 SERVIÇOS..... | 146 |
| 24.1 Manutenção e Conservação das Instalações Físicas | 146 |
| 24.2 Manutenção, Conservação e Expansão dos Equipamentos | 146 |
| 25 BIBLIOTECA | 147 |
| 25.1 Espaço Físico | 147 |
| 25.2 Acervo..... | 148 |
| 25.3 Informatização | 149 |
| 25.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização..... | 150 |
| 25.5 Serviços..... | 150 |
| 26 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACESSIBILIDADE | 152 |
| 27 RESPONSABILIDADE SOCIAL | 155 |
| 28 BIBLIOGRAFIA | 157 |

1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

1.1 Mantenedora e Mantida

Mantenedora: FUNDAÇÃO ESPERANÇA / CNPJ: 054092220001-86

Endereço: Av. Coaracy Nunes, 3344, Caranazal – CEP: 68.040-100

Natureza Jurídica: Privada sem fins lucrativos

Mantida: INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR – IESPES

Endereço: Av. Coaracy Nunes, 3315, Caranazal – CEP: 68.040-100

Telefones: (93) 3529-1760 / 1762 / 1765 / Fax: (93) 3523-1761

E-mail: naap@iespes.edu.br / site: www.fundacaoesperanca.org

1.2 Dados do Curso

Nome do Curso: Curso de Bacharelado em Biomedicina

Coordenação do Curso: José Almir Moraes da Rocha

Total de Vagas anuais: 100 (cem)

Regime de Oferta: 02 (duas) entradas semestrais de 50 (cinquenta) vagas

Regime de matrícula: Periodicidade Letiva Semestral

Turnos de funcionamento: Vespertino e Noturno

Modalidade do Curso: Presencial

Carga horária total do curso: 3.200 horas

Prazo de integralização: Mínimo 08 semestres / Máximo 12 semestres

1.3 Formas de acesso ao curso

Para matricular-se no curso de Bacharelado em Biomedicina, o candidato deverá:

- 1) Ter concluído o Ensino Médio em instituições reconhecidas pelo Ministério da Educação;
- 2) Ter sido convocado a matricular-se após selecionado por um dos seguintes processos, de acordo com as normas do IESPES, definidas em edital próprio:
 - Processo Seletivo periódico, sendo dois a cada semestre;
 - Nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio;
 - Solicitação de vaga, caso seja portador de diploma de nível superior;
 - Transferência externa.

1.4 Base Legal do Curso

O Curso de Bacharelado em Biomedicina do Instituto Esperança de Ensino Superior - IESPES iniciou suas atividades em 02 de agosto de 2016, após portaria de autorização Nº 97, de 1º de abril de 2016, publicado em 04 de abril de 2016. O Reconhecimento se deu através da Portaria Nº 386, de 20 de abril de 2021. O Curso tem como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, através da Resolução CNE/CES 2, de 18 de fevereiro de 2003, o parecer do CNE/CES nº 104, de 13 de março de 2002 que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Biomedicina, a Resolução CNE/CES nº 4/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial e na Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências, o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; a Lei nº 9.795/1999 e no Decreto nº 4.281/2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; a Resolução CNE/CP nº 01/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; a Resolução CNE/CP nº 01/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, a Lei Federal nº 6.684, de 03 de setembro de 1979, regulamentada pelo Decreto Federal nº 88.439, de 28 de junho de 1983 e na Resolução nº 78, de 29 de abril de 2002 do Conselho Federal de Biomedicina, que dispõe sobre o Ato Profissional Biomédico, fixa o campo de atividade do Biomédico e cria normas de Responsabilidade Técnica.

2 CONTEXTO REGIONAL E LOCAL

2.1 Estado do Pará

O Pará é uma das 27 unidades federativas do Brasil. É o segundo maior Estado do país com uma extensão de 1.247.689,515 km², dividido em 144 municípios. O Estado é o mais populoso da região norte, contando com uma população de cerca de 8.120.131 habitantes (Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/>, 2022). A economia se baseia no extrativismo mineral (ferro, bauxita, manganês, calcário, ouro, estanho) e vegetal (madeira), na agricultura, na pecuária e nas criações, na indústria e no turismo. A mineração é atividade preponderante na região sudeste do estado, sendo Parauapebas a principal cidade que a isso se dedica. As atividades agrícolas são mais intensas na região nordeste do estado, onde destaca-se o município de Castanhal; a agricultura também se faz presente, desde a década de 1960, ao longo da malfadada Rodovia Transamazônica (BR230)

O Pará teve um elevado número de imigrantes portugueses, espanhóis e japoneses. Estes povos têm suas trajetórias contadas em um espaço permanente, a “Sala Vicente Salles” do “Memorial dos Povos”, situado em Belém. Os lusitanos foram seguidos pelos espanhóis, que chegaram à capital quase exclusivamente por questões políticas, graças às disputas pela Península Ibérica. Em seguida, vieram os italianos e seu poder desbravador marítimo. Após deixar sua contribuição para o surgimento da cidade de Belém, os japoneses estabeleceram-se no interior agrário, fixando-se em municípios como Tomé-açu. A maioria da população se autodenomina parda, devido à grande herança genética indígena e africana.

2.2 Município de Santarém

Santarém é um município brasileiro do estado do Pará. É o segundo município mais importante do Pará e o principal centro financeiro e econômico do Oeste do estado. É sede da Região Metropolitana de Santarém, que inclui também os municípios de Mojuí dos Campos e Belterra. Pertence à mesorregião do Baixo Amazonas e a microrregião de Santarém. Situa-se na confluência dos rios Tapajós e Amazonas. Localizada a cerca de 800 km das metrópoles da Amazônia (Manaus e Belém), ficou conhecida poeticamente como "Pérola do Tapajós".

Em 2022, a população foi estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 331.942 habitantes, sendo o terceiro município mais populoso do estado do Pará (atrás dos municípios de Belém e Ananindeua), o oitavo mais populoso do

norte do Brasil e o 91º do país. Ocupa uma área de 17.898,339 km², sendo que 97 km² estão em perímetro urbano. Segundo dados de 2014, possui um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 3,7 bilhões, ligado principalmente ao setor de serviços e comércio, mas também ao extrativismo e à indústria. É o sétimo município com maior PIB do estado (disponível em <http://www.santarem.pa.gov.br>).

2.3 Contexto Educacional

O Censo da Educação Superior de 2022 registrou 2.595 IES no país. Com relação ao ensino presencial de graduação, foi registrado o funcionamento de 44.951 cursos em todo o Brasil. Do mesmo modo que nos anos anteriores, as IES privadas foram responsáveis pela ofertado maior número de cursos em 2022, um total de 33.881. Do total de IES do Brasil, 137 estão no Estado do Pará, sendo que destas 73 ofertam cursos presenciais, e 64 em EaD. As principais instalações educacionais do país estão concentradas nas capitais brasileiras.

Diante deste cenário, onde a grande maioria das IES do Estado é proveniente da iniciativa privada, e ainda, a fim de garantir formação de pessoal qualificado para atender as demandas necessárias para o desenvolvimento da região, percebemos que existe uma nova realidade organizacional que caracteriza a necessidade de criação de cursos que estejam pautados na qualificação técnica, crítica, humanista e reflexiva, de modo a suprir distintos níveis de desenvolvimento da sociedade, estimulando a capacidade criadora, a iniciativa de ação, a inovação produtiva, o cuidado com a saúde, o empreendedorismo responsável e o compromisso social que esteja em consonância com a sustentabilidade, que acompanhe o crescimento dos setores produtivos, sempre priorizando o pensamento sustentável.

Assim, a proposição acadêmica dos cursos ofertados pelo IESPES enfatiza estes objetivos, legitimando nossa missão de “contribuir para o desenvolvimento da região amazônica, articulando um saber comprometido com a justiça, a solidariedade e contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanista crítica e reflexiva”, notadamente em Santarém, no Estado do Pará, região Norte do país.

Ademais dos dados sociodemográficos apresentados anteriormente, Santarém conta ainda com 449 escolas públicas municipais, estaduais e federais, e 56 escolas particulares. Diversas instituições de educação superior ofertam vagas para diversos cursos de graduação, conferindo à Santarém o título de polo de desenvolvimento em educação

superior do Oeste doPará.

Existem também cursos profissionalizantes promovidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e empresas da área de informática e o Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (CEFET).

3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA

3.1 Fundação Esperança

A Fundação Esperança é uma instituição sem fins lucrativos que atua na Amazônia, contribuindo com o desenvolvimento regional e valorizando a vida. Uma iniciativa pioneira de saúde e educação que consolida projetos junto às populações de Santarém e municípios circunvizinhos. O trabalho iniciou em 1970, com ações de saúde voltadas à vacinação de crianças em comunidades rurais de Santarém, lugares onde havia o registro de alto índice de mortalidade infantil. O projeto foi iniciado por Frei Lucas Tupper, um médico e frade franciscano vindo dos Estados Unidos, que contou com a participação de voluntários, profissionais de saúde vindos dos Estados Unidos, de outras partes do Brasil e de Santarém. Um forte apoio veio da própria família do Frei que ajudou na captação de recursos financeiros e humanos para o atendimento em saúde na Amazônia, além da corresponsabilidade assumida pela Igreja Católica local. Em pouco tempo, o sonho do frade foi compartilhado por outros e se efetivou na consolidação de uma entidade juridicamente constituída. Na época, o bispo da Prelazia de Santarém, Dom Tiago Ryan, apostou no sonho e cedeu uma área de terra da Igreja para a construção da que ficou conhecida como ‘Clínica dos Pobres’, hoje a sede da Fundação Esperança, mantenedora do IESPES.

Iniciada como organização, em 1972, a Fundação Esperança só foi registrada em cartório em 12 de dezembro de 1977, tendo como instituições fundadoras: a Prelazia de Santarém, a Sociedade dos Padres Franciscanos Missionários do Rio Tapajós e a Esperança *Incorporated*, organização criada nos Estados Unidos por amigos e familiares de Frei Lucas, com sede em Phoenix. Desde o início, a Fundação Esperança foi administrada por representantes da sociedade que decidiram manter vivo o desejo de promover a vida e garantir dignidade aos que mais precisam. O primeiro grande empreendimento da Fundação Esperança foi a ‘Clínica dos Pobres’. O espaço era usado para prestar os serviços na área da saúde, que iam se expandindo de acordo com a necessidade dos pacientes, sendo, inclusive, local de cirurgias ortopédicas e labiais em jornadas que contavam com a participação de médicos voluntários. O cuidado com crianças e mulheres também foi presente nas ações, resultando em programas de atendimento como o Centro da Criança e o Programa da Saúde da Mulher. Com o tempo, os serviços oferecidos pela Fundação Esperança foram se expandindo. A pequena clínica foi transformada em uma unidade que, nos dias atuais, oferece diversas especialidades médicas, odontológicas, além de exames laboratoriais. São

serviços de qualidade e com preços acessíveis à população.

Os novos olhares dos grupos gestores da Fundação Esperança levaram a instituição a trilhar o caminho da educação, atuando na formação profissionalizante e na formação superior. A missão educacional levou à criação do Centro de Educação Profissional Esperança (CEPES), inicialmente denominado Centro Técnico Vocacional, em 1996, e do IESPES, em 2001.

3.2 Frei Lucas Tupper – Fundador

James Tupper era um jovem oficial, recém-formado em medicina, quando sentiu o chamado para a vida religiosa. Seu amor franciscano brotou quando, em missões militares pela América do Sul, deparou-se com a pobreza extrema. Na ocasião, verificou que existiam famílias morando em barracas construídas em ilhas de lixo e com esgoto a céu aberto. Tal realidade impulsionou o jovem médico a seguir a vocação sacerdotal, na ordem religiosa franciscana, adotando o Brasil como sua terra de missão. Primeiro passou por Salvador (BA) para estudar Teologia e aprimorar o Português. Lá, cuidava de doentes nas favelas.

No ano de 1969, visitou Santarém, onde se encantou com a “pérola” que serve de ponto de encontro para os rios Tapajós e Amazonas. Nestas terras amazônicas, conheceu a vida de ribeirinhos, moradores do planalto e das periferias do município. Neste período, viajou de comunidade em comunidade de barco, bicicleta, moto, jipe e a pé. Descobriu que, na Amazônia, doenças como queimaduras, picadas de cobra, apendicite e outras emergências médicas que poderiam ser tratadas facilmente na cidade, eram, muitas vezes, fatais.

O pouco acesso das pessoas aos serviços de saúde sensibilizou Tupper que, após enfrentar situações extremas de isolamento, falta de recursos médicos e mortes, principalmente de crianças, voltou para os Estados Unidos decidido a cuidar de vidas. Então, após sua ordenação sacerdotal, em sete de dezembro de 1969, escolheu adotar o nome de Lucas, o apóstolo de Jesus reconhecido como médico.

Após o ordenamento, voltou a Santarém, em 1970, e, fortalecido pela ajuda de seus familiares e amigos, trouxe recursos que o ajudaram a iniciar seu trabalho com o programa de imunização junto às populações carentes das periferias e comunidades rurais.

A campanha nos Estados Unidos ficou fortalecida com a criação de uma organização não-governamental que conseguia captar recursos para as ações de saúde em Santarém, a Esperança *Incorporated*, que existe até os dias atuais, atuando com o compromisso de apoiar comunidades carentes, hoje direcionando suas ações para outros

países.

Em dois anos de atuação, a ação coordenada por Frei Lucas imunizou mais de 71 mil habitantes da Amazônia contra doenças que afligiam a população. Em suas caminhadas pelas comunidades da floresta amazônica, também desenvolveu ações na área da saúde bucal, considerando que a maioria das pessoas não tinham acesso à escova de dente nem a dentistas.

Sonhando cada vez mais alto, levou a seus familiares e amigos a preocupação com o isolamento das pessoas em comunidades mais distantes. Daí nasceu a ideia de se levar um hospital até essas pessoas. Com uma doação de 15 mil dólares, no final de 1971, foi adquirida uma balsa, transformada em um hospital flutuante, que levava esperança aos lugares mais distantes com acesso pelos rios.

Durante anos, o Barco Esperança era a principal referência de saúde para as populações amazônicas, sendo espaço de consultas e até cirurgias nas jornadas cirúrgicas. Voluntários de várias partes do Brasil e dos Estados Unidos passavam semanas navegando pelos rios da Amazônia, transformando vidas.

Em 1972, com apoio da Igreja Católica de Santarém, na pessoa de outro norte-americano, Dom Tiago Ryan, e de trabalhadores voluntários, foi erguida a 'Clínica dos Pobres', que se tornou um 'posto de vida' dos que necessitavam de cuidados médicos, mais tarde se tornando a Clínica Esperança.

Em 1976, Frei Lucas voltou aos Estados Unidos para novas especializações na medicina, e, precocemente, morreu em 18 de setembro de 1978, aos 45 anos, vítima de um acidente de trânsito. Ele partiu, mas deixou sua semente plantada e sendo muito bem cuidada pelos que continuaram seu legado na instituição.

4 CONTEXTO INSTITUCIONAL

O IESPES, mantido pela Fundação Esperança, está localizado em Santarém-PA, foi credenciado pela Portaria MEC nº 476, de 15/03/2001, publicada no D.O.U de 20/03/2001, reconhecido pela Portaria MEC nº 291, de 23/03/2015, publicada no D.O.U de 24/03/2015, e, recentemente, obteve novo reconhecimento por meio da Portaria MEC nº 2.134, de 11/12/2019, publicada no D.O.U de 12/12/2019, e tem como ideário:

4.1 Missão, visão, valores e princípios

- **MISSÃO:** Formar profissionais éticos e competentes para atuarem no mercado de trabalho, articulando um saber comprometido com a justiça social e a solidariedade, que contribua efetivamente para o exercício pleno da cidadania e para o desenvolvimento da região Amazônica mediante formação humanista, crítica e reflexiva.
- **VISÃO:** Ser uma Instituição de Educação Superior de referência na região norte, com foco na interdisciplinaridade e empreendedorismo, na busca da formação cidadã e profissional dos alunos, funcionando com profissionais qualificados, infraestrutura adequada e modelos pedagógicos críticos e ativos, visando contribuir para a melhoria da Educação Nacional e para o desenvolvimento sustentável da região Amazônica e do País.
- **VALORES:** Ética; Competência; Universalidade do Conhecimento e Fomento à Interdisciplinaridade; Planejamento e Avaliação como Princípios Orientadores da Prática Institucional; Inclusão Social; Qualidade; Responsabilidade Socioambiental; Educação Transformadora e Gestão Democrática e Participativa.
- **PRINCÍPIOS**

A contribuição da IES para a formação integral do ser humano pressupõe o respeito ao indivíduo, às suas características, à cultura e necessidades, resgatando sua consciência reflexiva e com aspiração ao valor transcendente, capaz de superar-se, compreendendo a sua importância no coletivo. As ações acadêmicas têm por princípios:

- a) a comunicação ampla e irrestrita das informações inerentes aos processos associados à Instituição, priorizando a clareza e a transparência das informações;
- b) o processo de aquisição, produção e difusão de conhecimento como um contínuo inerente à aprendizagem;
- c) a ética como referência e prática institucional;
- d) a qualidade, como objetivo e ação prática associada a todos os processos organizacionais.

4.2 Objetivos Institucionais

Objetivos institucionais para o período de vigência do PDI – 2023 a 2027.

Objetivo Geral

Promover a educação integral do ser humano, por meio do Ensino, da Extensão e da Investigação Científica, nas diversas áreas de conhecimento, visando à formação acadêmica e profissional de qualidade, em consonância com as exigências do Século XXI, incorporando inovações científicas e tecnológicas, que contribuam para o desenvolvimento socioambiental, econômico, político e cultural do Município de Santarém, do Estado do Pará, da Região Norte e do País.

Objetivos Específicos

- Promover a formação integral do ser humano, por meio dos seus diversos cursos superiores, estimulando a produção cultural e o desenvolvimento do senso crítico e do pensamento reflexivo;
- Qualificar profissionais, nas diversas áreas de conhecimento, aptos para a inserção nos setores produtivos da sociedade civil, que possam contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e sua formação contínua;
- Otimizar ações que ampliem a interface da educação superior com a sociedade civil, visando à difusão dos conhecimentos naquela produzidos;
- Estimular a iniciação à pesquisa, buscando o desenvolvimento do saber científico, com base numa visão integral do ser humano e do meio em que está inserido;
- Promover a educação superior contextualizada com a Região Amazônica, objetivando o seu desenvolvimento e sua melhor inserção no contexto nacional, sem perder a perspectiva da universalidade do conhecimento.
- Formar, em cursos de graduação presenciais e/ou a distância, profissionais e especialistas de nível superior, comprometidos com a realidade e com a solução dos problemas nacionais e da região de sua influência;
- Estimular a iniciação científica e as atividades criadoras;
- Estender o ensino à comunidade, mediante atividades de extensão e de prestação de serviços;

- Promover o intercâmbio e a cooperação com instituições dos diversos graus e níveis educacionais, tendo em vista o desenvolvimento da educação, da cultura, das artes, das ciências e da tecnologia;
- Participar no desenvolvimento socioeconômico do país e, em particular, da região amazônica, como organismo de consulta, assessoramento e prestação de serviços, em assuntos relativos aos diversos campos do saber;
- Promover programas e cursos de pós-graduação, de atualização, de extensão, nas modalidades presencial e a distância;
- Promover a educação cidadã sob os princípios da liberdade, da fraternidade e da solidariedade humana;
- Estimular a criação artística, as manifestações culturais e as práticas desportivas.

Para o cumprimento de seus objetivos, o IESPES poderá assinar convênios, acordos, contratos e protocolos, por intermédio da Mantenedora, com Entidades Nacionais e Internacionais.

4.3 Caracterização geral do IESPES

Atualmente, o IESPES possui Conceito Institucional (CI) 4 e Índice Geral de Cursos (IGC) 3 e nenhum protocolo de compromisso celebrado com o MEC, isto é, todos os cursos de graduação atendem aos critérios de qualidade definidos na legislação da Educação Superior e nos atos normativos do CNE e do MEC.

O IESPES oferece os seguintes cursos de graduação: Bacharelados em Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Farmácia, Psicologia, Fisioterapia, Odontologia e Biomedicina; Licenciatura em Pedagogia e Cursos Superiores de Tecnologia em Redes de Computadores, Radiologia e Estética e Cosmética.

No que tange à divulgação científica, a Instituição produz anualmente o livro de resumos que compila os trabalhos submetidos à Jornada Científica do IESPES, além da participação institucional, por meio dos docentes e discentes, em diversos eventos nacionais e internacionais.

Além da missão, o IESPES preserva como princípios gerais: a) ética e comprometimento com a qualidade; b) universalidade do conhecimento e fomento da interdisciplinaridade; c) contextualização e compromisso social; d) planejamento e avaliação como princípio orientador da prática institucional; e gestão democrática.

O IESPES se adequa aos ditames da LDB (Lei 9.394/96), com adoção de seu PDI (2023-2027), além da atuação ativa da Comissão Própria de Avaliação (CPA). A IES está em constante

dinâmica educacional renovadora para participação no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tanto no âmbito Institucional como no de Cursos Superiores e nos eventos de Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Em relação à pós-graduação *Stricto Sensu*, a Fundação Esperança/IESPES tem as seguintes ações realizadas:

1) Período de 1998 a 2000: Mestrado em Gestão do Desenvolvimento e Cooperação Internacional, em parceria com a Universidade Moderna de Portugal (UM) e a Universidade Estadual da Paraíba, com 24 alunos matriculados e 20 concluintes.

2) Período de 2004 a 2006: Mestrado em Engenharia Elétrica e Computação Aplicada, em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA), com 20 alunos matriculados e 17 concluintes.

Período de 2006 a 2008: Mestrado em Genética e Biologia Molecular, em parceria com a UFPA, com 20 alunos matriculados e 18 concluintes.

5 JUSTIFICATIVA E NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

O curso de Biomedicina, no Brasil, completou, em 2023, 57 anos de existência. Desde sua origem, o curso sofreu diversas modificações curriculares, que acresceram novas áreas de atuação aos profissionais. Nessa perspectiva, a biomedicina é atualmente uma carreira com mercado de trabalho diversificado e em constante expansão, principalmente na região Oeste do Pará que conta, atualmente com duas IES ofertando o curso de forma presencial, sendo o primeiro iniciado em 2015.

Embora a área de atuação do biomédico seja ampla, segundo com o Conselho Federal de Biomedicina, 63% dos profissionais formados atuam na docência/pesquisa e análises clínicas. O mercado do diagnóstico laboratorial é amplo e absorve muitos profissionais. De acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos em Saúde do Ministério da Saúde, o Brasil tem cerca de 12.000 (doze mil) laboratórios de Análises Clínicas, entre os de saúde públicas e prestadores de serviços. Destes, a cidade de Santarém, cidade polo da Região Oeste do Pará, dispõe de cerca de 22 (vinde e dois) laboratórios privados e 03 (três) laboratórios públicos localizados dentro de Hospitais e Centro de Saúde Públicos. Segundo o Conselho Federal de Biomedicina, em 2013, 30.000 (trinta mil) biomédicos tinham registros nos seus respectivos Conselhos Regionais, sendo a maioria dos profissionais concentrada na região sul e sudeste. A região norte é a que conta com o menor número de profissionais, 3012, segundo o CRBM 4ª Região, sendo 33 na Região do Baixo Amazonas.

Em 2006, através de uma iniciativa conjunta do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação foi publicado um panorama sobre a trajetória das 14 áreas da saúde. Foi observado que em 2000, transcorridos 34 anos desde a criação do primeiro curso de Biomedicina, existiam no Brasil 13 cursos. Dois anos depois o número de cursos passou para 61, o que representou um crescimento de 91% em relação a 2002, e de 369,2% em relação a 2000.

Nos anos de 2005 e 2006 segundo informações recolhidas no Cadastro das Instituições de Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, foram registrados 98 cursos. A maior parte dos cursos de Biomedicina supracitados (57,3%) estavam na Região Sudeste. A Região Sul contou com 14,7%, a Região Nordeste com 13,1%, a Região Centro-Oeste com 9,8% e a Região Norte com 4,9% deles.

Diante do exposto, pode-se constatar que a Região Norte tem os menores percentuais referentes à concentração de cursos de Biomedicina e profissionais egressos. Vale ressaltar que a resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 287, de 08 de outubro de 1998, considera que o Biomédico integra as 14 categorias de profissionais de Saúde, devendo colaborar para atender

ao Sistema de Saúde vigente no País, contribuindo com a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e integrar equipes de trabalho.

Nesta perspectiva regional, a presença do profissional biomédico em equipes multiprofissionais da área da saúde é bastante tímida, levando-se em consideração a abrangência de sua formação técnico-científica para a assistência à saúde comunitária, nos diferentes níveis de complexidade. Adicionalmente, tem sido observado em alguns estados brasileiros, a incorporação do Biomédico na gestão dos serviços de saúde, onde os profissionais vêm ocupando cargos de direção e coordenação das políticas públicas de saúde, contribuindo com o fortalecimento das ações regionais para melhoria da qualidade de saúde da população, principalmente no contexto local, com ampla perspectiva de desenvolvimento de centros de pesquisas em doenças tropicais, bem como a centros de desenvolvimento tecnológico que estejam relacionados à Floresta Nacional do Tapajós (FLONA).

A Amazônia brasileira, e, em especial, a Região do Baixo Amazonas, abrange uma população de mais de um milhão de habitantes, sendo que Santarém é o terceiro município mais populoso do Estado do Pará e sua população foi estimada em 2022 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 331.942 habitantes. Santarém também é o município polo para prestação de Saúde de média e alta complexidade. Neste contexto, a região conta com o Hospital Regional do Baixo Amazonas do Pará Dr. Waldemar Penna, uma unidade de saúde pública pertencente ao Governo do Pará, sediado no município de Santarém (PA), que presta serviço 100% referenciado, de média e alta complexidade, atendendo a demanda originária da Central de Regulação do município de Santarém, sendo referência no Norte do Brasil quando o assunto é tratamento de câncer, possuindo um complexo de assistência oncológica, no qual são ofertados diversos exames complementares radiológicos e laboratoriais. A unidade atende a uma população estimada em mais de 1,1 milhão de pessoas residentes em 20 municípios do Oeste do Pará. Também tem se tornado referência no ensino e pesquisa, sendo credenciado pelos Ministérios de Saúde e de Educação. O hospital, atualmente, conta com 12 programas de residência médica, incluindo Cirurgia Oncológica, Neurocirurgia e Ortopedia e Traumatologia. No Norte do Brasil foi o primeiro hospital público a obter o certificado máximo de qualidade, a ONA 3 – Acreditado com Excelência, concedido mediante o cumprimento das melhores práticas hospitalares e de qualidade assistencial.

Outro ponto de destaque é a grande distância que separa a região do baixo Amazonas dos principais centros de Biomedicina Diagnóstica de Alta de Complexidade. Sabe-se que mais de 70% dos diagnósticos médicos são influenciados por dados gerados a partir das diversas análises laboratoriais. Portanto, para aumentar a resolutividade do sistema de saúde local é

necessário otimizar o fluxo da logística de insumos e processamento de materiais biológicos para o suporte ao diagnóstico laboratorial de diversas doenças.

Neste contexto, o diagnóstico laboratorial das principais doenças tropicais merece destaque, visto que em alguns casos, é preciso se deslocar para regiões de rios a fim de coletar material biológico, como no caso da Malária, patologia endêmica em alguns municípios da Região do Baixo Amazonas, como Itaituba. Um outro distúrbio considerável na região é a hanseníase, doença tropical com alta prevalência no Estado do Pará, que necessita do Suporte laboratorial para o acompanhamento da eficácia terapêutica junto ao paciente.

De acordo com dados da Fundação HEMOPA, Santarém apresenta o único Centro Regional de Hematologia e Hemoterapia, responsável por promover a assistência hemoterápica para cerca de 27 municípios. Em alguns deles, o acesso se dá apenas por via fluvial, podendo durar cerca de 13 horas. Em alguns, sequer existem agências transfusionais de menor complexidade ou sequer contam com profissional supervisor técnico laboratorial para o atendimento hemoterápico adequado. Nesta realidade regional, a presença de profissionais biomédicos poderá contribuir para a melhoria da resolutividade hemoterápica.

A região amazônica apresenta um grande potencial por novas fontes de produtos naturais com propriedades bioativas. Esse fato foi justificado por uma pesquisa de 2014 feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que mostrou que a Região Norte gerou mais de R\$ 119 milhões em produtos ou processos que continham algum nível de inovação. Segundo a pesquisa, 1.493 empresas da região investiram mais de R\$ 2 milhões para produção de novos produtos ou atividades internas de pesquisa e desenvolvimento. Portanto, a região apresenta Centros de Pesquisa de Produtos Naturais que tem aumentado o número de pesquisas que visem o desenvolvimento, seleção, produção de produtos naturais de interesse à saúde pública.

Edificações de diversos tipos, como empresariais, industriais, comerciais e públicos, escolas, residências precisam zelar pelos fatores sanitários em seus espaços, uma vez que a análise de água e ar é uma das tarefas fundamentais para preservar a saúde das pessoas que frequentam esses locais, visto que o respeito às condições sanitárias é imprescindível para a preservação da saúde pública. A regularidade da avaliação da água e do ar não deve ser negligenciada, pois trata-se de um fator fundamental para a segurança das atividades. A região de Santarém apresenta apenas 2 laboratórios de análise de água, sendo um particular e o outro localizado na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), que suprem, em parte, a necessidade da região Oeste do Pará. Por outro lado, a região não dispõe de profissionais que apresentem a capacidade de assessoramento, relacionada à saúde ambiental, à empresas e

profissionais, no que tange a análise do ar, solo e água.

Nos últimos cinco anos, a procura por procedimentos estéticos não cirúrgicos na Região de Santarém teve aumento considerável, em muitos casos devido a procura por procedimentos menos invasivos e preventivos. Nesta linha, a região ganhou a presença dos primeiros esteticistas no ano de 2018, tendo sua atuação limitada a procedimentos mais simples. Neste sentido, abre-se espaço para profissionais que apresentem perspectivas de procedimentos mais sofisticados e qualificados para a complementação da saúde estética da Região do Baixo Amazonas.

Conforme o parecer CNE/CEP Nº 29, de 03 de dezembro de 2002, o MEC apresenta os Cursos de Bacharelado como “uma das principais respostas às necessidades e demandas da sociedade brasileira”. Neste sentido, o IESPES como instituição filantrópica, de identidade e características próprias, tem potencializado os cursos na área da saúde, que habilitam o acadêmico a desenvolver interesse pela pesquisa, com um forte embasamento humanístico. Dentre as atividades desenvolvidas pelo IESPES, destaca-se a formação de profissionais na área de saúde para tornar possível a missão institucional, e por isso, capacita centenas de pessoas nos cursos de Radiologia, Fisioterapia, Farmácia, Biomedicina, Enfermagem, Psicologia e Estética e Cosmética.

Considerando este contexto, o Curso Bacharelado em Biomedicina do IESPES propiciará aos acadêmicos subsídios teórico-práticos de caráter interdisciplinar, indispensáveis ao exercício cotidiano centrado nas demandas decorrentes da necessidade de profissionais qualificados na área.

Assim sendo, o curso vem atender uma demanda regional, considerando que a saúde do ser humano e o cuidado da mesma são o principal objetivo das Ciências Biológicas, desde seus primórdios, por meio das mais diversas ramificações e avanços tecnológicos.

O curso de Biomedicina ratifica a missão institucional, o que é refletido em seu objetivo que é formar profissionais preparados para atuarem com competência, habilidade, cientificidade, ética, criticidade, e praticidade humanística. Isso implica, em um ensino que garanta a inserção dos novos profissionais no mercado de trabalho, com capacidade de empreendedorismo com novos desafios.

Por essas razões, justifica-se a existência do curso de Biomedicina para a formação de profissionais com princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural, ambiental e econômica capazes de atuar para a transformação da realidade.

6 CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Biomedicina possui um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico busca a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

O currículo do curso foi estruturado a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais, estabelecidas pela Resolução CNE/CES 2, de 18 de fevereiro de 2003, sendo obrigatória uma carga horária de estágio supervisionado de no mínimo 20% da carga horária total do curso.

A matriz curricular do curso apresenta uma carga horária obrigatória de 3.200 horas, sendo 2.120 horas dedicadas às aulas teóricas e práticas, 340 horas de atividades extensionistas, 640 horas dedicadas ao estágio curricular supervisionado e 100 horas de atividades complementares e 40 horas de disciplina optativa (LIBRAS), que aborda as políticas públicas de Educação Inclusiva e que perpassa pelas demais áreas do conhecimento, garantido o direito constitucional à educação, podendo o aluno alcançar carga horária total de 3.240 horas. A carga horária total do curso é contabilizada em horas, totalizando 3.200 horas de 60 minutos, respeitadas as diretrizes da Resolução CNE/CES Nº 04/2009.

A proposta pedagógica do curso fundamenta-se no desenvolvimento de competências, atitudes e habilidades dos formandos nos diversos campos do saber: Competências referentes ao comprometimento com os valores estéticos, políticos e éticos inspiradores da sociedade democrática; competências referentes à compreensão do papel social das IES e ao domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar; competências referentes ao domínio do conhecimento em saúde e ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática biomédica e o gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

Em resumo, o PPC de Biomedicina do IESPES é concebido com base nas seguintes legislações:

- Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

- Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Bacharelado em Biomedicina
Resolução CNE/CES 2, de 18 de fevereiro de 2003, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Biomedicina.

- Diretrizes sobre os cursos de graduação e bacharelado na modalidade presencial Resolução CNE/CES nº 4/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Diretrizes sobre o conceito de hora-aula - Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Resolução CFBM 277, de 29 de Agosto de 2017, que dispõe sobre as atribuições e responsabilidades do profissional biomédico relacionadas à supervisão/orientação de estágio acadêmica.
- Resolução CFBM 278, de 30 de Agosto de 2017, que dispõe sobre as atribuições do profissional biomédico no magistério acadêmico.

6.1 Concepções de Formação

O Modelo Pedagógico proposto fundamenta-se na metodologia interativa, com práticas interdisciplinares e possibilidade ampla de atividades acadêmicas, o mais precoce possível, nas comunidades e nas instituições e serviços, garantindo a diversidade de cenários de aprendizagem.

A formação do aluno centrada no caráter social do processo ensinar-aprender tem como influência à concepção dialética que preconiza o aluno como ser histórico e agente de transformações sociais. Dessa forma, o IESPES reconhece a importância da mediação do professor e outros agentes sociais de formação para o favorecimento das múltiplas aprendizagens.

O IESPES reafirma sua posição filosófica baseada na pedagogia crítico-social dos conteúdos ao formar biomédicos, buscando promover a intermediação da construção do conhecimento por meio de aprendizagens significativas, trabalhando mecanismos, estratégias e estabelecendo critérios que possibilitem relações entre o que deve conhecer e as possibilidades de observação, reflexão e os conhecimentos que o aluno já possui.

Essas ações são importantes para que o aluno possa comprometer-se com o desenvolvimento de projetos que visem a sua formação pessoal e coletiva e na perspectiva de preservar o desejo de conhecer-saber sobre suas possibilidades e sobre os processos de saúde e seus determinantes para propor as intervenções necessárias.

Neste sentido, o Curso de Graduação em Biomedicina foi concebido pelos docentes do

Núcleo Docente Estruturante de Biomedicina com o compromisso de propiciar formação que atenda às necessidades sociais da população de Santarém, sem, contudo, perder as perspectivas regional, estadual e nacional.

Com o pensar voltado para a formação prospectiva, antecipando os desafios que aguardam os egressos no futuro, que ainda não se conhece o contorno, busca-se uma aprendizagem ativa e problematizadora, que considere em primeiro plano as realidades social, cultural, sanitária e ambiental do município de Santarém, voltada para autonomia intelectual, apoiada em formas criativas e estimulantes para o processo de ensino-aprendizagem, formando profissional comprometido com a curiosidade epistemológica e com a resolução de problemas da realidade cotidiana.

O Projeto Pedagógico proposto pauta-se nos seguintes princípios:

- 1) Confluência dos processos de desenvolvimento do pensamento, sentimento e ação;
- 2) Formação baseada na captação e interpretação da realidade, proposição de ações e intervenção na realidade;
- 3) Sensibilidade às questões emergentes da assistência à saúde, do ensino e do entorno social;
- 4) Valorização e domínio de um saber baseado no conhecimento já construído e que contemple o inédito;
- 5) Reconhecimento de que o aprendizado se constitui como um processo dinâmico, apto a acolher a motivação do sujeito e que contemple o desenvolvimento do próprio estilo profissional;
- 6) Articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

6.2 Concepção de Docência

O Curso de Graduação em Biomedicina é permeado pelas crenças e valores como: homem/mulher, como cidadão/cidadã, tem direito à saúde, cujas necessidades devem ser atendidas durante o ciclo vital; educação formal inicia-se no curso de graduação e deverá ser continuada, de forma institucionalizada ou não, para aprimoramento e aperfeiçoamento profissional etc.

O Curso de Biomedicina, concebido na perspectiva sócio-histórica da produção do conhecimento, quer proporcionar aos seus alunos espaços e tempos para estudos, pesquisas, trabalhos comunitários, reflexões e discussões sobre a importância da resignificação dos conceitos e dos modelos de intervenção para a estruturação de um referencial teórico que

repense as atuais concepções de pessoa, de sociedade, de ambiente, de mundo, de tecnologia etc.

Diante do exposto, o IESPES buscará desenvolver no aluno, além de uma base teórica e procedimentos compatíveis com o exercício da Biomedicina, as atitudes investigativas, de justiça, de cooperação, de respeito às diferenças étnicas, culturais, sociais, de gênero e econômicas para que possa, além de informar, também, educar seus clientes, familiares e comunidades no sentido de promover a cidadania e a justiça social.

Este projeto pedagógico propõe formação profissional que contempla os conteúdos essenciais, as habilidades e as competências necessárias, de modo a instrumentalizar o aluno para compreensão da realidade social e de saúde e para as diferentes intervenções, seja nos aspectos micro ou macro institucionais.

6.3 Concepção de Currículo

O processo de construção coletiva deste PPC repousou em três dimensões:

- 1) Dimensão Conceitual: forneceu os fundamentos e os conceitos chave que configuram o paradigma orientador que subsidia o PPC;
- 2) Dimensão Normativa: forneceu os referenciais que fundamentam o PPC;
- 3) Dimensão Estrutural: forneceu os elementos constitutivos do PPC.

A estrutura curricular do Curso de Biomedicina do IESPES contempla, também, às exigências do Decreto Nº. 5.626, publicado no DOU de 23/12/2005, que Regulamenta a Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei Nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, na condição de disciplina optativa. O cumprimento do referido Decreto visa garantir o direito à educação das pessoas com deficiência auditiva, bem como instrumentalizar o futuro fisioterapeuta para atender clientes e ou familiares, que possam apresentar esta necessidade especial, como cidadãos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana estão inclusas como conteúdos disciplinares em consonância com a Resolução CNE/CP Nº 01, de 17/6/2004.

O Curso de Biomedicina contempla, ainda, as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, e também por meio do componente curricular “Seminário: Sociedade, Natureza e Diversidade Cultural”.

7 OBJETIVOS DO CURSO

7.1 Objetivo Geral

Formar profissionais éticos, técnicos, críticos e reflexivos para atuarem nas diversas áreas da Biomedicina, com domínio dos conteúdos necessários, para atuarem frente a questões referentes à ciência e sociedade, exercendo com competência as diferentes áreas biomédicas.

7.2 Objetivos Específicos

- Propiciar os conhecimentos teóricos e práticos necessários à formação integral e ao adequado desempenho do profissional em Biomedicina, em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e tecnológico, assim como noções de legislação e ética profissional;
- Atuar com extrema dedicação na promoção da saúde com interdisciplinaridade, ações e serviços preventivos integrados, baseados na convicção de cidadania, e atender o sujeito tanto individual como no coletivo com comprometimento.
- Atender as demandas dos mercados regional e nacional, formando profissionais qualificados e atualizados que acompanhem as inovações científicas e tecnológicas e, que detenham o saber-fazer dessa área de conhecimento;
- Garantir a formação integral e adequada do estudante, por meio da articulação entre o ensino, a investigação científica e a extensão/assistência;
- Preparar profissionais que atuem com base em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica de seu meio;
- Garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular;
- Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo científico-tecnológico, em suas causas e efeitos;
- Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho, por meio das demandas geradas nos hospitais municipal e regional, inserção dos egressos nos programas de residência multiprofissional e novos temas abordados em eventos relacionados à Biomedicina.

- Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da aplicação dos conhecimentos e tecnologias da área de Biomedicina, por meio de novas ações em saúde que respeitem a diversidade cultural, característica da região.
- Promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação.

8 CONTEXTO PROFISSIONAL

8.1 Definição de Biomedicina

A Biomedicina é uma das mais novas profissões da área de saúde, com possibilidades de atuação em múltiplas áreas. Dedicar-se principalmente ao conhecimento da estrutura e função do organismo humano, aos mecanismos causais das doenças, aos métodos de investigação científica e de análise complementar de diagnóstico, à análise química e microbiológica do meio ambiente visando à melhoria da qualidade de vida da população. Além disso, a profissão permite auxiliar à saúde estética da população bem como complementar o sistema de saúde do Brasil, através de práticas integrativas em saúde.

8.2 Biomédico

De acordo com a Resolução CNS 287/1998, o biomédico é o profissional de nível superior da saúde com capacidade técnica e gerencial para desempenhar atividades que dão suporte ao diagnóstico, gerenciar, coordenar, avaliar e controlar a execução dessas atividades, atuar em pesquisas como membro ou líder de projeto e lecionar no ensino superior e profissionalizante.

O órgão de classe que regulamenta, normatiza e fiscaliza a profissão é o CONSELHO FEDERAL DE BIOMEDICINA (CFBM) em conjunto com os CONSELHOS REGIONAL DE BIOMEDICINA. A Atuação deste profissional é estabelecida pela Lei Federal 6684/79, regulamentada pelo Decreto 88439/83, Lei Federal 7135/83 e Resolução do CFBM.

9 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A Resolução CNE/CES 2/2003, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Biomedicina, concebe que as IES possam dispor de dois perfis do formando egresso/profissional, devendo orientar o currículo do curso de graduação em Biomedicina para um perfil acadêmico e profissional do egresso. Desse modo, o egresso do IESPES será um Biomédico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, capacitado ao exercício de atividades referentes às análises clínicas, citologia oncótica, análises moleculares, produção e análise de bioderivados, análises bromatológicas, análises ambientais, bioengenharia e análise por imagem, dentre outros.

Para assegurar a formação do profissional com este perfil, será necessário desenvolver as seguintes competências e habilidades gerais:

- Atenção à Saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, deverão estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deverá assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais deverão realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.
- Tomada de Decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deverá estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos deverão possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.
- Comunicação: os profissionais de saúde deverão ser acessíveis e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio (entendimento) de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação.
- Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade.

A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

- Administração e Gerenciamento: os profissionais deverão estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que deverão estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

- Educação Permanente: os profissionais deverão ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde deverão aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Parte fundamental da construção do perfil dos egressos do curso de Biomedicina do IESPES, a aquisição e desenvolvimento de uma série de habilidades e competências específicas são essenciais, uma vez que instrumenta o egresso e permitem que este possa ter uma atuação profissional de destaque e de representatividade perante a sociedade. Para tal, o estudante necessitará desenvolver as seguintes competências para o exercício profissional:

- I. Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- II. Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- III. Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- IV. Realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;
- V. Realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;
- VI. Realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto;

- VII. Atuar na Pesquisa e Desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;
- VIII. Gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas, exercendo a Atenção Individual e Coletiva nessas áreas.
- IX. Atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos;
- X. Ser dotado de espírito crítico e responsabilidade que lhe permita uma atuação profissional consciente, dirigida para a melhoria da qualidade de vida da população humana;
- XI. Assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;
- XII. Contribuir para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- XIII. exercer, além das atividades técnicas pertinentes a profissão, o papel de educador, gerando e transmitindo novos conhecimentos para a formação de novos profissionais e para a sociedade como um todo.

Além disto, este perfil generalista vem acompanhado de uma visão ampliada do mercado de trabalho, a qual é essencial para a empregabilidade do profissional, visto que o egresso do curso de biomedicina do IESPES também deverá ser capaz de:

- a) Saber otimizar o fluxo da logística de insumos e processamento de materiais biológicos para o suporte ao diagnóstico laboratorial de diversas doenças.
- b) Atuar em Unidades de Hemoterapia de Menor Complexidade para promoção do atendimento hemoterápico regionalizado pertinente à biomedicina.
- c) Atuar em equipes de saúde que promovam o Diagnóstico Laboratorial de Diversas Doenças Tropicais como Hanseníase, Malária, Leishmaniose, dentre outras.
- d) Atuar em Hospitais de Média e Alta Complexidade, promovendo assistência oncológica para a realização de exames complementares, dentro de um contexto de assistência multiprofissional.
- e) Conhecer procedimentos básicos na área da saúde estética e acupuntura, de modo a complementar a assistência à saúde comunitária

- f) Atuar na Pesquisa, desenvolvimento, seleção, produção de produtos naturais de interesse à saúde pública.
- g) Apresentar capacidade de assessoramento, relacionada à saúde ambiental, à empresas e profissionais, no que tange a análise do solo e água.

Outrossim, a formação do estudante é pautada em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

A segurança apresentada pelo profissional egresso está correlacionada com a experiência no ensino superior, experiência profissional e titulação do corpo docente do curso de Biomedicina do IESPES.

A ampliação do perfil do egresso de Biomedicina ocorre constantemente pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso, a partir de novas demandas apresentadas pelas necessidades locais e regionais como a instalação de novos hospitais, unidades de saúde, programas e políticas de saúde dos governos federal e estadual, a vinda de novos empreendimentos em virtude da Região Oeste do Pará possuir um potencial econômico, turístico, cultural e ambiental, assim como se amplia ainda a partir da análise dos novos estudos que são apresentados nos principais eventos científicos da área biomédica, com destaque para o Congresso Internacional de Biomedicina, Congresso Médico-Amazônico, Congresso Internacional de Pesquisa e Ciência, dentre outros.

10 PERFIL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente é responsável pela análise das ementas e dos conteúdos dos componentes curriculares, fazendo revisões anuais de tais itens. Para tal análise, considera a relevância do conteúdo para a atuação profissional, relacionando-o aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, propondo atualização contínua da bibliografia proposta, por meio do acesso aos anais dos principais congressos da área da Biomedicina, atualizando os conteúdos com base nesta referência, além do incentivo à publicação em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais. O curso também incentiva a produção do conhecimento por meio dos projetos de iniciação científica, ligas acadêmicas e grupos de estudo.

10.1 Admissão do docente no curso

Para ingressar no corpo docente do IESPES, faz-se necessário participar de processo seletivo simplificado, onde a instituição pública edital nos principais meios de comunicação. O candidato precisa cumprir todas as fases. São elas:

- Homologação da Inscrição
- Prova Escrita
- Prova Didática
- Análise Curricular
- Entrevista

No edital, são exigidos requisitos mínimos para homologação da inscrição, como tempo de experiência profissional de no mínimo três anos, pós-graduação *lato* ou *scripto sensu*, e desejável experiência no ensino superior.

Ao ser aprovado, o docente é admitido no curso, recebe capacitações oportunizadas pelo Núcleo Docente Estruturante e Núcleo de Apoio Acadêmico Pedagógico – NAAP, sobre as diretrizes do curso e perfil do egresso, a fim de se adaptar à realidade do curso e da instituição.

10.2 Experiência no exercício da docência superior

A aplicação dos conhecimentos técnicos e empíricos adquiridos durante a docência no ensino superior é considerada alvo de constante análise e renovação, visando atender à necessidade dos alunos em compreender e utilizar o conteúdo exposto de forma eficiente. Além da exposição oral e dialogada dos assuntos propostos no currículo do curso, são desenvolvidas

diversas atividades que contextualizam o ensino de forma prática e integrada, como a análise de vídeo-aulas, estudos de caso, práticas em laboratório, estudos de artigos científicos, entre outras.

O corpo docente do Curso de Biomedicina do IESPES possui ampla experiência no exercício da Docência Superior, onde a média de atuação dos docentes do curso é de 7 anos

10.3 Experiência profissional do docente

O perfil do egresso constante no PPC se correlaciona diretamente à experiência profissional do corpo docente, uma vez que consiste em uma equipe interdisciplinar, como biólogos, biomédicos, farmacêuticos, dentre outros. A média de atuação profissional do corpo docente é de 7 anos e 9 meses, o que reafirma a expertise dos profissionais no que diz respeito à facilidade em contextualizar as aulas através de exemplos práticos de seu cotidiano profissional.

O docente enfatiza ainda a importância em manter uma relação multi e interdisciplinar no mundo do trabalho, a fim de potencializar a qualidade prestada na assistência. A aplicabilidade desta relação se evidencia por meio de visitas técnicas e ações sociais onde se observa a existência concreta desta interdisciplinaridade, fortalecendo o desenvolvimento das competências enunciadas no projeto pedagógico do curso, assim como a relação direta do conteúdo ministrado em sala de aula com a realidade do mundo profissional.

10.4 Avaliação continuada docente

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é a responsável por realizar o levantamento semestral dos mais diversos aspectos dentro da Instituição, a fim de identificar pontos a serem melhorados com relação às práticas didático-pedagógicas, infraestrutura e ainda qualidade do corpo docente, uma vez que todos esses impactam diretamente na qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto, faz-se necessária a continuidade de estudos de avaliação com relação ao desempenho docente, o que ocorre semestralmente, sendo encaminhado este *feedback* ao coordenador do curso e ao professor, para que se estabeleça um plano de ação, a fim de fortalecer as potencialidades e melhorar as fragilidades. Esta avaliação continuada do docente reflete diretamente na qualidade do ensino e na satisfação dos alunos com relação ao curso.

10.5 Formação continuada docente

A atualização do corpo docente do curso de Biomedicina ocorre por meio de treinamentos proporcionados pelo Núcleo de Apoio Acadêmico Pedagógico, oficinas elaboradas pela Coordenação do Curso juntamente ao Núcleo Docente Estruturante, todos no intuito de aprimorar as práticas didático-pedagógicas do docente e fortalecer a qualidade do processo ensino-aprendizagem. As principais temáticas abordadas nas oficinas são: uso de metodologias inovadoras de ensino, uso de softwares como ferramenta para inovação em sala de aula, elaboração de questões para exame integrado, elaboração de roteiros, sequência didática inovadora, submissão de projetos ao CEP, dentre outras.

10.6 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

O corpo docente do curso de Biomedicina, ao mesmo tempo que se fortalece com publicações em diversos eventos e periódicos, estimula os discentes no campo da pesquisa, realizando publicações coletivas com os discentes e também com outros docentes do colegiado. A instituição incentiva a participação docente em eventos científicos, com flexibilização do planejamento de forma que não prejudique o andamento do semestre. O colegiado possui variabilidade de produção científica, pois além de publicações em anais de eventos e periódicos, os docentes possuem produções técnicas.

10.7 Regime de trabalho do corpo docente

O corpo docente do curso de Biomedicina do IESPES possui professores horistas, parciais e integrais, o que permite o atendimento da demanda existente, considerando atividades de planejamento, atendimento aos discentes, participação em reuniões de colegiado, preparação e correção das avaliações de aprendizagem, dentro das horas-atividades recebidas, sendo suas atividades registradas em planos de ensino, ficha de conteúdo lecionado e livros de ponto.

11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

11.1 Concepção da Organização Curricular

A matriz curricular do curso deverá incorporar a compreensão de que o conhecimento deve ser visto como construção e produto de relações sociais particulares e históricas e, ainda, que deve ser orientado numa perspectiva crítica, onde ação-reflexão-ação se coloque como atitude que possibilite ultrapassar o conhecimento do senso comum. Além disso, ela deverá apresentar flexibilidade para que o aluno tenha acesso a diferentes possibilidades para sua formação, interdisciplinaridade de maneira a possuir abrangência dos eixos de formação na estrutura curricular com integração dos componentes curriculares, bem como apresentar elementos inovadores que venham a melhorar a formação biomédica, como a constante atualização por meio da discussão dos conteúdos advindos de Anais dos eventos específicos da área Biomédica.

11.2 Distribuição da carga horária

| Educação Híbrida | | | | | | |
|------------------|--|---------------|-----------|------------|-----------|------------|
| SEMESTRE | COMPONENTES CURRICULARES Eixo 1 - Introdução às Ciências | Carga Horária | | | | |
| | | Total | Teórica | Prática | Extensão | AVA |
| I | Ciências Morfofuncionais | 80 | - | 40 | - | 40 |
| | Citologia, Histologia e Embriologia | 80 | - | 40 | - | 40 |
| | Psicologia da Saúde | 40 | 40 | - | - | - |
| | Sociedade, Natureza e Div. Cultural | 40 | - | - | 40 | - |
| | Introdução à Profissão | 40 | 40 | - | - | - |
| | Biossegurança | 60 | - | - | - | 60 |
| | Total | 340 | 80 | 80 | 40 | 140 |
| SEMESTRE | COMPONENTES CURRICULARES Eixo 2 - Organização do ser humano | Carga Horária | | | | |
| | | Total | Teórica | Prática | Extensão | AVA |
| II | Sistemas Orgânicos Integrados | 80 | - | 40 | - | 40 |
| | Suporte Básico de Vida | 80 | - | 40 | - | 40 |
| | Saúde Coletiva | 40 | 40 | - | - | - |
| | Patologia geral | 80 | - | 40 | - | 40 |
| | Metodologia Científica | 40 | - | - | 40 | - |
| | Integralidade na Formação em Saúde | 40 | 40 | - | - | - |
| | Total | 360 | 80 | 120 | 40 | 120 |
| SEMESTRE | COMPONENTES CURRICULARES Eixo 3 - Saúde, Doença da Comunidade | Carga Horária | | | | |
| | | Total | Teórica | Prática | Extensão | AVA |
| III | Bioquímica e Biofísica | 80 | - | 40 | - | 40 |
| | Fundamentos de Microbiologia | 80 | - | - | 80 | - |
| | Farmacologia geral | 80 | 40 | - | - | 40 |
| | Semiologia geral | 80 | - | 40 | - | 40 |
| | Gestão e Empreend. em Saúde | 40 | - | - | - | 40 |
| | Direito Médico e da Saúde | 40 | 40 | - | - | - |
| | Total | 400 | 80 | 80 | 80 | 160 |

| SEMESTRE | COMPONENTES CURRICULARES Eixo 4 - Biomedicina na Saúde Pública | Carga Horária | | | | |
|----------|---|---------------|------------|------------|-----------|------------|
| | | Total | Teórica | Prática | Extensão | AVA |
| IV | Parasitologia | 60 | - | - | 60 | - |
| | Processos Imunológicos | 60 | - | - | - | 60 |
| | Hematologia | 60 | - | 40 | - | 20 |
| | Bioquímica Clínica | 60 | - | 40 | - | 20 |
| | Citologia Clínica | 60 | - | 40 | - | 20 |
| | Genética Humana | 60 | - | - | - | 60 |
| | Bioética | 40 | 40 | - | - | - |
| | Total | 400 | 40 | 120 | 60 | 180 |
| SEMESTRE | COMPONENTES CURRICULARES Eixo 5 - Interfaces Profissionais I | Carga Horária | | | | |
| | | Total | Teórica | Prática | Extensão | AVA |
| V | Química Geral e Inorgânica | 60 | 40 | - | - | 20 |
| | Bromatologia | 60 | 40 | - | - | 20 |
| | Microbiologia Clínica | 60 | - | 40 | - | 20 |
| | Toxicologia | 60 | - | - | 60 | - |
| | Medicina Legal | 40 | 40 | - | - | - |
| | Imunologia Clínica | 60 | 40 | - | - | 20 |
| | Estágio Supervisionado I | 100 | - | 100 | - | - |
| | Total | 440 | 160 | 140 | 60 | 80 |
| SEMESTRE | COMPONENTES CURRICULARES Eixo 5 - Interfaces Profissionais II | Carga Horária | | | | |
| | | Total | Teórica | Prática | Extensão | AVA |
| VI | Trabalho de Conclusão de Curso I | 40 | 40 | - | - | - |
| | Líquidos corporais | 60 | - | - | 60 | - |
| | Biomedicina Estética | 80 | - | 40 | - | 40 |
| | Fund. e Téc. de Diagnóstico por Imagem | 80 | 40 | - | - | 40 |
| | Estágio Supervisionado II | 180 | - | 180 | - | - |
| | Total | 440 | 80 | 220 | 60 | 80 |
| SEMESTRE | COMPONENTES CURRICULARES Eixo 7 - Gestão em Biomedicina | Carga Horária | | | | |
| | | Total | Teórica | Prática | Extensão | AVA |
| VII | Gestão da Qualidade | 60 | - | - | - | 60 |
| | Controle de Qualidade em Análises Clínicas | 60 | 40 | - | - | 20 |
| | Parasitologia Clínica | 80 | - | 40 | - | 40 |
| | Imuno-hemato-hemoterapia | 60 | 40 | - | - | 20 |
| | Estágio Supervisionado III | 180 | - | 180 | - | - |
| | Total | 440 | 80 | 220 | - | 140 |
| SEMESTRE | COMPONENTES CURRICULARES Eixo 8 - Pesquisa Biomédica | Carga Horária | | | | |
| | | Total | Teórica | Prática | Extensão | AVA |
| VIII | Tópicos Integradores | 60 | 40 | - | - | 20 |
| | Trabalho de Conclusão de Curso II | 40 | 40 | - | - | - |
| | Estágio Supervisionado IV | 180 | - | 180 | - | - |
| | Atividades Complementares | 100 | 100 | - | - | - |
| | Total | 380 | 180 | 180 | - | 20 |

RESUMO DA CARGA HORÁRIA

| Especificações | Carga Horária |
|--|----------------------|
| Componentes Curriculares (Teórica + Prática) | 1.200 |
| Componentes Curriculares (AVA/EAD) | 920 (28,75%) |
| Estágio supervisionado | 640 |
| Atividades Complementares | 100 |
| Atividades Extensionistas | 340 |
| C. H. Total | 3.200 |
| LIBRAS | 40 |

11.3 Flexibilidade da Estrutura Curricular

A flexibilidade da estrutura curricular será garantida a partir da ofertadas de diferentes atividades complementares como cursos ministrados pelos próprios alunos, projetos voluntários, projetos de pesquisa e extensão, seminários e palestras para comunidade. Existe ainda a oferta de uma disciplina optativa, Libras. Além disso, os discentes também poderão cursar disciplinas inespecíficas em outros cursos da própria IES, cursar disciplinas tanto no turno vespertino, como no noturno, cursar disciplinas de períodos diferentes, sendo que, estas ações são analisadas através de um sistema de Aconselhamento de Disciplinas, o qual será realizado pela Coordenação do Curso.

11.4 Interdisciplinaridade da Estrutura Curricular

A interdisciplinaridade da estrutura curricular será desenvolvida ao longo de todo percurso do aluno, em diferentes momentos. Nos espaços da IES, serão estimulados por docentes do curso a promover atividades integradas entre disciplinas dos semestres, bem como a correlação de temáticas já estudadas, através dos tópicos integradores. Nos momentos de avaliação somativa, serão desafiados a responder problemas que requeiram a interação de diferentes conhecimentos. Nos momentos de vivência profissional (estágio curricular) e de pesquisa (TCC), serão estimulados a relacionar conhecimentos para responder situações ocorridas. Junto à comunidade, os alunos serão estimulados a desenvolver atividades extensionistas, através do Projeto Interdisciplinar (PI) e das disciplinas extensionistas, abordando uma temática de relevância social, envolvendo múltiplos conhecimentos e

habilidades já desenvolvidos nos espaços acadêmicos.

11.5 Elementos Inovadores na Estrutura Curricular

A estrutura curricular apresenta o estágio curricular como um dos elementos inovadores, considerando a estrutura curricular dos cursos de biomedicina da região. O estágio não é desenvolvido em sua integralidade no último ano, mas começa a ser desenvolvido no quinto período, correspondendo ao estágio supervisionados I, que é o estágio de observação, dentro de diferentes cenários de atuação do profissional biomédico, a fim de estabelecer afinidade com uma respectiva área profissional, bem como conhecer melhor a rotina das principais atividades, evitando assim a escolha por uma habilitação profissional sem a devida afinidade. Ao término deste estágio observacional, o aluno poderá optar por seguir com os demais estágios (estágios supervisionados II, III e IV), agora denominado profissional, na área de afinidade escolhida.

Outro elemento inovador na matriz curricular é o início do desenvolvido da pesquisa, referente ao trabalho de conclusão de curso, no penúltimo ano do curso (6º Semestre). Dessa forma, ele terá cerca de dois semestres para elaborar, sob supervisão docente, seu projeto de pesquisa e submetê-lo ao respectivo colegiado avaliador da pesquisa, quer sejam o CEP ou CEUA. Dessa forma, será possível ao aluno desenvolver sua pesquisa em tempo hábil, a tempo de explorar com detalhes seus resultados e submetê-los a um periódico para publicação.

12 CONTEÚDOS CURRICULARES E BIBLIOGRAFIAS

1º PERÍODO

Ciências Morfofuncionais

Ementa:

Estudo da morfologia dos tecidos e das estruturas anatômicas essenciais para compreender o funcionamento do corpo humano. Serão abordados os sistemas nervoso, ósseo, articular, muscular, tegumentar, endócrino, cardiopulmonar, circulatório, digestivo e renal, com ênfase na interrelação morfológica e funcional entre eles. Planos e eixos anatômicos.

Habilidades e Competências:

Compreender a morfologia dos sistemas corporais; Correlacionar os conteúdos com a prática clínica; Conhecer e identificar as estruturas corporais.

Bibliografia Básica:

GUYTON, Arthur. **Tratado de fisiologia médica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

TORTORA, Gerard J. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2016.

MOORE, Keith L. **Anatomia orientada para a clínica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2014.

Bibliografia Complementares:

KAWAMOTO, Emília. **Anatomia e fisiologia humana**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2003.

DANGELO, José. **Anatomia humana básica**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

SABOTTA, J. **Atlas de histologia: Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica**, 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Citologia, Histologia e Embriologia

Ementa:

Introdução ao estudo da célula, componentes químicos da célula; envoltórios celulares, permeabilidade das membranas; citosol; organelas celulares e suas funções; endomembranas; citoesqueleto; comunicação celular e núcleo celular. Estudo histológico dos tecidos epitelial, conjuntivo propriamente dito, adiposo, cartilaginoso, ósseo, muscular, sanguíneo e nervoso. Aspecto fundamental do desenvolvimento do embrião, seus anexos embrionários, formação dos gametas e a morfologia externa do embrião.

Habilidades e Competências:

Manusear o microscópio de forma independente; utilizar a microscopia óptica para estudo de estruturas celulares; Compreender as funções celulares e sua interação no metabolismo do organismo; Explicar a transmissão de sinais entre as células; Identificar e diferenciar os tecidos epiteliais, conjuntivo, muscular e nervoso; Compreender a formação das estruturas embrionárias.

Bibliografia Básica:

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 6ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MOORE, K & PERSAUD **Embriologia básica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia Complementares:

COOPER, G.M. **A Célula: Uma Abordagem Molecular**. 3a Edição, Editora Artmed, Porto Alegre, 2007.

DE ROBERTIS, E.M.F. & HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4ª Edição, Editora Guanabara e Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8a Edição, Editora Guanabara e Koogan, Rio de Janeiro, 2005.

SCHOENWOLF, G. C.; BLEYL, S. B.; BRAUER, P. R.; FRANCIS-WEST, P. H. Larsen **Embriologia Humana**. 4 a edição, Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2010

PAPINI, Solange. **Manual de citologia e histologia para o estudante da área de saúde**. São Paulo: Atheneu, 2003.

Sociedade, Natureza e Diversidade Cultural

Ementa:

Curricularização da Extensão Universitária com ênfase no meio ambiente, mudanças climáticas e o ser humano. Conceitos relacionados ao meio ambiente e temas correlatos com base nas referências históricas, culturais e legais. A etnoecologia, com ênfase nas relações étnico-raciais. O ambiente e a saúde humana. Os impactos das mudanças climáticas e ambientais na saúde física e mental. A sociedade de consumo, a relação ser humano, ambiente e o clima. Legislação ambiental com ênfase em mudanças climáticas. Agenda 2030.

Habilidades e Competências:

Reconhecer a diversidade e as múltiplas culturas; Compreender a importância da saúde, bem-estar e qualidade de vida da sociedade; Explicar acerca da relação ser humano e ambiente; Avaliar o papel do ser humano frente aos impactos socioambientais ocorridos na Amazônia; Planejar ações extensionistas a partir de problemáticas identificadas nas comunidades.

Bibliografia Básica:

COELHO. **Estudo sobre relações étnico-raciais e educação no Brasil**. SP: L Física, 2016.

LISOVSKI, L. A O (*et al*) . **CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: Debates e trajetórias no Ensino Superior**. Recife: Even3 Publicações,2021. E-book disponível em: [file:///C:/Users/fxque/Downloads/CurricularizaodaExtensodebatesetrajetriariosnoensinosuperior%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/fxque/Downloads/CurricularizaodaExtensodebatesetrajetriariosnoensinosuperior%20(3).pdf). Acesso em: 01 de fevereiro de 2023.

RIGOTE, G. (*et al*) . **Precisamos falar sobre as mudanças climáticas. Núcleo de Apoio às Atividades de Cultura e Extensão SUSTENTAREA**. Departamento de Nutrição Faculdade de Saúde Pública – USP, 2020. Disponível em: <http://www.fsp.usp.br/sustentarea/wp-content/uploads/2020/12/E-book-Mudancas-Climaticas.pdf>. Acesso em: 30 de janeiro de 2023.

Bibliografia Complementares:

BURSZTYN, Marcel A. **Grande transformação ambiental: uma cronologia da dialética homem-natureza**. RJ: Garamond, 2008.

RIBEIRO, M. **Ecologizando a cidade e o planeta**. BH: C/Arte, 2008.

SCHERER, E. **Amazônia: políticas públicas e diversidade cultural**. RJ: Garamond, 2006.
 TRIGUEIRO, A. **Meio ambiente no século 21**. 3ªed. São Paulo: Armazém Ipê, 2008.
 UNICEF. **CRIANÇAS, ADOLESCENTES E MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO BRASIL**. 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/21346/file/criancas-adolescentes-e-mudancas-climaticas-brasil-2022.pdf>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2023

Introdução à Profissão

Ementa:

Visão abrangente da profissão e seu contexto, abordando aspectos históricos e evolutivos no cenário brasileiro. Dinâmicas do mercado de trabalho relacionadas à profissão, bem como os conhecimentos essenciais para sua prática eficaz. Áreas de atuação profissional, destacando-se as oportunidades e desafios encontrados em cada uma. A ética profissional será um tema central, com análises aprofundadas sobre os princípios éticos e as responsabilidades inerentes à prática profissional. A regulamentação da profissão, incluindo os conselhos de classe e suas funções. Diferenças e simetrias entre graduação, tecnólogo e formação técnica, oferecendo uma compreensão mais clara das diferentes trajetórias educacionais e suas respectivas inserções no mercado de trabalho.

Habilidades e Competências:

Ao final da disciplina, o acadêmico deverá ser capaz de: Estabelecer estreita relação com o perfil profissional e sua área de atuação; Identificar as áreas de atuação suas habilidades e competências no mercado de trabalho; Compreender as principais legislações e a ética profissional.

Bibliografia Básica:

ABAURRE, N. W.; GOLÇALVES, M. H. B. **Ética e Trabalho**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Marília Pessoa, 2013.

BES, P. **Andragogia e educação profissional**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595021839/5>. Acessado em Fev 2021.

SOUZA, E.N.C. de; SANCHES, O. **Legislação e exercício profissional**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em:

<https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595021839/5>. Acessado em Fev de 2021.

Bibliografia Complementares:

AGOSTINHO, L.A.; MOURA, C.M.; CZARNABAY, D. **Introdução à profissão: biomedicina**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2017. Disponível :

<https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595022591/2>. Acessado em Fev de 2021.

BRAGHIROLI, D.I.; STEFFENS, D.; ROCKENBACH, L. **Introdução à profissão: farmácia**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595022652/2>. Acessado em Fev de 2021.

Acessado em Fev de 2021.

MARQUES, M.R. et al. **Introdução à profissão: fisioterapia**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595022676/2>.

Acessado em Fev de 2021.

PAVANI, K.; HAUBERT, M. **Introdução à profissão: enfermagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em:

<https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595022638/2>. Acessado em Fev de 2021.

Psicologia da Saúde

Ementa:

Conceitos fundamentais e os diversos enfoques teóricos psicológicos relacionados à promoção, prevenção e reabilitação da saúde. Interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais no contexto da saúde e do desenvolvimento humano. Aspectos biopsicossociais do desenvolvimento, compreensão abrangente dos processos que influenciam a saúde ao longo da vida. Relações humanas no contexto da saúde, incluindo a dinâmica entre pacientes/clientes e profissionais da saúde, com ênfase na comunicação eficaz, no estabelecimento de vínculos terapêuticos e no impacto psicológico do cuidado em saúde.

Habilidades e Competências:

Integrar a prática profissional às concepções de saúde compreendidas pela Psicologia; Compreender a importância das abordagens psicológicas de promoção, prevenção e reabilitação em saúde; Reconhecer as possibilidades e as limitações do profissional da saúde em relação a saúde mental/emocional; Compreender o ser humano na sua integralidade, na perspectiva biopsicossocial.

Bibliografia Básica:

- BARBOSA, F. E. et al. **Psicologia aplicada ao cuidado** [recurso eletrônico] / revisão técnica: Caroline Bastos Capaverde. – Porto Alegre : SAGAH, 2020.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na atenção básica à saúde / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas.** — 2. ed. — Brasília : CFP, 2019.
- MELLO FILHO, J. de. **Psicossomática Hoje.** 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- SPINK, M. J. P. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentido.** Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementares:

- ANGERAMI-CAMON, V. A. ; TRUCHARTE, F. A. R.. KNIJNIK, R. B; SEBASTIANI, R. W. **Psicologia hospitalar: teoria e prática.** São Paulo: Pioneira, 2003.
- ANGERAMI, V. A. E. **Psicologia da saúde.** 2ª ed. São Paulo: Cengage, 2011.
- ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- FRANCO, M. H. P. **Nada sobre mim sem mim: estudos sobre vida e morte.** Campinas-SP: Livro Pleno, 2005.
- STHOEBE, W., SCHOEBE, M.S. **Psicologia social e saúde.** São Paulo: Instituto Piaget. 2000.

Biossegurança

Ementa:

Conceito, histórico e princípios gerais da Biossegurança. Legislação e Normas regulamentadoras para as atividades profissionais da saúde. Agentes contaminantes biológicos, químicos e físicos. Conceitos e mapas de riscos em ambientes de saúde. Biossegurança em laboratórios de ensino e pesquisa. Uso de equipamentos de proteção individual e coletivo. Gerenciamento de resíduos. Prevenção de acidentes, infecções e contaminações. Técnicas de higienização das mãos.

Habilidades e Competências:

Identificar os conceitos básicos de Biossegurança; Conhecer e identificar os tipos de riscos

presentes no ambiente de trabalho; Conhecer os riscos biológicos a que estão expostos os profissionais que trabalham em estabelecimentos de saúde e as medidas utilizadas para sua minimização; Conhecer os princípios básicos de descarte de resíduos; Compreender a relação entre Biossegurança e Controle de Qualidade; Compreender sobre a prevenção de acidentes, infecções e contaminações nos serviços de saúde.

Bibliografia Básica:

MASTROENI, F. M. **Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde**. 2º Ed, São Paulo: Atheneu, 2006.

HIRATA, Mário. **Manual de biossegurança**. SP: Manole, 2017.

SILVA, A. S. F. **Biossegurança em Odontologia e ambientes de saúde**. 2º ed. São Paulo: Ícone, 2009.

Bibliografia Complementares:

ANDRADE, G. B. et al. **Biossegurança: fatores de risco vivenciados pelo enfermeiro no contexto de seu trabalho**. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, v. 10, n. 2, p. 565-571, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação**. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento do Complexo Industrial e Inovação em Saúde. **Classificação de risco dos agentes biológicos**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019: vigilância integrada de síndromes respiratórias agudas: COVID-19, influenza e outros vírus respiratórios**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

2º PERÍODO

Suporte Básico de Vida

Ementa:

Intervenções imediatas e eficazes em situações de emergência, com foco no suporte básico de vida até a chegada de equipes especializadas. Avaliação dos sinais vitais. Reconhecer e responder de forma rápida e eficaz a situações críticas que exigem atenção imediata. Protocolos de atendimento em situações de emergência, incluindo a avaliação inicial do paciente, o acionamento de serviços de emergência e a comunicação eficaz em equipe.

Habilidades e Competências:

Compreender a importância do atendimento à vítima de mal súbito, desmaio, parada cardiorrespiratória, traumatismo e outras emergências de qualquer natureza; Identificar a cadeia de sobrevivência nos protocolos internacionais atuais; Conhecer o protocolo do Sistema de Emergências do Brasil; Conhecer as medidas de segurança na cena e EPI; Saber abordar uma vítima em um ambiente extra-hospitalar.

Bibliografia Básica:

American Heart Association. **Destaques das diretrizes de RCP e ACE de 2020**. Texas: American Heart Association, 2020, 32 p.

FONSECA, A. S. **Guia de primeiros socorros de A a Z**. São Paulo, SP: Editora Difusão Cultural Do Livro, 2008. 48p.

ILVEIRA, J. M. S.; BARTMANN, M.; BRUNO, P. **Primeiros socorros: como agir em situações de emergência**. 3. ed. rev. atual. 10. reimpr. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2014. 144p.

Bibliografia Complementares:

HTLS - **Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado**. 10ª Ed. 2023.

LOMBA, M. **Objetivo saúde - emergências e atendimento pré-hospitalares**. Vol.: 3 Olinda, PE. 2012.

AEHLERT, B. **ACLS - Um Guia Para Estudo**. Elsevier / Medicina Nacionais. 4ª Ed. 2012.

SANTOS, N. C. M. **Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar APH à sala de emergência**. 6. ed. rev. e ampl. -- São Paulo: Iátria, 2008. 224p.

LEARNING, T. **A ética na saúde**. São Paulo: 2006.- (3ª reimpr.) da 1ª. ed. de 1997.

Sistemas Orgânicos Integrados

Ementa:

Estudo do funcionamento do corpo humano. Aspectos fisiológicos dos sistemas nervoso, ósseo, articular, muscular, tegumentar, endócrino, cardiorespiratório, circulatório, digestivo e renal.

Habilidades e Competências:

Compreender os princípios fisiológicos que ocorrem nos diferentes sistemas do corpo humano; Solucionar problemas relacionados a fisiologia humana; Correlacionar os aspectos fisiológicos e morfológico dos diversos sistemas.

Bibliografia Básica:

GUYTON, Arthur. **Tratado de fisiologia médica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

TORTORA, Gerard J. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2016.

MOORE, Keith L. **Anatomia orientada para a clínica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2014

Bibliografia Complementares:

KAWAMOTO, Emília. **Anatomia e fisiologia humana**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2003.

DANGELO, José. **Anatomia humana básica**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

SABOTTA, J. **Atlas de histologia: Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica**, 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

Patologia Geral

Ementa:

Conhecimento dos processos patológicos das diversas afecções. Estudos voltados para as células e suas funções, bem como os padrões macro e microscópicos de lesão, mecanismos de lesão celular e alterações decorrentes. Compreensão sobre órgãos e sistemas alterados por processos patológicos diversos, relacionados à área da saúde.

Habilidades e Competências:

Capacidade de operar microscópios de forma eficiente; ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da saúde e doença; Compreender os mecanismos fisiopatológicos das patologias com maior incidência sob o aspecto de saúde pública; Resolver problemas e casos clínicos; Identificar os achados clínicos correlacionando às doenças.

Bibliografia Básica:

FILHO, G. B. Bogliolo: **Patologia Geral**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
 ALMEIDA, P.C. **Patologia de processos gerais**. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
 FILHO, G.B. Bogliolo: **Patologia Geral**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia Complementares:

LUIGI. Bogliolo: **Patologia Geral**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
 HANSEL, D.E. **Fundamentos de Rubin Patologia**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
 ROBBINS. **Patologia básica**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Integralidade na Formação em Saúde

Ementa:

Estratégias para formação e atuação de equipes multiprofissionais. A integralidade como eixo norteador na formação nos cursos de graduação em saúde no Brasil. Práticas colaborativas interprofissionais e a utilização de metodologias ativas de ensino- aprendizagem como estratégias positivas para formação qualificada. Compreensão das reais necessidades de saúde da população.

Habilidades e Competências:

Reconhecer a educação interprofissional como uma estratégia para a melhorar qualidade do cuidado e resolutividade na atenção primária; descrever casos de metodologias participativas na comunicação em saúde; enfatizar a colaboração entre as diferentes áreas da saúde para um cuidado holístico e eficiente para os pacientes/ clientes.

Bibliografia Básica:

Toassi, R.F. C. **Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?.S érie Vivência em Educação na Saúde** . 1ª Edição. Porto Alegre/RS 2017: Rede UNIDA.
 SILVA, R.; SCAPIN, L.; BATISTA, N. **Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe**. Avaliação: revista de avaliação da educação superior, Campinas, v. 16, n. 1, p. 165-184, mar. 2011.
 TOASSI, R. F. C; LEWGOY, A. M. B. **Práticas Integradas em Saúde I: uma experiência inovadora de integração intercurricular e interdisciplinar**. Interface (Botucatu. Impresso): comunicação, saúde, educação, Botucatu, v. 20, n. 57, p. 449-461, jun. 2016.

Bibliografia Complementares:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Coordenadoria da Saúde. **Ata da reunião da Coordenadoria de Saúde (Coorsaué) no dia 13 de janeiro de 2009**.
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Coordenadoria da Saúde. **Ata da reunião da Coordenadoria de Saúde (Coorsaué) no dia 05 de março de 2010a**.
 REEVES, S. **Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro**. Interface (Botucatu. Impresso): comunicação, saúde, educação, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 185-96, 2016.
 SILVA, A. B. et al. **Desafios da integralidade na formação em saúde**. Editora e-Publicar – Ciências da saúde: Inovação, pesquisa e demandas populares, Volume 4. Disponível em <https://editorapublicar.com.br/ojs/index.php/publicacoes/article/view/428/151>. Acesso em 20 de janeiro de 2024.

Metodologia Científica

Ementa:

Metodologia da Pesquisa Científica: conceitos, processos e normas. Estudo dos tipos de conhecimento. Utilização das normas da ABNT e do IESPES (Manual do TCC e Manual do Artigo Científico). Pesquisa-ação (colaborativa/participativa): desenvolvimento de projeto extensionista e plano de ação. Relatório do projeto de extensão.

Habilidades e Competências:

Conhecer conceitos, processos e normas da metodologia científica; Saber os conceitos dos diferentes tipos de conhecimento; Conhecer as normas acadêmicas da ABNT e do IESPES; Desenvolver pesquisa-ação extensionista; Elaborar o relatório extensionista.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. Construindo o saber - Metodologia científica: Fundamentos e técnicas/ (org.)- 22ª ed.- rev. e atual.- Campinas, SP: Papyrus, 2010.(24ª ed.reimpr. 2011). 176p.

LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. (9. reimpr.) SP, 2017.

PAMPLONA FILHO, R.; CERQUEIRA, N. Metodologia da pesquisa em Direito e a Filosofia. São Paulo: Saraiva, 2011.

Bibliografia Complementares:

DAMIÃO, R. T.; HENRIQUES, A. Curso de Português Jurídico. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006

LARENZ, Karl. Metodologia da ciência do direito Tradução de José Lamago. 6a ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2012

PERELMAN, Chaïm. Lógica Jurídica: nova retórica. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 2004.

TRABALHOS; MACHADO, A. R. (Coord.) Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

Saúde Coletiva

Ementa:

História da Saúde Pública. Políticas públicas de saúde. Saúde Coletiva e seus desdobramentos teóricos e práticos. Relação saúde, sociedade e cultura, seus determinantes e condicionamentos econômicos, sociais, políticos e ideológicos. Estado de saúde da população, sistema de atenção em saúde e práticas assistenciais formais e informais. Saúde-doença como expressão das condições concretas de existência envolvendo os programas de saúde preventivas do Ministério da Saúde

Habilidades e Competências:

Entender o sistema de atenção a saúde coletiva; Conhecer os conceitos de saúde, doença e a reabilitação; Priorizar a saúde nos campos da promoção e prevenção e não somente no tratamento; Compreender os programas de saúde coletiva relacionados à assistência; conhecer os programas do ministério da saúde com suas ações práticas.

Bibliografia Básica:

BERTOLLI, F. C. **História da Saúde pública no Brasil.** 5ª ed. São Paulo: Ática, 2011.

CAMPOS, G. W. S. et al. **Tratado de Saúde Coletiva.** 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MELO, E. C. P.; CUNHA, F. T. **Fundamentos de Saúde.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Senac,

2014.

PAIM, J. S. ALMEIDA. F. N. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 1ª ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

ROCHA, J. S. Y. **Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

SOLHA, R. K. T. **Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo: Érica, 2014.

Bibliografia Complementares:

ALMEIDA, N. D. **A saúde no Brasil, impasses e desafios enfrentados pelo Sistema Único de Saúde: SUS**. Revista Psicologia e Saúde, Campo Grande, v. 5, n. 1, p. 1-9, jun. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo>.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS): **CNS mobiliza conselhos e sociedade em defesa do SUS e da vida**. Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1668-abril-da-saude-2021-cns-mobiliza-conselhos-e-sociedade-em-defesa-do-sus>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Dia Mundial da Saúde 2021**, 2021. Disponível em: <https://www.bing.com/Brasil-OPASOrganização-Pan-Americana-da-Saúde-paho.org>.

OSMO, A.; SCHRAIBER, L. B. **O campo da Saúde Coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 24, supl. 1, p. 205-218, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/QKtFb9PkdpdTnz7YNJyMzjN/>.

TEIXEIRA, A. L.; PIMENTA, S. T; HOCHAN, G. **História da Saúde Pública no Brasil**. 1ª edição. Hucite. São Paulo. 2018

3º PERÍODO

Semiologia Geral

Ementa:

Princípios e práticas da semiologia. Sinais vitais. Análise e interpretação de sinais e sintomas na prática clínica. Compreender e aplicar conceitos semiológicos em diferentes contextos da saúde.

Habilidades e Competências:

Realizar anamnese e exame físico de forma estruturada; identificar e interpretar sinais vitais e sinais e sintomas clínicos relevantes; Desenvolver habilidades de comunicação para facilitar a coleta de informações e o entendimento do paciente; Desenvolver habilidades de raciocínio clínico para elaborar diagnósticos diferenciais.

Bibliografia Básica:

LANA, Letice Dalla, et al. **Semiologia**. Porto Alegre. SAGAH, 2018.

Porto, C. C. **Semiologia médica**. - 7. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1414 p.

MARTINS, M. A. **Semiologia da Criança e do Adolescente**. Rio de Janeiro: MedBook, 2010. 608p.

Bibliografia Complementares:

VIANA, D. L.; PETENUSSO, M. **Manual para realização do exame físico**. - São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2007. 336p.

CELENO, C.; PORTO, A. L.; **Exame clínico**. 8ª ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 562 p.

HOPPENFELD, S. **Exame clínico musculoesquelético**. Barueri, SP: Manole, 2016. 276 p.

BARROS, A. L. B. L.; **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstico de enfermagem no adulto** - Porto Alegre: Artmed, 2002. 272p.

HIRATA, M. H.; FILHO, J. M.; HIRATA, R. D. C.; **Manual de biossegurança**. 3ª ed. atual. e ampliada. Barueri, SP: Manole, 2017.

Direito Médico e da Saúde

Ementa:

Responsabilidade Ético-Profissional do médico, Responsabilidade Civil e Criminal por erro médico, aspectos de Direito Médico Empresarial, Relação Consumerista e Seguros de Saúde, Responsabilidade dos entes públicos na assistência médico-hospitalar. Sistema Único de Saúde: Reforma Sanitária, Modelos de Sistemas de Saúde. Princiologia Constitucional do SUS. Efetivação do Direito à Saúde. Estudos de casos e jurisprudência aplicada.

Habilidades e Competências:

Compreender o contexto do Direito Médico como a responsabilidade civil, penal e ético-disciplinar decorrente da atuação dos profissionais da saúde. Conhecer o direito de acesso à saúde e sua relação entre consumidor e serviço privado, bem como a relação entre usuário e o serviço público de saúde.

Bibliografia Básica:

ALVIM, Arruda; MELLO, Cecilia; RODRIGUES, Daniel Colnago; ALVIM, THEREZA (Coord.). **Direito Médico**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2021. (Acervo Digital – Proview) 86

DUARTE, Luciana Gaspar Melquíades; VIDAL, Víctor Luna. **Direito à saúde**. Judicialização e a pandemia do novo coronavírus. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2020. (Acervo Digital – Proview)

KFOURI, Miguel; NOGAROLI, Rafaella. **Debates contemporâneos em direito médico e da saúde**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2020. (Acervo Digital – Proview).

Bibliografia Complementares:

BRANDIMILLER, Primo Alfredo. **Conceitos médico-legais para indenização do dano corporal**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2018. (Acervo Digital – Proview)

DALLARI, Analluza Bolivar; MONACO, Gustavo Ferraz de Campos. LGPD na Saúde São Paulo: **Revista dos Tribunais**, 2021. (Acervo Digital – Proview)

KFOURI NETO, Miguel. **Responsabilidade Civil Dos Hospitais - Código Civil e Código de Defesa do Consumidor**. 2ª Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015. (Acervo Digital – Proview)

KFOURI NETO, Miguel. **Responsabilidade Civil do Médico**. 8ª Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013. (Acervo Digital – Proview)

Bioquímica e Biofísica

Ementa:

Fundamentos do estudo da Bioquímica e Biofísica. Reações metabólicas e anabólicas. Bioquímica do exercício e envelhecimento. Solutos e solventes. Carboidratos, proteínas e lipídios. Metabolismo dos compostos biológicos: enzimas, vitaminas e coenzimas. Integração do metabolismo. Regulação metabólica. Ciclo de Krebs. Biofísica do sistema cardiovascular e respiratório, membrana celular, da audição e visão. Ação de agentes físicos no organismo

humano.

Habilidades e Competências:

Compreender os fundamentos da bioquímica e biofísica e suas repercussões fisiológicas relacionadas ao funcionamento do organismo humano; Identificar as estruturas e as funções dos componentes moleculares das células e de compostos químicos; Correlacionar o funcionamento dos órgãos e sistemas do corpo humano, sua adaptação e resposta à estímulos externos, fisiológicas e patológicas.

Bibliografia Básica:

SACKHEIM, George L. **Química e Bioquímica para Ciências Biomédicas**. São Paulo: Manole, 2005.
 STRYER, Lubert; TYMOCZKO, John L.; BERG, Jeremy M. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
 BERG, M. Jeremy. **Bioquímica**. 5 ed. Rio de Janeiro, Artmed, 2004.
 HENEINE, I. F. **Biofísica básica**. São Paulo: Atheneu, 2008.
 GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2002
 DURAN, J. H. R. **Biofísica: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2005.

Bibliografia Complementares:

ALBERTS, Bruce, et al. **Biologia Molecular da Célula**. Ed 6. Rio de Janeiro, Artmed, 2017.
 KANDEL, Eric R., et al. **Princípios de Neurociências**. Ed 6. Rio de Janeiro, Artmed, 2023.
 NELSON, David L., COX, Michael M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. Ed 6. Rio de Janeiro, Artmed, 2013.
 TOY, Eugene. **Casos Clínicos em Bioquímica**. Ed 3. Rio de Janeiro, Artmed, 2016.
 VOET, Donald, VOET, Judith G. **Bioquímica**. Ed 4. Rio de Janeiro, Artmed, 2013.

Fundamentos da Microbiologia

Ementa:

Estudo dos microrganismos, enfatizando a morfologia, fisiologia e genética, abrangendo conhecimentos gerais de patogenicidade e características clínicas das doenças. Aplicações práticas da microbiologia através da curricularização da extensão com desenvolvimento de projetos que englobem as mudanças climáticas.

Habilidades e Competências:

Capacidade de operar microscópios de forma eficiente; Preparar meios de cultura e manipular técnicas assépticas; Entender os sistemas de classificação microbiana; Aplicar técnicas de coloração para visualização microbiana; Identificar morfologia através da observação microscópica; Desenvolver projeto de extensão de forma a associar a microbiologia com as mudanças climáticas.

Bibliografia Básica:

KONEMAN, ELMER W. et al. **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2010.
 ENGELKIRK, Paul G., DUBEN-ENGELKIRK, Janet, BURTON, Gwendolyn W. Burton | **Microbiologia para as Ciências da Saúde**, 9ª edição. Guanabara Koogan.
 MADIGAN, Michael T., MARTINKO, John M., BENDER, Kelly S., BUCKLEY, Daniel H., STAHL, David A. **Microbiologia de Brock**, 14th edição. ArtMed.

Bibliografia Complementares:

HOFLING, José Francisco, GONÇALVES, Reginaldo Bruno. Microscopia de Luz em Microbiologia. ArtMed.

BARBOSA, Heloisa R.; TORRES, Bayardo B.; FURLANETO, Márcia C. **Mibrobiologia básica**. São Paulo: Atheneu. 2010, 196p.

BERNARD, J. **Diagnósticos clínicos e tratamento: por métodos laboratoriais**. 20ª Ed. São Paulo: Manole, 2008.

Farmacologia Geral

Ementa:

Introdução à Farmacologia. Princípios básicos da ação dos fármacos e farmacodinâmica. Farmacocinética. Cálculos de medicamentos. Vias de Administração de Fármacos. Classificação, mecanismo de ação, efeitos adversos e interação medicamentosa.

Habilidades e Competências:

Compreender os fundamentos da Farmacologia e sua importância nas práticas clínicas; Aprender os cálculos dos medicamentos; Diferenciar farmacocinética e farmacodinâmica; Conhecer as etapas da farmacocinética; Conhecer as diferentes vias de administração, bem como identificar as vantagens e desvantagens destas vias; Conhecer os principais medicamentos e compreender o mecanismo de ação, efeitos adversos e interação.

Bibliografia Básica:

RANG, H. P. et al. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SHELLACK, G. **Farmacologia - Uma Abordagem Didática**. Editora: Fundamento, 2005.

GOODMAN & GILMAN. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. Ed. Macgraw-hill Interamericana. 11ª Ed. 2007.

MELLO. **Fisiologia**. Editora: Editora Guanabara Koogan s/a, Ed. 3ª, 2008.

Bibliografia Complementar:

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia Básica e Clínica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Biblioteca Virtual:

BRUNTON, Laurence L. (Org.). **As Bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Gestão e Empreendedorismo em Saúde

Ementa:

Empreendedorismo e inovação no mundo digital. Análise histórica e conceitual do empreendedorismo. Elementos conceituais e históricos das organizações. Características das empresas, *startups*, cooperativas e associações. Estrutura e operacionalização de plano de negócio. Cultura e clima organizacional. Gestão em ambientes da saúde. Fluxo de caixa. Estratégias de marketing e endomarketing.

Habilidades e Competências:

Apontar as estruturas organizacionais e operacionalização; entender as características das empresas e *Startups*; Compreender a cultura e clima organizacional das empresas; Compreender a elaboração de um plano de negócios; Conhecer sobre o processo do fluxo de caixa; Desenvolver estratégias de marketing.

Bibliografia Básica:

GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK JUNIOR, Silvestre. **Empreendedorismo**. Curitiba: LT, 2010.

PAKES, Alan (org). **Negócios digitais**: aprenda a usar o real poder da internet. São Paulo: Gente, 2015.

TAJRA, Sanmya Feitosa; SANTOS, Felipe Tajra. **Empreendedorismo: questões nas áreas de saúde, social, empresarial e educacional**. 2. ed., rev. e atual. São Paulo: Érica, 2012.

Bibliografia Complementares:

MINICUCCI, A. **A Psicologia Aplicada à Administração**. São Paulo: Atlas, 2010. KOTLER, P. **Marketing para o Século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados**. 16ed. São Paulo: Futura, 2009.

MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. **Teoria geral da administração**. 3ª ed., São Paulo: Learning, 2010.

GUNTER, R. E.; SCHOEMAKER, P. J. H.; DAY, G. S. **Gestão de tecnologias emergentes**. **Porto Alegre: Bookman, 2003**.

MATTOS, J. R. L.; GUIMARÃES, L. S. **Gestão da tecnologia e inovação**. São Paulo: Saraiva, 2012.

4º PERÍODO**Parasitologia****Ementa**

Desenvolver técnicas de diagnóstico dos parasitos intestinais, sanguíneos e teciduais: protozoários, helmintos e artrópodes, nos seus grupos mais representativos, epidemiológico, laboratorial, morfológico, patológicos, diagnóstico e profilático. Buscando uma abordagem sistemática e lógica da importância da Parasitologia Humana. Aplicações práticas da Parasitologia através da curricularização da extensão com desenvolvimento de projetos que englobem as mudanças climáticas.

Habilidades e Competências

Conhecer métodos e técnicas capazes de prevenir a transmissão de parasitoses. Descrever o ciclo evolutivo dos principais parasitos humanos. Desenvolver projeto de extensão de forma a associar a microbiologia com as mudanças climáticas.

Bibliografia Básica

CIMERMAN, B; CIMERMAN, S. **Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais**. Editora Atheneu, 2ª ed. São Paulo 2005.

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**, Atheneu, 12ª ed. São Paulo, 2011.

REY, L. **Parasitologia: parasitas e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**, Guanabara Koogan, 4ª ed. Rio de Janeiro, 2011.

Bibliografia Complementar

CIMERMAN, B; FRANCO M A. **Atlas de parasitologia humana com a descrição de imagem de artrópodes, protozoários, helmintos e moluscos**. 2 ed. Atheneu, São Paulo, 2011.

FERREIRA, Marcelo Urbano. *Parasitologia Contemporânea*.

FREITAS, Elisângela de, GONÇALVES, Thyanne Oliveira Freitas. *Imunologia, Parasitologia e Hematologia Aplicadas à Biotecnologia*.

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**, Atheneu, 11ª ed. São Paulo, 2010.

REY, L. **Bases da Parasitologia médica**, Guanabara Koogan, 3ª ed. Rio de Janeiro, 2010.

REY, Luís. *Parasitologia*, 4ª edição.

Processos Imunológicos

Ementa

Diferentes tipos celulares e cada um tem uma função específica na resposta inflamatória e também no desenvolvimento de mecanismos de defesa contra microrganismos invasores, como, por exemplo, as bactérias e os vírus. As células do sistema imune são formadas na medula óssea, em um processo denominado hematopoiese, a partir de uma célula-tronco comum. Posteriormente, está se diferencia em precursor linfóide e precursor mieloide, os quais originam todas as células sanguíneas.

Habilidades e Competências

Listar os principais tipos celulares envolvidos na resposta imune. Agrupar os mediadores celulares das respostas inata e adaptativa. Reconhecer a função de cada linhagem celular linfóide e mieloide. Reconhecer os elementos formadores da resposta imune. - Determinar quais eventos/agentes ativam a resposta imune. Estabelecer parâmetros de diferenciação das respostas imunes inata e adaptativa.

Bibliografia Básica

ABBAS, A.K. **Imunologia Básica: funções e distúrbios do Sistema Imune**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora REVINTER, 2003.

SILVA, W.D. **Bier Imunologia Básica e Aplicada**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora GUANABARA KOOGAN, 2003.

SILVA, A. G. **Imunologia Aplicada - Fundamentos, Técnicas Laboratoriais e Diagnósticos**. 2ª ed. São Paulo: Editora Érica, 2018.

Bibliografia Complementar

ABBAS, A.K. **Imunologia Celular e Molecular**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora ELSEVIER, 2008.

COICO, Richard, SUNSHINE, Geoffrey. **Imunologia**, 6ª edição.

DELVES, P.J.; MARTINS, S.J.; BURTON, D.R.; ROTT, I.M. **Fundamentos de Imunologia**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora GUANABARA KOOGAN, 2013.

FORTE, Wilma Neves. **Imunologia: do básico ao aplicado**, 2ª edição.

ROSEN, F.S. **Estudo de casos em imunologia um guia clínico**. 3ª ed. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2002.

SILVA, A. G. **Imunologia Aplicada - Fundamentos, Técnicas Laboratoriais e Diagnósticos**. 1ª ed. São Paulo: Editora Érica, 2014.

Hematologia

Ementa

Fundamentar a hematologia clínica e laboratorial em relação à fisiologia e fisiopatogênia das células tronco. Anemias, doenças leucocitárias. Citologia hematológica. Classificação morfológica das leucemias. Princípio da automação em hematologia e controle de qualidade em laboratório de hematologia.

Habilidades e Competências

Colher material biológico (sangue venoso). Reconhecer as células sanguíneas. Diferenciar células normais e células patológicas. Compreender um laudo de hemograma e correlacionar as alterações.

Bibliografia Básica

FAILACE, R. Hemograma: manual de interpretação. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003

HOFFBRAND, A V. Fundamentos em hematologia. 5 Ed. Porto Alegre, Artmed, 2008
 SILVA, P. H. Hematologia laboratorial. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

Bibliografia Complementar

TKACHUK, D. C. Wintrobe: Atlas colorido de hematologia [DVD], Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
 ABBAS, A. K.; LITCHMAN, A. H. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
 CARVALHO, W. F. Técnicas médicas de hematologia e imuno-hematologia, 7ª Ed.
 HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. ed. São Paulo: Manole, 2008. 1734 p.
 VERRASTRO, T. Hematologia e Hemoterapia fundamentos em morfologia, fisiologia, patologia e clínica. São Paulo: Atheneu, 2006.

Bioquímica Clínica

Ementa

Coleta e conservação de amostras biológicas envolvendo análises bioquímicas. Metodologias aplicadas a análises bioquímicas. Avaliação clínico-laboratorial das enfermidades dos diferentes órgãos do organismo humano associadas ao metabolismo de carboidratos, lipídeos, proteínas bem como alterações do equilíbrio hidroeletrólítico.

Habilidades e Competências

Conhecer métodos e técnicas de investigação em Bioquímica Clínica. Interpretar os principais exames de rotina em Bioquímica Clínica.

Bibliografia básica

ESTRIDGE, B. H. Técnicas básicas de laboratório clínico 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011
 LIMA, A.O. et al. Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2008
 MOTTA, V. T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 5. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.

Bibliografia complementar

CAMPBELLI, M. K. Bioquímica. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006
 HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 20 ed. São Paulo: Manole, 2008.
 LAWRENCE, M.A. et al. Manual de diagnóstico e tratamento: consulta rápida. Porto Alegre: Artmed, 1998
 MOURA, R. A. et al. Técnica de laboratório. 3 ed. São Paulo: Atheneu (São Paulo), 2002
 PORTO, C.C. Exame clínico: bases para a prática médica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004

Citologia clínica

EMENTA

Introdução ao estudo da citologia clínica: citologia hormonal e oncológica. Critérios de malignidade. Metaplasia e displasia. Neoplasia. Citologia de Secreções e excreções. Citologia exfoliativa e de material obtido por punção. Cultura de células, citocímica e imunocitoquímica. Avaliação e interpretação de laudos e pareceres técnicos de exames citopatológicos.

Habilidades e Competências

Reconhecer a citologia hormonal feminina; • Diferenciar a citologia esfoliativa da citologia abrasiva. Interpretar laudos citológicos segundo Bethesda. Compreender a relação do HPV com o câncer de colo uterino.

Bibliografia básica

CARVALHO, G. Citologia do Tratado Genital Feminino. 5 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

DANGELO, José. Anatomia humana básica. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

KOSS, LG; GOMPEL, C. Introdução à Citopatologia Ginecológica com correlações Histológicas e Clínicas. 1 ed. São Paulo: Roca, 2006.

Bibliografia complementar

CONSOLARO, Márcia Lopes, MARIA-ENGLER, Silvy (orgs.). *Citologia Clínica Cérvico-Vaginal - Texto e Atlas*.

GOLDMAN, Lee. Cecil medicina. 23ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GUYTON, Arthur C. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

CARVALHO, G. Atlas de Citologia - Malignidade e Pré-Malignidade. 1 ed. Rio de Janeiro:

Revinter, 2004 BERKALOFF, André. Biologia e fisiologia celular. São Paulo: Edgard

Blucher, 1975. PAPINI, Solange. Manual de citologia e histologia para o estudante da área de saúde. São Paulo: Atheneu, 2003.

ROBBINS. Patologia básica. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Genética humana**Ementa**

Promover o conhecimento da genética humana enfatizando a variação e a hereditariedade dos seres humanos, sendo abordadas a genética mendeliana, a citogenética, a genética molecular, a genômica e a genética clínica.

Habilidades e Competências

Assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial com relação à genética humana. Formar um raciocínio dinâmico, rápido e preciso na solução de problemas envolvendo as leis da hereditariedade. Entender a origem das doenças genéticas conhecidas atualmente. Compreender os processos mutacionais em que o material genético está exposto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOTULSKY, A. G; VOGEL, F. Genética Humana: Problemas e abordagens. 3ª ed. Guanabara Koogan, 2000.

THOMPSON & THOMPSON. Genética Médica. 6ª ed. Guanabara Koogan, 2002. SNUSTAD, P. e SIMMONS, M.J. Fundamentos de genética. 4º ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2012.

Bibliografia complementar

JORDE, L B; CAREY, J C; BAMSHAD, M J. Genética médica, Elsevier, Rio de Janeiro. 2010.

PIMENTEL, M M G P; GALLO, C V M ; SANTOS-REBOUÇAS, C B. Genética Essencial. 1ª Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2013.

ROGATO, S. R. Citogenética sem risco: Biossegurança e Garantia de qualidade.

FUNPEC/RP, Ribeirão Preto. 2000. 170 p.

Klug, William S.; Cummings, Michael R.; Spencer, Charlotte A. *Conceitos de Genética* - 9ª Ed. São Paulo, Artmed. 2010
 OTTO, P.G.; OTTO, P.A.; FROTA-PESSOA, O. *Genética Humana e Clínica*. 2ª ed. Roca, 2004.

BIOÉTICA

Ementa

Bases Bioética: ética aplicada, teorias e principiologia, afirmação da bioética no mundo e no Brasil. Bioética e questões vivenciadas pelo profissional biomédico: dilemas persistentes e emergentes. Bioética e saúde coletiva. Bioética e ciência: pesquisa com seres humanos e pesquisa com uso de Animais.

Habilidades e Competências

Desenvolvimento da capacidade crítica para analisar dilemas éticos em saúde. Aplicação prática dos princípios bioéticos em situações clínicas específicas. Respeito à diversidade de opiniões e crenças, promovendo uma prática ética inclusiva. Habilidades para tomar decisões éticas em ambientes de saúde complexos. Consciência dos desafios éticos emergentes e capacidade de lidar com eles de maneira ética. Domínio das normas e diretrizes éticas que regem a pesquisa em saúde.

Bibliografia básica

MALUF, A. C. do R. F. D. **Curso de bioética e biodireito**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.
 PESSINI, Leo. **Problemas atuais de bioética**. 9 ed. rev. ampl. São Paulo: Loyola. 2010.
 DALL'AGNOL, Darlei. **Bioética**. [Minha Biblioteca]. Disponível em: < <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537805824/> >.

Bibliografia complementar

NAMBA, E. T. **Manual de bioética e biodireito**. São Paulo: Atlas, 2009.
 DINIZ, Debora. **O que é bioética**. São Paulo: Brasiliense, 2005.
 PENTEADO, J. de C. **A vida dos direitos humanos: bioética, médica e jurídica**. Porto Alegre: Sérgio Fabris Editor, 1999.
 SCHLINK, Bernhard, martins, L. **Bioética à Luz da Liberdade Científica: Estudo de Caso Baseado na Decisão do STF sobre a Constit.** [Minha Biblioteca]. Disponível em: < <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489787/> >.

V SEMESTRE

QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA

Ementa

Átomos e elétrons. Teoria quântica do átomo. Substâncias. Ligações químicas e geometria das moléculas. Estequiometria. Grandezas e medidas. A química dos elementos representativos. Biossegurança.

Habilidades e competências

Identificar um átomo, suas partículas e a estrutura eletrônica. Identificar as boas práticas de manipulação dos reagentes e as condutas adequadas no trabalho em laboratório. Conhecer os equipamentos mais utilizados no laboratório de química e as técnicas experimentais simples. Balancear uma equação química. Reconhecer os tipos de ligações químicas, as características dos compostos inorgânicos.

Bibliografia Básica

UCKO, David. **Química para as ciências da saúde. Uma introdução à química geral, orgânica e biológica.** 2ª ed. São Paulo: Manole, 1992.

SACKHEIM, George I. **Química e bioquímica para ciências biomédicas.** 8ª ed. São Paulo: Manole, 2001.

LEE, J. D. **Química inorgânica não tão concisa.** 5ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006

Bibliografia Complementar

BERG, Jeremy. **Bioquímica.** Rio de Janeiro: Guanabara.

ROSENBERG, Jerome. **Teoria e problemas de química geral.** 8ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

VOLLHARDT, K. Peter. **Química orgânica: estrutura e função.** 4ª ed. Porto Alegre, Bookman, 2004.

MAHAN, B.M. & MYERS, R.J. **Química "Um Curso Universitário".** 4a. ed. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 1996.

KOROLKOVAS, Andrejus. **Química farmacêutica.** Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.

MEDICINA LEGAL**Ementa**

Definição e histórico da Medicina Legal. Conhecimentos da Traumatologia Forense, Tanatologia e Sexologia Forense, além de estudo sobre Toxicologia.

Habilidades e Competências

Conhecer os importantes ramos da Medicina Legal, quais sejam, Traumatologia Forense, Tanatologia e Sexologia Forense, Toxicologia. Analisar a importância da Medicina Legal na prática Biomédica e Farmacêutica.

Bibliografia Básica

ALMEIDA JÚNIOR, Antônio Ferreira, et al. **Lições de Medicina Legal.** São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1996.

CROCE, Delton & CROCE JÚNIOR, Delton. **Manual de Medicina Legal.** São Paulo: Saraiva, 1998.

FÁVERO, Flávio **Medicina Legal.** Belo Horizonte: Villa Rica, 1998.

Bibliografia Complementar

ECKERT, William G. **Introduction to forensic sciences.** Boca Raton, Flórida: CRC Press. 1997.

ESPÍNDULA, Alberi. **Perícia Criminal e Cível.** Porto Alegre: Sagra Luzzatto. 2002.

STARK, Margaret M. Ed. **A physician's guide to clinical forensic medicine.** Totowa: Human Press. 2000.

TOCHETTO, Domingos. **Balística Forense: Aspectos Técnicos e Jurídicos.** Campinas: Millenium. 2003.

TOXICOLOGIA**Ementa**

Agentes tóxicos, toxicidade e intoxicação. Toxicocinética, toxicodinâmica. Avaliação da toxicidade. Carcinogênese química. Teratogênese química. Toxicologia forense, ocupacional e ambiental. Estudos toxicológicos e contaminação de alimentos. Estudo da Toxicidade de fármacos, cosméticos, saneantes, domissanseantes e alimentos. Técnicas de Análises Toxicológicas. Procedimentos relacionados à coleta de matéria para fins de análises laboratoriais e toxicológicas. Interpretação de resultados.

Habilidades e competências

Capacidade de identificar e caracterizar agentes tóxicos e suas fontes de exposição; Entender como os agentes tóxicos são absorvidos, distribuídos, metabolizados e eliminados pelo organismo, assim como seus efeitos no corpo; Compreensão dos processos de carcinogênese e teratogênese química, e a capacidade de identificar substâncias com potencial tóxico nesses contextos; Conhecimento das práticas de toxicologia forense, incluindo coleta de evidências e interpretação de resultados em contextos legais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOREAU, R. L. de M. Siqueira, M. E. P. B. de **Toxicologia analítica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

OGA, S. **Fundamentos de Toxicologia**. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

OGA, S. **Fundamentos de Toxicologia**. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOREIRA, A. H. P, Intoxicações Agudas, bases do diagnóstico clínico laboratorial de urgência, Rio de Janeiro, editora Revinter Ltda, 2001.

ALMEIDA, P. J DE, Intoxicação por agrotóxicos, informações para abordagem clínica e tratamento, São Paulo, 1ª ed. Andrei editora, 2002.

MOREAU, Regina Lúcia Moraes. *Ciências Farmacêuticas - Toxicologia Analítica, 2ª edição..* [Minha Biblioteca].

BROMATOLOGIA

Ementa

Conceito e importância da Bromatologia. Composição dos alimentos e suas propriedades químicas, físicas, tecnofuncionais e nutricionais: água, proteínas, enzimas, lipídios, carboidratos, fibras, vitaminas, minerais, pigmentos e aditivos. Análises de composição centesimal exigidas pela legislação e tecnofuncionais de alimentos.

Habilidades e competências:

Capacidade de avaliar e interpretar informações sobre a composição e qualidade dos alimentos; Habilidade no manuseio de instrumentos e técnicas de laboratório para análises bromatológicas; Capacidade de entender e analisar informações nutricionais e ingredientes em rótulos de alimentos; Compreensão das normas e regulamentações relacionadas à qualidade e segurança alimentar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, J. C. OLIVEIRA, G. F. Análises físico-químicas de alimentos. Editora UFV. 2011.

SALINAS, R. D. Alimentos e Nutrição: Introdução à Bromatologia. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

Biblioteca Virtual

CAMPBELL-PLATT, Geoffrey. Ciência e tecnologia de alimentos. São Paulo: Manole. 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOBLITZ, Maria. Bioquímica dos alimentos. - Teoria e aplicações práticas. 1º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008.

Biblioteca Físico

OLIVEIRA.R.A.G, Hemograma: como fazer e interpretar, 1ª ed. São Paulo, Livraria médica paulista editora, 2007.

LORENZI, T.F, manual de hematologia: propedêutica e clínica, 4ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2011.

LONGO, Dan L. *Hematologia e Oncologia de Harrison..* [Minha Biblioteca].

LORENZI, Therezinha Ferreira. *Atlas Hematologia..* [Minha Biblioteca].

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**EMENTA**

Proporcionar aos discentes a oportunidade de observar, analisar, discutir e vivenciar efetivamente a realidade do biomédico em seu campo de atuação profissional.

Habilidades e Competências

Compreender as atividades ligadas a cada campo de estágio. Reconhecer a etiologia, métodos de diagnóstico e métodos de intervenção relacionados a cada campo de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁVILA, S.L.M; FERREIRA, A.W. Diagnóstico Laboratorial, 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2001.

MASTROENI, M. F. Biossegurança Aplicada a laboratório e serviço de saúde. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

HIRATA, Mario Hiroyuki; HIRATA, Rosario Dominguez Crespo, MANCINI FILHO, Jorge. Manual de Biossegurança. 3.ed. Manole. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAQUET, R. 250 exames de laboratório – prescrição e interpretação. 10ª ed. Rio de Janeiro: editora REVINTER, 2011.

COMPRI-NARDY, B., M., STELLA, Breda, M., OLIVEIRA, de, C. Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica. [Minha Biblioteca]. Retirado de

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1963-6/>

DAFFNER, H., R. Radiologia Clínica Básica. [Minha Biblioteca]. Retirado de

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451809/>

YAMAMURA, Lika, M., YAMAMURA, (coords.), Y. Guia de Acupuntura. [Minha

Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445938/>

MARTINS, Souza, E. I. Atlas dos Pontos de Acupuntura. [Minha Biblioteca]. Retirado de

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0266-4/>

SANTOS, Lima, P.C.J. D. Hematologia - Métodos e Interpretação - Série Análises Clínicas e Toxicológicas. [Minha Biblioteca]. Retirado de

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0144-5/>

IMUNOLOGIA CLÍNICA**EMENTA**

Conceitos em Imunologia Clínica, Imunidade aos Vírus, Imunidade a Fungos e Bactérias, Imunodeficiência Humana (HIV/AIDS), Imunidade aliada a Hipersensibilidade Tipos I, II, III e IV, Comportamento Imunológico durante Processo Infecioso, Imunologia dos Transplantes, Imunologia das Hepatites Virais, Imunologia das IST's, Imunologia da Vacinação, Técnicas Imunoclínicas, Fatores Interferentes.

Habilidades e Competências

Reconhecer, classificar e exemplificar as principais metodologias de imunologia clínica utilizadas para a assistência à saúde. Reconhecer os principais diagnósticos clínico-laboratorial de doenças infecciosas, através de métodos sorológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PARSLOW, T.G. **Imunologia Médica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Editora GUANABARA KOOGAN, 2004.

ABBAS, A.K. **Imunologia Celular e Molecular**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora ELSEVIER, 2008.
ROSEN, F.S. **Estudo de casos em imunologia um guia clínico**. 3ª ed. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAS, A.K. **Imunologia Básica: funções e distúrbios do Sistema Imune**. 1ªed. Rio de Janeiro: Editora REVINTER, 2003.

SILVA, W.D. **Bier Imunologia Básica e Aplicada**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora GUANABARA KOOGAN, 2003.

MORAES, Sandra Lago, FERREIRA, Antonio Walter. **Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes**, 3ª edição.. [Minha Biblioteca].

FORTE, Wilma Neves. **Imunologia: Do básico ao Aplicado**, 2ª edição.. [Minha Biblioteca].

MICROBIOLOGIA CLÍNICA**EMENTA**

Infeções bacteriana: diagnóstico clínico laboratorial dos principais gêneros de importância clínica; métodos de detecção laboratorial dos mecanismos de resistência bacteriana aos antimicrobianos; aspectos clínicos laboratoriais de importância clínica.

Habilidades e Competências

Reconhecer os microrganismos causadores de doenças infecciosas emergentes e reemergentes da Amazônia. Identificar os principais acontecimentos na evolução da microbiologia. Explicar o impacto da antibioticoterapia na resistência microbiana. - Reconhecer o papel do profissional de saúde no estudo da microbiologia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURRAY, PATRICK R. et al. **Microbiologia Médica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KONEMAN, ELMER W. et al. **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEVINSON, W. **Microbiologia médica e Imunologia**. 10ªed. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2010.

BLACK, J.G. **Microbiologia fundamentos e perspectivas**, 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora: GUANABARA KOOGAN, 2002.

TORTORA, Gerard J., FUNKE, Berdell R., CASE, Christine L. **Microbiologia**.. [Minha Biblioteca].

SALVATIERRA, Clabijo Mérida. **Microbiologia - Aspectos Morfológicos, Bioquímicos e Metodológicos**.. [Minha Biblioteca].

VI SEMESTRE**BIOMEDICINA ESTÉTICA****EMENTA**

Introdução à Biomedicina Estética; Anatomia e Fisiologia da Pele; Fundamentos de Cosmetologia; Procedimentos Estéticos não Invasivos; Procedimentos Estéticos Invasivos; Tratamentos Corporais; Prática Clínica e Biossegurança; Gestão e Empreendedorismo em Biomedicina Estética; Tendências e Inovações em Biomedicina Estética.

Habilidades e Competências

Compreender os princípios fundamentais da Biomedicina Estética, incluindo sua definição,

escopo e ética profissional. Identificar e avaliar diferentes tipos de pele, aplicando técnicas de avaliação cosmética para determinar as necessidades específicas de cada paciente. Dominar os fundamentos da cosmetologia, incluindo ingredientes, formulação e mecanismos de ação dos produtos cosméticos. Realizar procedimentos estéticos não invasivos, como limpeza de pele, hidratação, peeling químico e físico, fototerapia, radiofrequência, ultrassom e microagulhamento. Realizar procedimentos estéticos invasivos, como aplicação de toxina botulínica e preenchimento facial, uso de bioestimuladores de colágeno, carboxiterapia, mesoterapia, microcirurgias e criocirurgia, terapia capilar e lipoescultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Amaral, J. (2019). *Biomedicina Estética: Princípios e Práticas*. Editora Rubio.
 Chilukuri, S., & Swann, N. (Eds.). (2018). *Integrative Medicine for Rosacea: A Comprehensive Approach*. Springer.
 Goldman, M. P., & Butterwick, K. J. (Eds.). (2019). *Cosmetic Dermatology: Principles and Practice* (2nd ed.). CRC Press.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Cotapos, M. L., Torres, R., & Larrondo, J. (2019). The ethical challenges of the aesthetic and anti-aging medical practices. *Frontiers in Medicine*, 6, 86.
 De Felipe, I., & Perea, A. M. (2018). Medical esthetics: a new frontier for biomedicine. *Medicina Clínica (English Edition)*, 151(3), 115-121.
 Gold, M. H., & Biron, J. A. (2021). Legal Considerations in Aesthetic Medicine. *Facial Plastic Surgery Clinics of North America*, 29(1), 7-16.
 Landau, M., & Fagien, S. (2018). Science of Aesthetic Medicine: Botulinum Toxin and Fillers. *Aesthetic Surgery Journal*, 38(suppl_1), S16-S29.
 Sadick, N. S., & Baldwin, H. E. (Eds.). (2020). *Textbook of Aging Skin*. Springer.

LÍQUIDOS CORPORAIS

Ementa

Desenvolver metodologias que possibilitem ao acadêmico analisar e inferir conclusões sobre os diversos aspectos em que se podem encontrar os líquidos corporais, que vão do estado normal às mais diversas patologias (infecções, câncer, alterações metabólicas, etc.).

Habilidades e Competências:

Permitir ao acadêmico conhecer e aprender a analisar os líquidos corporais: urina, líquido cefalorraquidiano, líquido seminal, líquidos serosos (pleural, pericárdico, peritoneal), líquido amniótico, suor, suco gástrico, linfa e lavado brônquico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOTTA, V. T. *Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações*. 5. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.
 NICOLL, Diana et al. *Manual de exames diagnósticos*. AMGH Editora, 2013.
 Lima, A. Oliveira. *Métodos de Laboratório Aplicados à Clínica*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WILLIAMSON, M. A.; SNYDER, L. M. *Wallach: Interpretação de Exames Laboratoriais*. 2017.
 NEMER, A. S. A.; NEVES, F. J.; FERREIRA, J. E. S. *Manual de solicitação e interpretação de exames laboratoriais*. Revinter, 2010.
 Moura, Roberto de Almeida. *Técnicas de Laboratório*. 3ª ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2002.

COMPRI-NARDY, Mariane B., STELLA, Mércia Breda, OLIVEIRA, Carolina de. Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica..

FUNDAMENTOS E TÉCNICAS EM DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

EMENTA

Conceitos fundamentais de estatística; Estatística vital, fases do método estatístico, população, coeficientes, gráficos, medidas de posição ou tendência central, medidas de dispersão ou variabilidade.

Habilidades e Competências:

Desenvolver e aplicar a Anatomia Radiológica. - Compreender as estruturas anatômicas. - Empregar o conhecimento teórico em anatomia radiológica e transformar em práticas profissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONTRAGER, K. L.; LAMPIGNANO, J. P. Tratado de posicionamento radiográfico e anatomia associada. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

HAAGA, J. R.; SARTORIS, D. J.; LANZIERI, C. F.; ZERHOUNI, E. A. Tomografia computadorizada e ressonância magnética do corpo humano. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

MARCHIORI, E.; SANTOS, M. L. O. Introdução à radiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONTRAGER, K. L.; LAMPIGNANO, J. P. Tratado de posicionamento radiográfico e anatomia associada. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BRANT, W. E.; HELMS, C. A. Fundamentos de radiologia diagnóstico por imagens. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

JUHL, J. H. CRUMMY, A. B.; KUHLMAN, J. E. Paul & Juhl: interpretação radiológica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

LEAL, R. Radiologia: técnicas básicas. 1. ed. São Paulo: Escolar, 2004.

WEBER, E. C.; CARMICHAEL, S. W.; VILENSKY, J. A. Netter anatomia em imagens essenciais. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

EMENTA

A disciplina conduz a elaboração do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), mediante a discussão dos fundamentos metodológicos voltados para a pesquisa em Biomedicina de modo a fornecer ao aluno as bases para compreensão dos passos necessários para criação de um projeto de pesquisa. Conceitos fundamentais de estatística; Estatística vital, fases do método estatístico, população, coeficientes, gráficos, medidas de posição ou tendência central, medidas de dispersão ou variabilidade.

Habilidades e Competências:

Compreender as etapas ligadas ao desenvolvimento de seu trabalho de conclusão de curso, bem como da elaboração do projeto de pesquisa. Desenvolver o conhecimento e o interesse nos princípios fundamentais, tanto teóricos quanto práticos, aplicáveis as análises estatísticas de dados da área da saúde. Entender as diferenças dos métodos estatísticos e suas aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 3. ed. São Paula: Atlas, 2016.

MANUAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC: Graduação e Pós-Graduação. Santarém: Instituto Esperança de Ensino Superior, 2017.

BERQUÓ, E S; SOUZA, J M P; GOTLIEB, S L D . Bioestatística. 2ed. Epu. São Paulo, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANZONIERI, Ana Maria. Metodologia da Pesquisa Qualitativa na Saúde. 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

LEÃO, L. M. Metodologia do Estudo e Pesquisa: Facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

LEOPARDI, M. T. Metodologia da Pesquisa na Saúde. 2.ed. Florianópolis: UFSC/Pós-Graduação em Enfermagem, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. V. Técnicas de pesquisa. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, G. A. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

HULLEY, S. B. Et. al. Delineando a Pesquisa Clínica. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2015.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

EMENTA

Proporcionar aos discentes a oportunidade de observar, analisar, discutir e vivenciar efetivamente a realidade do biomédico em seu campo de atuação profissional.

Habilidades e Competências

Compreender as atividades ligadas a cada campo de estágio. Reconhecer a etiologia, métodos de diagnóstico e métodos de intervenção relacionados a cada campo de estágio com aplicação prática em saúde pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁVILA, S.L.M; FERREIRA, A.W. Diagnóstico Laboratorial, 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2001.

MASTROENI, M. F. Biossegurança Aplicada a laboratório e serviço de saúde. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

HIRATA, Mario Hiroyuki; HIRATA, Rosario Dominguez Crespo, MANCINI FILHO, Jorge. Manual de Biossegurança. 3.ed. Manole. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAQUET, R. 250 exames de laboratório – prescrição e interpretação. 10ª ed. Rio de Janeiro: editora REVINTER, 2011.

COMPRI-NARDY, B., M., STELLA, Breda, M., OLIVEIRA, de, C. Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1963-6/>

DAFFNER, H., R. Radiologia Clínica Básica. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451809/>

YAMAMURA, Lika, M., YAMAMURA, (coords.), Y. Guia de Acupuntura. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445938/>

MARTINS, Souza, E. I. Atlas dos Pontos de Acupuntura. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0266-4/>

SANTOS, Lima, P.C.J. D. Hematologia - Métodos e Interpretação - Série Análises Clínicas e Toxicológicas. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0144-5/>

VII SEMESTRE

GESTÃO DA QUALIDADE

EMENTA

Conhecer e aplicar, com habilidade e ética, os principais conceitos de Administração e Controle de Qualidade Laboratorial no desenvolvimento de suas atividades no setor de diagnósticos, geral e específico, especialmente tornando eficiente, seguro e competitivo o laboratório de Análises Clínicas, seja privado, público, hospitalar ou outro, demonstrando que é perfeitamente possível compatibilizar bom desempenho administrativo e manter a qualidade com a ética, o humanismo e a prestação de serviços diferenciadas no âmbito dos diagnósticos para preservar a vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NIICOLL, D. **Manual de exames diagnósticos**, 6ª ed. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2014.

NARDY, M. B. C. **Práticas de Laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada**, 1ªed. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2011.

OLIVEIRA, Virgínia de. **Gestão de riscos no mercado financeiro**. [Minha Biblioteca].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PORTO, C.C; PORTO, A.L. **Exame clínico**, 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora Editora GUANABARA KOOGAN, 2017.

CAQUET, R. **250 exames de laboratório** – prescrição e interpretação. 10ª ed. Rio de Janeiro: editora REVINTER, 2011.

SAUAIA, Antonio Aidar. **Laboratório de Gestão: Simulador Organizacional, Jogo de Empresas e Pesquisa Aplicada..** [Minha Biblioteca].

Secchi, Leonardo. **Análise de Políticas Públicas: Diagnóstico de problemas, recomendação de soluções..** [Minha Biblioteca].

IMUNO-HEMATO-HEMOTERAPIA

EMENTA

História da Hemoterapia. Fundamentos bioquímicos da imunohematologia. O estudo da hemoterapia relacionada às indicações das transfusões sanguíneas, suas implicações e intercorrências. Sistema e grupos sanguíneos. Bases moleculares dos sistemas sanguíneos. Pesquisa e identificação de aloanticorpos e autoanticorpos. Técnicas de rotina em laboratórios de imunohematologia. Reações transfusionais. Controle de qualidade no laboratório de imunohematologia. A legislação e normas que regem a hemoterapia brasileira. Estudo e interpretação de casos. Fracionamento de componentes sanguíneos e seus processos.

Habilidades e Competências

Despertar espírito crítico e responsabilidade que lhe permita uma atuação profissional consciente, dirigida para a melhoria da qualidade de vida da população humana. Atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Biblioteca Física

VERRASTRO, T. **Hematologia e Hemoterapia fundamentos em morfologia, fisiologia, patologia e clínica**. São Paulo: Atheneu, 2006.

HOFFBRAND, A.V. **Fundamentos em hematologia**, 5ª ed. Porto Alegre, Artemed, 2008.

Biblioteca Virtual

HAMERSCHLAK, N; SARAIVA, J.C. Hemoterapia e Doenças Infecciosas. Barueri, SP: Manole, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**Biblioteca Física**

HOFFBRAND, A V. Fundamentos em hematologia. 5 Ed. Porto Alegre, Artmed, 2008.

Biblioteca Virtual

MARTY, E. Hematologia laboratorial. São Paulo : Érica, 2015.

PARASITOLOGIA CLÍNICA**EMENTA**

Desenvolver técnicas de diagnóstico dos parasitos intestinais, sangüíneos e teciduais: protozoários, helmintos e artrópodos, nos seus grupos mais representativos, epidemiológico, laboratorial, morfológico, patológicos, diagnóstico e profilático. Buscando uma abordagem sistematica e logica da importancia da Parasitologia Humana dentro do contexto da Biomedicina.

Habilidades e Competências:

Identificar os achados clínicos correlacionando às doenças. Analisar e comparar os métodos mais utilizados em Parasitologia Clínica. Proceder a análises microscópicas dos materiais biológicos para pesquisa e identificação dos parasitas. Interpretar os resultados obtidos a partir das análises parasitológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE CARLI, G. A. Diagnóstico laboratorial das parasitoses humanas: métodos e técnicas. Rio de Janeiro : Medsi, 1994. 315 p

NEVES, D. P. Parasitologia humana. 11. ed. São Paulo: Atheneu (São Paulo), 2007. 494 p

REY, L. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2011. 390 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATO NETO, V. Parasitologia : uma abordagem clínica. Rio de Janeiro : Elsevier, 2008. 434 p.

BROOKS, G. F.; BUTEL, J. S.; MORSE, S. A. Jawetz, Melnick & Adelberg : microbiologia médica. 21. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2000. 611 p

LEVENTHAL, R. Parasitologia médica : texto e atlas. 4. ed. São Paulo : Premier, 1997. 160 p

MARKELL, E. K.; JOHN, D. T.; KROTOSKI, W. A. Markell & Voge parasitologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2003. 447 p

NEVES, D. P. Parasitologia dinâmica. São Paulo : Atheneu (São Paulo), 2003. 474 p.

REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África. 3. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2001. 856 p., il., 1 CD-ROM

CONTROLE DE QUALIDADE EM ANÁLISES CLÍNICAS**EMENTA**

Introdução ao Controle de Qualidade em Análises Clínicas, Amostragem e Coleta de Dados em Laboratórios Clínicos, Controle Estatístico de Processos (CEP), Controle Interno e Externo de Qualidade, Garantia da Qualidade e Acreditação Laboratorial, Tecnologias Emergentes e Inovações, Aspectos Éticos e Legais, e Estudo de Casos e Aplicações Práticas.

Habilidades e Competências

Compreender os Princípios do Controle de Qualidade: Demonstrar uma compreensão sólida dos princípios fundamentais do Controle de Qualidade em laboratórios clínicos, incluindo sua importância e aplicação prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NIICOLL, D. **Manual de exames diagnósticos**, 6ª ed. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2014.

PORTO, C.C; PORTO, A.L. **Exame clínico**, 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2017.

COMPRI-NARDY, Mariane B., STELLA, Mércia Breda, OLIVEIRA, Carolina de. **Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica**. [Minha Biblioteca].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERG, Jeremy M. **Bioquímica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ÁVILA, S.L.M; FERREIRA, A.W. **Diagnóstico Laboratorial**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2001.

MCPHERSON, R; PINCUS, M. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry**. 21 ed. Barueri, SP : Manole, 2012.

TOY, C. **Casos Clínicos em bioquímica**. Tradução e revisão técnica: Maria Luiza Saraiva-Pereira. – 3. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2016.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

EMENTA

Desenvolver o conhecimento e a prática profissional, capacitando o estudante para o trabalho integrado e colaborativo, oportunizando a aplicação e o aperfeiçoamento do domínio teórico e prático dos conteúdos específicos relativos a cada campo de estágio profissional.

Habilidades e Competências

Compreender as atividades ligadas a cada campo de estágio. Reconhecer a etiologia, métodos de diagnóstico e métodos de intervenção relacionados a cada campo de estágio com aplicação prática em saúde pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁVILA, S.L.M; FERREIRA, A.W. **Diagnóstico Laboratorial**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2001.

MASTROENI, M. F. **Biossegurança Aplicada a laboratório e serviço de saúde**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

HIRATA, Mario Hiroyuki; HIRATA, Rosario Dominguez Crespo, MANCINI FILHO, Jorge. **Manual de Biossegurança**. 3.ed. Manole. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAQUET, R. **250 exames de laboratório – prescrição e interpretação**. 10ª ed. Rio de Janeiro: editora REVINTER, 2011.

COMPRI-NARDY, B., M., STELLA, Breda, M., OLIVEIRA, de, C. **Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica**. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1963-6/>

DAFFNER, H., R. **Radiologia Clínica Básica**. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451809/>

YAMAMURA, Lika, M., YAMAMURA, (coords.), Y. **Guia de Acupuntura**. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445938/>

MARTINS, Souza, E. I. **Atlas dos Pontos de Acupuntura**. [Minha Biblioteca]. Retirado de

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0266-4/>

SANTOS, Lima, P.C.J. D. Hematologia - Métodos e Interpretação - Série Análises Clínicas e Toxicológicas. [Minha Biblioteca]. Retirado de

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0144-5/>

VIII SEMESTRE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

EMENTA

A disciplina conduz a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), mediante a discussão dos fundamentos científicos de produção do conhecimento, voltados para a pesquisa em Biomedicina de modo a fornecer ao aluno a oportunidade de realizar pesquisa científica nas diferentes áreas de atuação, sendo o instrumento ativo da transformação harmoniosa das relações entre a ciência e a sociedade e evidenciando sua competência no exercício da atividade profissional.

Habilidades e Competências

Executar o projeto de pesquisa elaborado em TCC I. Analisar e discutir os dados obtidos integrando a teoria revisada. Elaborar artigo científico de acordo com as normas técnicas contidas no manual do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, Eva Maria. MACONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Estrela, Carlos. Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018

IESPES, Manual do Trabalho de Conclusão de Curso, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALLEGARI-JACQUES, Sídia. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed. 2007.

PRESTES, M. L. M. A. A pesquisa e a construção do conhecimento científico. 3ª ed. São Paulo. Respel 2007.

Azevedo, Celicina Borges Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. Barueri, SP : Manole, 2013.

TÓPICOS INTEGRADORES

EMENTA

A unidade de ensino aborda e enfatiza a integração do conhecimento e a interdisciplinaridade, a partir de situações reais de discussão clínica, trazendo o olhar das diversas áreas de conhecimento, integrando as ciências básicas, específicas e aplicadas, reforçando o aprendizado e a compreensão integrada, para a discussão de uma ou mais situação-problema. As situações-problema, além dos aspectos clínicos, abordarão os aspectos sociais, culturais e éticos. Preparação para o mercado de trabalho. Questões atuais e contemporâneas.

Habilidades e Competências

Formar um raciocínio dinâmico, rápido e preciso na solução de problemas dentro de cada uma de suas habilitações específicas. Atuar profissionalmente com espírito crítico e responsabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PARSLOW, Tristram; STITES, Daniel; TERR, Abba; IMBODEN, John. Imunologia médica. 10º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004.
 WILLIAMSON, Mary; SNYDER, Michael. Wallach - Interpretação de exames laboratoriais. 10º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2016.
 XAVIER, Ricardo; DORA, José; BARROS, Elvino. Laboratório na prática clínica. 3º ed. Porto Alegre: Artmed. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LORENZI, Therezinha. Manual de hematologia propedêutica e clínica. 4º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.
 TOY, Eugene; SEIFERT JR, William; STROBEL, Henry; HARMS, Konrad. Casos clínicos em bioquímica. 3º ed. Porto Alegre: AMGH. 2016.
 TOY, Eugene; LOOSE, David; TISCHKAU, Shelley; PILLAI, Anush. Casos clínicos em farmacologia. 3º ed. Porto Alegre: AMGH. 2014.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

EMENTA

Desenvolver o conhecimento e a prática profissional, capacitando o estudante para o trabalho integrado e colaborativo, oportunizando a aplicação e o aperfeiçoamento do domínio teórico e prático dos conteúdos específicos relativos a cada campo de estágio profissional.

Habilidades e Competências

Compreender as atividades ligadas a cada campo de estágio. Reconhecer a etiologia, métodos de diagnóstico e métodos de intervenção relacionados a cada campo de estágio com aplicação prática em saúde pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MASTROENI, M. F. Biossegurança Aplicada a laboratório e serviço de saúde. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
 HIRATA, Mario Hiroyuki; HIRATA, Rosario Dominguez Crespo, MANCINI FILHO, Jorge. Manual de Biossegurança. 3.ed. Manole. 2012.
 DAMAS, K. Tratado Prático de Radiologia. 3ª ed. Editora Yendis. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAQUET, R. 250 exames de laboratório – prescrição e interpretação. 10ª ed. Rio de Janeiro: editora REVINTER, 2011.
 COMPRI-NARDY, B., M., STELLA, Breda, M., OLIVEIRA, de, C. Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1963-6/>
 DAFFNER, H., R. Radiologia Clínica Básica. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451809/>
 YAMAMURA, Lika, M., YAMAMURA, (coords.), Y. Guia de Acupuntura. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445938/>
 MARTINS, Souza, E. I. Atlas dos Pontos de Acupuntura. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0266-4/>
 SANTOS, Lima, P.C.J. D. Hematologia - Métodos e Interpretação - Série Análises Clínicas e Toxicológicas. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0144-5/>

13 METODOLOGIA

A metodologia adotada no curso de Biomedicina do IESPES busca proporcionar ao discente ler criticamente a prática social na qual vive. Este processo não se realiza individualmente, nem mesmo numa relação a dois entre professor e discente. É um processo coletivo pelo qual um grupo de pessoas se defronta com o conhecimento (velho e novo), e no qual se perde a perspectiva do individual, ou seja, da relação dialética entre subjetivo/objetivo.

A abordagem metodológica adotada, que reúne características da Metodologia Tradicional e das Metodologias Ativas, fundamenta-se em uma proposta interdisciplinar que se concretiza por meio da utilização de recursos pedagógicos condizentes com as necessidades do contexto profissional da Biomedicina em âmbito nacional e regional. As metodologias de ensino adotadas associam a teoria à prática de forma a permitir uma aquisição de conhecimentos contextualizados, possibilitando que os acadêmicos vivenciem desde o primeiro semestre do curso experiências que articulam o ensino, a pesquisa e a extensão.

A Metodologia adotada busca proporcionar mais dinamismo no processo ensino-aprendizagem, onde, em vários momentos, o professor deixa de ser o detentor do saber e o papel de protagonista passa a ser centrado no aluno, que, por sua vez, é estimulado a ser mais ativo aumentando a autonomia discente.

A abordagem metodológica tem como embasamento a formação de vários professores do IESPES em pós-graduação *scripto sensu* em Ensino em Saúde na Amazônia, proporcionando a complementaridade entre metodologias advindas dos modelos tradicional e ativo, ampliando a visão do aprender a aprender, fortalecendo a autonomia do discente. Assim como, na formação dos docentes advindos de distintas instituições de ensino superior.

A partir da experiência docente, do perfil dos alunos e das especificidades dos componentes curriculares, o NDE do curso elaborou uma Sequência Didática Inovadora, a ser detalhada em item posterior, que preconiza as etapas a serem seguidas durante as aulas, podendo haver variação de acordo com demandas emergentes. As etapas consistem em práticas exitosas e inovadoras, uma vez que essa sequência ainda não é empregada por outros cursos de biomedicina na região oeste do Pará.

Dentro da Sequência Didática Inovadora, os docentes podem lançar mão de discussão de roteiros previamente enviados, aulas expositivo-dialogadas, estudo de casos clínicos, discussão de artigo científico, exercícios de fixação realizados em sala, dentre outras. Fica a critério do professor caso ele queira inovar ainda mais ao inserir em alguns momentos outras técnicas como: *Time Based Learning* (TBL), seminários integradores, videoaulas, simulação

realística, oficinas e visitas técnicas, que se configuram como estratégias que, associadas às pesquisas relativas ao processo de ensino e aprendizagem, nas instituições de ensino, garantem uma formação profissional sólida, que assegura a compreensão do fenômeno profissional em seus aspectos social, político, econômico e cultural.

O curso adota recursos inovadores que proporcionam aprendizagem diferenciada, como por exemplo: a triagem clínica para candidatos a doação de sangue e a mediação de conflitos em ambiente laboratorial em pequenos grupos de prática, por meio do uso do Laboratório de avaliação para Desenvolvimento de Habilidades, que preza pela privacidade do paciente modelo, uma vez que os alunos ficam por trás de um visor espelho. Outro recurso inovador é a utilização do SAM II, trata-se de um manequim de auscultação para estudantes da área da saúde, que proporciona um melhor aprendizado dos sons cardíacos e pulmonares. A utilização de Sala de Aula Invertida, através da disponibilização de videoaulas por meio do Google Sala de Aula e a utilização do tempo de em sala de aula para discussão de casos clínicos e resolução de exercícios configura um recurso inovador uma vez que ainda não foi utilizado por outros cursos na instituição.

O docente do Curso consegue acompanhar as atividades de forma contínua por meio dos instrumentos de avaliação diagnóstica, formativa e somativa utilizados no curso como: a Ficha de Avaliação Formativa (FAF), Ficha de Avaliação de Atividades Práticas (FAAP) e A Ficha de Avaliação de Seminários Temáticos (FAST), construídos pelo NDE juntamente com o NAAP.

Como forma de auxílio ao trabalho do professor, são utilizadas algumas ferramentas tecnológicas e inovadoras como a sala de aula virtual **Google Sala de Aula**, softwares especializados da área, uso de bancos de dados especializados na área da saúde, Biblioteca Virtual.

Aos acadêmicos com necessidades especiais, são disponibilizados recursos compatíveis com as respectivas especificidades como: Instrumentos ópticos para alunos com baixa visão, o *software Dosvox*, placas em Braille para identificação de todos os espaços no *campus* I e II, acompanhamento pedagógico semanal por profissional especializada em educação especial, e ampliação de materiais de estudo e avaliações, todos com o intuito de proporcionar acessibilidade metodológica.

As atividades práticas internas e externas são desenvolvidas nos Laboratórios de Ensino para a área da saúde e Laboratórios de habilidades bem estruturados, contando com equipamentos e recursos inovadores; Áreas de Estágios Curriculares que facilitem a visão do trabalho interdisciplinar, o desenvolvimento da postura crítico-analítica e a aquisição de

habilidades inerentes à área da Biomedicina, todas articuladas com os componentes curriculares.

13.1 Sequência Didática Inovadora

O curso de Biomedicina do IESPES adota como base para as aulas teóricas uma estratégia denominada “Sequência didática inovadora”, que consiste em distribuir a aula em momentos integradores, com vistas à promoção do dinamismo e obtenção de um melhor aprendizado. A sequência está descrita na tabela 1.

Tabela 1 – Descrição da Sequência Didática Inovadora – Aulas teóricas

| SEQUÊNCIA DIDÁTICA INOVADORA | |
|--|------------------------|
| DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE | TEMPO DESTINADO |
| Resgate - Discussão de roteiro prévios, correção de exercícios de fixação do conteúdo anterior ou elaboração de mapas mentais. | 15'-20' |
| Introdução do novo tema - Apresentação e discussão de caso clínico ou situação problema. | 20' |
| Aula expositiva dialogada | 30' |
| Avaliação da aula - Exercício em sala de aula, dinâmicas em grupo, outros. | 20' |
| Total | 100' |

Fonte: NDE (2018)

A Sequência Didática Inovadora é um modelo flexível de organização didático-pedagógica para docentes e discentes, a fim de dinamizar a aula. Recomenda-se que inicie pela Discussão de roteiro ou correção de exercícios de fixação do conteúdo da aula anterior, com tempo de duração de até 20 minutos. Em seguida, ocorre o momento para introdução de um novo tema, por meio de uma situação problema ou caso clínico, em que os alunos poderão formular hipóteses e utilizar o raciocínio clínico na tentativa de compreender o caso. Segue-se a aula expositivo-dialogada com o uso da *Smart TV*, durando cerca de 30 minutos. Logo após, é promovida a fixação do conteúdo por meio de exercícios em sala de aula.

13.2 Instrumentos de Avaliação Diagnóstica, Formativa e Somativa

O curso utiliza alguns instrumentos que visam obter um *feedback* sobre a aprendizagem do aluno, além de avaliá-lo não somente de forma somativa, mas também formativa. Para atingir estes objetivos, o NDE do Curso elaborou a Ficha de Avaliação Formativa (FAF), a Ficha de Avaliação de Atividades Práticas (FAAP) e a Ficha de Avaliação de Seminários Temáticos (FAST), apresentadas e descritas no capítulo sobre avaliação do processo ensino-aprendizagem.

13.3 Acessibilidade metodológica

O Programa visa oferecer apoio e acompanhamento didático-pedagógico para alunos com deficiência regularmente matriculados em qualquer curso de graduação ou pós-graduação da instituição, oferecendo serviços especializados de acordo com a deficiência apresentada. Para alunos que apresentam baixa visão, são disponibilizados os seguintes serviços especializados:

- equipamentos ópticos manuais e digitais para ampliação das fontes para leituras na biblioteca da instituição, promovendo a autonomia discente nos estudos individuais;
- atividades avaliativas com fonte ampliada;
- atendimentos para orientação didático-pedagógica, ofertados através de encontros semanais, com duração de 2h.

13.4 Laboratórios de Ensino

13.4.1 Laboratórios de Ensino para a área da saúde

No âmbito dos componentes curriculares que desenvolvem conhecimentos teórico-práticos considerados de formação básica, o curso de Biomedicina conta com os seguintes laboratórios com suas respectivas atividades práticas desenvolvidas:

a) Laboratório de Citologia:

Vinculado ao componente curricular de biologia celular e citologia básica, as atividades práticas possibilitam desenvolver habilidades inerentes a:

- ✓ Biossegurança;

- ✓ Microscopia;
- ✓ Preparo e observação de células vegetal e animal: conhecer e caracterizar os aspectos morfológicos, bem como, conhecer e interpretar a ação de corantes em áreas e estruturas celulares;
- ✓ Processo osmótico em células: conhecer e caracterizar as alterações morfológicas da célula animal; observando o comportamento da membrana celular quanto a sua permeabilidade seletiva a diferentes substâncias e tratamentos;
- ✓ Coleta e observação de célula epitelial da mucosa bucal humana: conhecer e caracterizar os aspectos morfológicos e histofisiológico das células epiteliais do referido órgão;
- ✓ Observação e identificação de lâminas histológicas dos tecidos epiteliais de revestimentos e glandulares;
- ✓ Observação e identificação de lâminas histológicas conjuntivo ósseo, cartilaginoso, adiposo e sanguíneo;
- ✓ Observação e identificação de lâminas histológicas de músculos esquelético, cardíaco e liso.

b) Laboratório de Microbiologia:

Vinculado ao componente curricular de Microbiologia, as atividades práticas desenvolvidas são:

- ✓ Biossegurança;
- ✓ Microscopia;
- ✓ Lavagem das mãos no contexto da Microbiologia;
- ✓ Preparo e observação de presença de microrganismos na superfície das mãos e objetos de uso pessoal;
- ✓ Identificação morfológica de bactérias e fungos.
- ✓ Identificação bioquímica de bactérias.
- ✓ Avaliação da sensibilidade microbiana a antibióticos.
- ✓ Contagem de colônias em placa de Petri.

c) Laboratório de Farmacologia e Bioquímica:

Vinculado aos componentes curriculares de Toxicologia e Bioquímica de

Macromoléculas, as atividades práticas desenvolvidas no laboratório possibilitam aos acadêmicos a compreensão dos processos biológicos a nível molecular, viabilizando o entendimento dos mecanismos químicos e físicos envolvidos no desenvolvimento dos processos patológicos nos sistemas. As atividades práticas desenvolvidas são:

- ✓ Biossegurança.
- ✓ Estudo do Ph das soluções e fluidos corporais;
- ✓ Estudo das Soluções;
- ✓ Estudo das principais soluções-tampão;
- ✓ Espectrofotometria;
- ✓ Desnaturação de proteínas;
- ✓ Solubilidade de Carboidratos;
- ✓ Solubilidade do Lipídeos;
- ✓ Dosagem de Proteínas Totais;
- ✓ Atividade Enzimática;
- ✓ Dosagem de Colesterol;
- ✓ Dosagem de glicose
- ✓ Dosagens toxicológicas.
- ✓ Análises de produtos associados a intoxicações.
- ✓ Avaliação das doses tóxicas de medicamentos.

d) Anatomia e Fisiologia:

Vinculado aos componentes curriculares Ciências Morfofuncionais I e II. As atividades práticas realizadas neste laboratório possibilitam aos acadêmicos compreensão sobre os órgãos que compõem o corpo humano e os processos fisiológicos que permitem a manutenção da homeostasia corporal.

- ✓ Biossegurança.
- ✓ Reconhecimento de estruturas anatômicas.
- ✓ Reconhecimento tecidos em cortes histológicos.
- ✓ Criação de circuitos neurais por meio de aplicativos.
- ✓ Ausculta pulmonar e cardíaca.

e) Farmacognosia:

Vinculado ao componente curricular Bromatologia. Laboratório dedicado ao estudo completo de drogas vegetais e animais, para fins medicamentosos, desde a sua obtenção até sua finalidade atualmente, sendo utilizado para o curso na análise de alimentos, onde são desenvolvidas práticas tais como:

- ✓ Determinação de vitamina C em alimentos.
- ✓ Determinação de iodo no sal de cozinha.
- ✓ Determinação da umidade em alimentos.
- ✓ Concentração do ácido oléico em óleos.

f) Química:

Vinculado ao componente curricular Química Geral e Inorgânica. O laboratório de química viabiliza a transformações de materiais e reações em um ambiente seguro. Viabilizando ao aluno a síntese de soluções.

- ✓ Biossegurança.
- ✓ Medidas de massas de reagentes.
- ✓ Medidas de volumes de soluções.
- ✓ Preparo de soluções.
- ✓ Diluição de soluções.
- ✓ Avaliação do ponto de fusão de sólidos.
- ✓ Análise de condutibilidade elétrica de substâncias.
- ✓ Avaliação da presença de metais em substâncias.

13.4.2. Laboratórios de Habilidades

O curso de Biomedicina do IESPES apresenta como estrutura para o seu funcionamento 05 laboratórios de habilidades:

a) Dosimetria e Radioproteção:

Vinculado ao componente curricular de Fundamentos e Técnicas de Diagnóstico por Imagem, as atividades práticas desenvolvidas no laboratório possibilitam aos acadêmicos compreensão de imagens anatômicas, entendimento de patologias por imagem e contato com práticas de proteção radiológica.

- ✓ Análise e interpretação de imagens radiológica.

- ✓ Manipulação de químico e físico radiológico.
- ✓ Prática de simulação em câmera escura.
- ✓ Prática e simulação de radiografia convencional.
- ✓ Prática e simulação de radioproteção.

b) LabIESPES

Vinculado aos componentes curriculares Imuno-hematologia-hemoterapia, Hematologia Clínica, Líquidos Corporais, Imunologia Clínica, Introdução às práticas laboratoriais, Métodos de Análise em Laboratórios em Análises Clínicas, Parasitologia, Bioquímica Clínica, Controle de Qualidade em Análises Clínicas, possibilita desenvolver habilidades para o domínio de execução e interpretação dos principais exames laboratoriais, além disso, este laboratório possibilita ao aluno desenvolver habilidades de atenção à saúde comunitária, integrando a IES à comunidade.

c) Laboratórios de Estética Facial e Corporal

Vinculados ao componente curricular Biomedicina Estética, as atividades práticas desenvolvidas nestes laboratórios possibilitam aos acadêmicos realizar atividades como Eletroterapia, Laserterapia, *Peelings* químicos e mecânicos.

d) Laboratório de Recursos Terapêuticos Manuais

Vinculados ao componente curricular Práticas Complementares em Biomedicina, as atividades práticas desenvolvidas nestes laboratórios possibilitam aos acadêmicos desenvolver habilidades de otimizar tratamentos convencionais de saúde por meio da promoção do equilíbrio energético e do restabelecimento da integração funcional dos sistemas orgânicos.

e) Laboratório de Avaliação para Desenvolvimento de Habilidades

Possibilitar estabelecer simulação realística para diferentes cenários da prática biomédica, onde é possível desenvolver e avaliar habilidades inerentes à prática profissional, como: triagem clínica para doação de sangue, relacionamento interpessoal, ética profissional

no atendimento ao paciente, dentre outros.

Os laboratórios que o curso utiliza funcionam também como um lugar de experiências, pesquisas, trabalhos e projetos, destinados à comunidade acadêmica do Curso de Biomedicina.

A manutenção dos equipamentos é realizada periodicamente por uma empresa especializada da capital do Estado, e os insumos são fornecidos mensalmente atendendo ao pedido periódico da coordenação do curso e também são distribuídos de acordo com os pedidos antecipados dos professores. Os espaços são amplos e contam com quadro branco, microscópios, cadeiras, bancadas, permitindo não só atividades práticas, mas encontros teóricos e discussão de problemas.

Os acadêmicos podem vivenciar teoria e prática por meio da construção do conhecimento e da aprendizagem de forma integrada, corroborando com o que propõe a matriz curricular do curso. Os laboratórios fortalecem a missão e a visão institucional mediante o compromisso social e o comprometimento com a formação humanística, crítica e reflexiva, priorizando a justiça e o acesso à formação e atuação profissional.

Assim, a proposta dos Laboratórios perpassa pela formação continuada dos acadêmicos do curso de Biomedicina, pelo comprometimento com a construção e reconstrução dos processos de formação profissional e pela responsabilidade em fazer da atuação profissional propriedade de todos, por meio do qual, os sujeitos envolvidos se tornam cidadãos atuantes e transformadores na sociedade em que vivem.

14 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Um dos recursos tecnológicos utilizados no curso é o *Google Classroom*. Através dessa plataforma, a interação entre docentes e discentes foi aprimorada e acontece em tempo real. Tal recurso possui ferramentas que permitem a disponibilização de materiais didáticos e institucionais aos alunos, a elaboração de tarefas que estejam relacionadas aos conteúdos curriculares, e possibilitam também o envio de avisos, favorecendo a comunicação entre docentes e discentes. O fato de o aluno ter disponibilizado no seu celular todo o material didático que será utilizado no semestre dá a ele a autonomia para gerenciar seus estudos, garantindo melhor aproveitamento durante as aulas.

Os professores utilizam também *softwares* ou aplicativos que estão relacionados com diferentes componentes curriculares, quais sejam:

- **Neuronify app** (Fisiologia): é um aplicativo de acesso livre destinado a simulação neural, permite ao aluno criar intuições sobre o comportamento dos neurônios e redes neurais.
- **Syngo Fast View** (anatomia radiológica): é um *software* de visualizações independente para imagens DICOM2 fornecidas em mídia de troca DICOM. Possui livre acesso.
- **Pacs Radiologia** (anatomia radiológica): é um *software* baseado no sistema de comunicação e arquivamento de imagens (PACS) é uma tecnologia que fornece armazenamento e acesso a imagens de várias modalidades, tais como: raios-X, tomografia, mamografia e outros.
- **RadiAnte Dicom** (anatomia radiológica): é um *software* que estuda imagens médicas que são digitalizadas em alta resolução. Aumente o zoom para o nível máximo para ver os menores detalhes com a possibilidade de deslocar, alterar o brilho, exibir o modo (modo negativo) ou usar as configurações predefinidas da janela para tomografia computadorizada.
- **WBC Counter** (métodos em laboratórios em análise clínicas): é um aplicativo contador diferencial para trabalhos clínicos diários, realiza contagem de Leucócitos, glóbulos brancos, segmentados, eosinófilos, basófilos, linfócitos, monócitos, BCRn auxiliando no aprendizado prático da realização destas contagens.
- **Rat Cardiovascular Simulator** (Farmacologia): É um *software* idealizado e disponibilizado pela UNIFESP, realiza a simulação das ações de fármacos no sistema cardiovascular.

- **Drugs** (Farmacologia): É uma base de dados utilizado para avaliar informações sobre indicações clínicas, dosagens, efeitos adversos, alertas do FDA, interações sobre medicamentos, bem como interação medicamento-exames laboratoriais, medicamento-alimentos e medicamentos-medicamentos.
- **Calculadora LDL-c** (Bioquímica): É um *software* utilizado para calcular o valor de LDL-colesterol, com base na fórmula de Martim, sendo usada independente do valor de triglicerídeos. O uso desta fórmula é recomendado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, conforme a V Diretriz Brasileira de Dislipidemia e Sociedade Brasileira de Patologia Clínica.
- **Kahoot:** Aplicativo de uso livre onde o docente pode realizar a avaliação da aprendizagem dentro de uma temática do componente curricular de uma maneira rápida e interativa junto aos discentes, permitindo rever e ajustar, caso necessário, a abordagem utilizada.

Para o uso dos referidos recursos tecnológicos, o IESPES disponibiliza laboratórios de informática equipados para o acesso dos alunos, além da internet via *Wi-Fi* e aparelhos de *Smart TV* disponíveis nos ambientes de ensino. Nos laboratórios de informática também, os professores do curso utilizam editores de texto e planilhas de cálculo para diversas disciplinas como Metodologia Científica, Bioestatística e área de Pesquisa em geral, além do uso da internet para a pesquisa e leitura de artigos científicos relacionados aos componentes curriculares.

Além disso, o IESPES disponibiliza o *software TOTVS* que é utilizado pela coordenação do curso e secretaria acadêmica para a elaboração dos horários de aulas. Por meio do Portal Acadêmico, professores e alunos podem acessar inúmeros dados como notas, faltas, comprovantes, aconselhamentos, fazer *upload* e *download* de arquivos necessários para as aulas. No laboratório de informática, os professores do curso utilizam editores de texto e planilhas de cálculo para diversas disciplinas, além do uso da internet para a pesquisa e leitura de artigos científicos relacionados aos componentes curriculares.

Outro *software* que a instituição possui é o **Dosvox** um sistema computacional, baseado no uso intensivo de síntese de voz, desenvolvido pelo Instituto Tércio Paciti (antigo Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que se destina a facilitar o acesso de deficientes visuais a microcomputadores. Através de seu uso é possível observar um aumento significativo no índice de independência e motivação das pessoas com deficiência visual, tanto no estudo, trabalho ou interação com outras pessoas.

O **Dosvox** é composto por um sistema operacional que contém os elementos de interface com o usuário, sistema de síntese de fala, editor, leitor e impressor/formatador de textos,

impressor/formatador para Braille, jogos de caráter didático e lúdico, ampliador de telas para pessoas com baixa visão, programas voltados a ajudar à educação de crianças, programas sonoros para acesso à Internet e um leitor simplificado de telas para Windows. Ressalta-se a preocupação que a IES possui em propiciar a inclusão de todas as pessoas no processo educacional.

Outra tecnologia disponibilizada pelo IESPES é a **Biblioteca Virtual** – Minha Biblioteca. A Minha Biblioteca é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil – Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva – que oferece uma plataforma prática e inovadora para acesso digital a um conteúdo técnico e científico de qualidade.

Através da Minha Biblioteca, os estudantes têm acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos das principais publicações de áreas como direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras. Com o *login* e senha fornecidos pela instituição, o aluno tem acesso ao catálogo de publicações das editoras parceiras dos projetos.

A Minha Biblioteca é uma plataforma simples e moderna, que pode ser acessada em qualquer lugar, pela internet, através de computadores, smartphones e *tablets*. O acervo disponível na Minha Biblioteca ultrapassa 8.000 títulos.

Desta forma, o curso de Biomedicina do IESPES, proporciona aos seus alunos, o que há de mais moderno em tecnologia de aprendizagem, acompanhando simultaneamente as mudanças que ocorrem no cenário educacional, proporcionando assim, aprendizagem significativa, e oportunizando sempre aos alunos, vivenciar as transformações que acontecem em todo o mundo em tempo real.

15 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do Curso é realizada regularmente, por meio do estudo do desempenho do curso e dos aspectos relativos ao atendimento das expectativas da comunidade externa, ou seja, do próprio mercado de trabalho. Esta avaliação, de acordo com as determinações legais vigentes, será realizada em dois níveis: o Interno e o Externo, em sintonia com o programa de avaliação institucional do IESPES que tem com referência o SINAES.

Em conformidade com o disposto no art. 3º da Lei nº. 10.861/04, as dimensões a seguir são objetos de avaliação no IESPES:

- 1) Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional;
- 2) Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
- 3) Responsabilidade Social da Instituição;
- 4) Comunicação com a Sociedade;
- 5) Políticas de Pessoal;
- 6) Organização e Gestão da Instituição;
- 7) Infraestrutura Física;
- 8) Planejamento e Avaliação;
- 9) Políticas de Atendimento aos Estudantes;
- 10) Sustentabilidade Financeira.

Anualmente, o IESPES deposita no e-MEC o Relatório da Autoavaliação Institucional, que contempla todos os cursos de graduação e de pós-graduação, além das atividades de gestão, extensão, pesquisa etc.

O Projeto de Autoavaliação do IESPES foi elaborado em cumprimento a Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), está fundamentado nas disposições da Portaria MEC nº. 2.051, de 09 de julho de 2004, nas Diretrizes para a Autoavaliação das Instituições e nas Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação, editados pela CONAES e pelo INEP.

Em atendimento ao Art. 11 da Lei dos SINAES, o IESPES instituiu sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações que virão a ser solicitadas pelo INEP. A Comissão Própria de Avaliação possui autonomia em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. É composta por docentes, discentes e representantes do pessoal técnico-administrativo da comunidade acadêmica e representantes da Sociedade Civil Organizada, em função de reconhecida capacidade e

idoneidade para colaborar com a instituição.

O SINAES fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais. É integrado por três modalidades principais de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos:

1) Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), que se desenvolve em duas etapas principais:

(a) autoavaliação: coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES;

(b) avaliação externa: realizada por comissões designadas pelo INEP;

2) Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG);

3) Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Em decorrência da concepção, o SINAES está apoiado em alguns princípios fundamentais para promover a qualidade da educação superior, a orientação da expansão da oferta, o aumento permanente da eficácia institucional, da efetividade acadêmica e social e especialmente do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

Esses princípios são: responsabilidade social com a qualidade da educação superior; reconhecimento da diversidade do sistema; respeito à identidade, à missão e à história das Instituições; globalidade institucional pela utilização de um conjunto significativo de indicadores considerados em sua relação orgânica; continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional para cada instituição e o sistema de educação superior em seu conjunto.

No contexto do SINAES, a autoavaliação é percebida como um processo contínuo por meio do qual a Instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Constitui-se em condição básica para o necessário aprimoramento do planejamento e gestão da Instituição, uma vez que propicia a constante reorientação de suas ações.

Para o IESPES, a autoavaliação é um importante instrumento para a tomada de decisão e dela resultará uma autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, assim como, uma autoconsciência, nos membros da comunidade acadêmica, de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro.

O processo de autoavaliação institucional considerou como parâmetros os seguintes princípios norteadores:

1. O princípio da IES participativa no processo de avaliação que se traduz no envolvimento de todos os núcleos (departamentos, coordenações), órgãos e unidades auxiliares, conselhos, docentes, pesquisadores, pessoal técnico-administrativo e administradores (chefes de unidades ou órgãos, coordenadores, diretores);

2. Globalidade: refere-se à integração da totalidade das atividades ao processo avaliativo, ou seja, ensino, pesquisa, extensão, serviços administrativos, gestão, responsabilidade social, inclusão social;

3. Igualdade: implica na consideração e associação do conjunto de aspectos básicos que devem subsidiar a avaliação integral da instituição, ou seja, as ações serão consideradas como produtos institucionais e não de órgãos ou indivíduos isolados;

4. Especificidade: enfoca as particularidades de cada curso, em acréscimo aos aspectos gerais que serão necessariamente avaliados, uma vez que não se pode avaliar a diversidade ou singularidade de maneira uniforme, bem como não se deve converter a diversidade em símbolo do único;

5. Periodicidade: define os espaçamentos temporais ajustados aos diferentes segmentos, atividades e unidades da instituição;

6. Racionalidade: implica a não multiplicação de procedimentos idênticos para os mesmos fins, considerando todos os docentes, discentes, pesquisadores, pessoal técnico-administrativo, bem como os órgãos de gestão como partes integrantes da comunidade acadêmica, fundamentais ao processo avaliativo, que se inicia com eles e por eles;

7. Transparência: diz respeito à identificação precisa e objetiva do processo de avaliação, especialmente quanto aos níveis de participação de todos os envolvidos, no que concerne à participação e aos resultados esperados;

8. Integração: parte do princípio de que há um mínimo que deve ser produzido bem como um máximo que pode ser alcançado, e, tendo em vista o princípio da especificidade, valoriza os processos compensatórios nos quais, dentro de determinados limites, as atividades desenvolvidas numa categoria poderiam complementar outras, em outras categorias. Pressupõe o reconhecimento pela instituição de que, no contexto de suas funções básicas, os docentes, discentes, coordenadorias, pessoal técnico-administrativo, podem apresentar salutar variação quanto ao envolvimento de cada uma delas; mas compartilham a consciência de que uns fazem coisas diferentes dos outros e todos juntos realizam, de uma ou de outra forma, o projeto pedagógico institucional e preenchem um feixe de funções harmônicas voltadas aos mesmos fins;

9. Retribuição: contempla a diversidade de retornos que os processos avaliativos podem

e devem gerar para docentes, discentes, pessoal técnico-administrativo, pesquisadores, gestores e toda comunidade acadêmica, da alocação racional de recursos à elaboração de princípios mais includentes e ágeis.

10. Cumulatividade: focaliza a acumulação progressiva de todas as modalidades de trabalhos acadêmicos relativos aos docentes, aos pesquisadores e coordenadorias, de tal sorte que a avaliação seja traduzida num processo contínuo e não apenas em episódios e momentos. Cada docente e cada coordenadoria deve ser encarada e avaliada mediante sua história de trabalho e não pontualmente.

O Programa de Autoavaliação do IESPES propõe:

a) Elaborar, acompanhar e avaliar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, sequenciais de formação específica e pós-graduação *lato sensu*, em parceria com os coordenadores de departamentos e coordenadores de cursos;

b) Avaliar o corpo acadêmico (docentes e gestores da área acadêmica);

c) Avaliar os Estágios, a educação a distância, a responsabilidade social e extensão, a pesquisa e a iniciação científica em interface com as áreas;

d) Pesquisar, disseminar e arquivar a legislação educacional de Ensino Superior afeta ao Sistema Federal;

e) Disseminar e arquivar relatórios de avaliação MEC/INEP/SESU e pareceres normativos do Conselho Nacional de Educação;

f) Avaliar, atualizar e disseminar o Plano de Desenvolvimento Institucional;

g) Avaliar o egresso dos cursos de graduação, graduação tecnológica, sequenciais de formação específica e de cursos de pós-graduação *Lato sensu*;

h) Participar das reuniões de Conselho Acadêmico - CONAC e Intermediário e orientar, quando cabível, sobre a Legislação Educacional vigente e normas institucionais;

i) Manter atualizados o Estatuto e o Regimento da IES com as normas vigentes;

j) Estabelecer interface com os órgãos administrativos, com a coordenação de projetos sociais e com a pós-graduação *stricto sensu*, recebendo os relatórios anuais oriundos dos projetos de avaliação desenvolvidos nas áreas e articulá-los com as demais áreas acadêmicas e administrativas da instituição;

k) Elaborar e aplicar treinamento à área acadêmica e administrativa sobre a legislação educacional e atos normativos do MEC, com ênfase na missão institucional e nos objetivos do IESPES;

l) Avaliar e disseminar o Projeto Pedagógico da IES, em parceria com todos os órgãos envolvidos;

- m) Avaliar as ações, resultados e procedimentos da Comissão de Avaliação;
- n) Orientar, acompanhar e promover as avaliações externas dos cursos e da IES;
- o) Verificar e acompanhar as recomendações oriundas dos processos avaliativos internos e externos, oficiais e do sistema avaliativo próprio;
- p) Participar, em parceria com a área de Recursos Humanos, na elaboração e execução de treinamentos/oficinas de trabalho para docentes e gestores acadêmicos, de caráter formativo;
- q) Avaliar a satisfação do corpo acadêmico e do corpo discente, docente e técnico administrativo em relação à cadeia de serviços; e
- r) Acompanhar as autoavaliações das áreas, consolidando informações e recomendações.

A aplicação da Avaliação Institucional a respeito da qualidade do curso permite identificar aspectos críticos, do ponto de vista dos indicadores oficiais para equacionar os problemas identificados nas três principais dimensões da avaliação, quais sejam, os aspectos pedagógicos, o corpo docente e a infraestrutura.

O IESPES também usa os insumos e os indicadores das avaliações externas como elementos importantes para o processo de auto avaliação dos cursos e da IES.

No curso de Biomedicina, especificamente, existem estudos sobre a satisfação dos discentes com relação ao curso e também a avaliação da atuação do coordenador pelos docentes. A partir dos resultados, planos de intervenção são elaborados pela coordenação.

16 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM BIOMEDICINA

Para a efetivação do Estágio Curricular Supervisionado, o curso de Biomedicina do IESPES possui convênios para a integração com o sistema de saúde local e regional em órgãos públicos e hospitais: Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará, Hospital Municipal de Santarém (HMS), Hospital Regional do Baixo Amazonas (HRBA), Unidade Regional Especializada em Saúde do Estado (URE), além de empresas, profissionais liberais, clínicas e laboratórios privados e no laboratório escola, garantindo a formação dos discentes dentro das seguintes habilidades e competências: observação, discussão e execução das atividades relacionadas a cada campo de estágio de atuação profissional.

16.1 Finalidade

Os componentes curriculares do Estágio Supervisionado em Biomedicina abrange quatro grandes áreas: Análises Clínicas, Hemoterapia, Imagenologia e Estética, que serão desenvolvidas em forma de Estágio, previstas a partir do 5º semestre do Currículo do Curso e tem por objetivos:

- ✓ Promover atividades práticas, com a supervisão do professor, objetivando o desenvolvimento de habilidades dos discentes que possibilitem a sua qualificação com vistas ao seu bom desempenho profissional;
- ✓ Fazer relação aos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nos semestres anteriores a partir da atuação do discente sob supervisão do professor.
- ✓ Possibilitar o desenvolvimento em pesquisa e extensão de interesse da comunidade;
- ✓ Acompanhar procedimentos, interpretar casos clínicos dentro do campo de estágio, interpretar laudos, pareceres e intervenções. Acompanhamento das atividades de estágio no âmbito de análises clínico-laboratoriais, hemoterapia, imagenologia, estética e acupuntura.
- ✓ Observar o gerenciamento de laboratórios de análises clínicas, centros de hemoterapia, clínicas de imagenologia e estética.

16.2 Organização

O Estágio Supervisionado em Biomedicina funcionará sob a orientação dos Professores de Estágio e da Coordenação do Curso de Biomedicina e Didático-Pedagogicamente subordinada ao Núcleo Docente Estruturante.

16.3 Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado

CAPÍTULO I FUNCIONAMENTO

Art.1º As áreas de estágio supervisionado em Biomedicina serão ofertadas no 5º, 6º, 7º e 8º semestres, realizadas com interrupção de férias, no mês de julho, dezembro e janeiro, com carga horária total de 640 horas, sendo distribuídas em quatro estágios (Estágio I, observacional e Estágios II, III e IV de habilitação profissional). Os alunos do curso de Biomedicina, ao atingirem o 5º semestre, começarão a vivenciar o ambiente profissional através dos estágios obrigatórios. No Estágio I, será proporcionado a oportunidade de observar a dinâmica e concepção de diferentes áreas profissionais da Biomedicina, em instituições parceiras conveniadas ou no Laboratório da Própria Instituição Mantenedora, conforme preconização das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Biomedicina. Ao término do Estágio I, o aluno será encaminhado para fazer os estágios profissionais (Estágios II, III e IV) nas áreas de Análises Clínicas, Hemoterapia, Imagenologia e Estética, permitido ao aluno optar por estas áreas profissionais. A alocação dentro de cada área específica irá ocorrer mediante o número de vagas de estágio disponibilizadas e o número de estagiários interessados. Entretanto, havendo um número maior de interessados por uma área específica, será realizado um processo seletivo para a alocação destas vagas. Contudo, uma vez escolhida a área do estágio profissional III, não será permitida a troca da área profissional no estágio IV, uma vez que, de acordo com a resolução CFBM 169/2009, é necessário o cumprimento de, pelo menos 500 horas, em uma determinada área profissional da Biomedicina para que o órgão disciplinador e fiscalizador da profissão Biomédica (Conselho de Biomedicina) possa atribuir a respectiva habilitação profissional, condição indispensável para o exercício profissional.

§ 1.º- O estágio observacional I, poderá ser realizado nas seguintes áreas: Análises Clínicas, Hemoterapia, Imagenologia e Estética, num total de 100 h/aula.

§ 2.º- O estágio observacional I, II, III, de habilitação profissional, poderão ser realizados nas seguintes áreas: Análises Clínicas, Hemoterapia, Imagenologia, Estética e Acupuntura, num total de 540 h/aula.

§ 3.º As áreas de estágio funcionarão em esquema de rodízio de subturmas, utilizarão como campo de atividades as dependências hospitalares, ambulatoriais e comunitárias, de Instituições Públicas Federais, Estaduais, Municipais e Instituições Privadas, localizadas no âmbito Geo-Educacional do IESPES, assim como utilizará ainda as dependências do Laboratório da Fundação Esperança.

Parágrafo Único - A aprovação ou cancelamento do acordo de cooperação com as unidades destinadas a estágio nas áreas estabelecidas será feita pela Direção do IESPES, mediante pedido da Coordenação do Curso.

Art.2º Para melhor aprimoramento técnico-científico dos discentes, poderão ser desenvolvidas atividades de ensino, dentro de objetivos eminentemente práticos, definidos pelo Plano de Ensino das Disciplinas Estágio Supervisionado em Biomedicina.

Art.3º A Secretaria Acadêmica fornecerá aos Professores de Estágio, a relação dos alunos aprovados e matriculados na disciplina de estágio supervisionado no que antecede o início do estágio.

CAPÍTULO II DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Art.4º A Avaliação da aprendizagem tem por finalidade verificar o desempenho acadêmico do discente no estágio supervisionado em Biomedicina, tendo em vista o seu futuro exercício profissional;

Art.5º A Avaliação da Prática Supervisionada será feita dentro de critérios estabelecidos por este Regimento, explicitada nos instrumentos específicos (Regulamento de Estágio) e aprovados pela direção do IESPES e, fornecidos pela Coordenação do Curso de Biomedicina. Tais instrumentos de avaliação estão disponíveis em manual próprio do estágio na coordenação de curso.

Parágrafo Único: Os instrumentos de avaliação de estágio, disponível no regulamento de

estágio, deverão ser entregues devidamente preenchidos pelos supervisores dos respectivos locais de estágios aos professores da disciplina. Estabelecendo uma comunicação, para o devido registro, ao final de cada período de estágio, entre o IESPES e o local de estágio. Tem por objetivo gerar insumos acerca do desempenho de cada acadêmico em seus respectivos locais de estágio e do aprimoramento constante no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de estágio curricular supervisionado.

Art.6º A nota do desempenho nas disciplinas do estágio supervisionado será efetuada considerando os domínios de conhecimento do instrumento de avaliação discente descritos com base nos critérios definidos no regulamento de estágio, anexo a este Regimento e aprovada pela Direção do IESPES.

Art.7º As disciplinas de estágio supervisionado serão desenvolvidas com disponibilidade do discente para frequentá-las devendo ter, obrigatoriamente, uma carga horária mínima de 100 horas (Estágio I), 100 horas (Estágio II), 300 horas (Estágio III) e 320 horas (Estágio IV) de atividades teóricas e práticas, de acordo com o plano de ensino de cada área de estágio.

- I.** As atividades de rotina das disciplinas não podem ser substituídas por outras atividades, salvo por decisão da Coordenação de Estágio, e quando julgado necessário apreciado pela Direção do IESPES;
- II.** A frequência mínima para o aluno ser aprovado nas áreas de estágio supervisionadas é de 75% em cada área de estágio.
- III.** O abono de faltas será tratado de acordo com o Regimento Geral do IESPES e legislação pertinente.

Art.8º Será considerado aprovado o aluno que:

- I.** Tiver frequência regimental;
- II.** Obtiver a nota nas disciplinas conforme regimento geral do IESPES;

Art. 9º A não aprovação em uma das áreas de estágio supervisionadas em Biomedicina determinará sua repetição no ano seguinte ou conforme sua oferta no semestre letivo;

- I.** Não será permitida a realização simultânea de áreas de estágio, salvo em situações especiais a serem aprovadas pelo NDE do curso de Biomedicina e coordenação de estágio e referendada pela Direção do IESPES.

II. É vedada a realização das disciplinas fora dos períodos e locais estabelecidos pela Coordenação do Estágio, salvo em situações especiais a serem aprovadas pelo NDE do curso de Biomedicina, Colegiado do Curso e referendada pela Direção do IESPES.

CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art.10 Caso o professor venha a participar de um evento científico, o Coordenador de Estágio providenciará a substituição do mesmo. Havendo impossibilidade da substituição; os discentes serão redistribuídos para outra área de estágio afim e/ou desenvolvem atividades de ensino.

Art.11 Os casos omissos serão apreciados e resolvidos pelo NDE do Curso de Biomedicina ou pelas instâncias administrativas hierarquicamente superiores.

Art.12 Este Regimento após aprovação no Conselho Acadêmico do IESPES, será submetido à apreciação e aprovação em instâncias superiores competentes.

Art.13 Este Regimento entrará em vigor no ano letivo de 2018, revogando as disposições em contrário.

17 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

17.1 Regulamento

INTRODUÇÃO

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é um documento obrigatório para a graduação do (a) acadêmico (a) de Biomedicina. Esse regulamento tem como objetivo delimitar a estrutura dos projetos de TCC, bem como definir as diretrizes das disciplinas de TCC I e II e os direitos e deveres dos envolvidos na elaboração dos trabalhos de conclusão, seja, dos acadêmicos (as), orientadores (as), co orientadores (as) e docentes das disciplinas de TCC. I e II.

No curso de Biomedicina do Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES), os componente curricular TCC I e II estão alocadas nos semestres 6º e 8º, respectivamente. Na primeira, os acadêmicos deverão desenvolver um projeto de pesquisa, que será avaliado por banca selecionada pelo (a) docente responsável pela disciplina. Na disciplina TCC II, os (as) acadêmicos (as) irão redigir o artigo científico com base no trabalho desenvolvido, este trabalho deve ser elaborado com base nas normas de uma revista científica à critérios dos autores do trabalho.

O discente deve convidar um professor orientador para auxiliá-lo no desenvolvimento da pesquisa. Os orientadores devem ser docentes vinculados ao IESPES, membros do colegiado de Biomedicina e com experiência compatível com o tema da pesquisa a ser realizada pelo acadêmico. O vínculo de orientação deve ser comprovado por meio da assinatura do Termo de Aceite de Orientação.

ESTRUTURAÇÃO DO TCC

O TCC será desenvolvido em dois semestres letivos consecutivos. Durante a disciplina TCC I, os discentes elaboraram o projeto de pesquisa segundo o modelo de projeto empregado pelo curso. O projeto deverá ser submetido para avaliação de uma banca examinadora selecionada pelo docente da disciplina TCC I. Apenas após a qualificação e aprovação dos projetos eles poderão ser submetidos ao comitê de ética, quando necessário, para posterior realização da pesquisa.

PROJETO DE PESQUISA

Na disciplina TCC I o discente será orientado a elaborar o projeto de pesquisa segundo as especificações encontradas nesse documento. Ao final do semestre letivo, o aluno deve entregar o projeto para o professor da disciplina assinado pelo professor orientador da pesquisa.

O projeto deverá ser entregue ao(à) professor(a) da disciplina de TCC I para avaliação e aprovação por banca examinadora de acordo com o cronograma da disciplina. O projeto deve ser apresentado pelos alunos e após aprovação pela banca, os trabalhos deverão ser submetidos ao comitê de ética pelo(a) orientador(a), quando necessário.

Os projetos de TCC do curso de Biomedicina deverão conter os seguintes elementos: capa, folha de rosto, sumário, desenho do estudo, resumo, palavras-chave, introdução, hipótese, objetivo primário, objetivo secundário, metodologia proposta, critérios de inclusão, critérios de exclusão, riscos, benefícios, metodologia de análise dos dados, desfecho primários, desfecho secundário, orçamento, cronograma e referências.

Quando necessário, os trabalhos devem conter anexos do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), tais como o termo de autorização institucional, termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), termo de assentimento livre e esclarecido (TALE), termo de compromisso de utilização de dados (TCUD), protocolo de uso de animais e parecer o orientador.

A avaliação da disciplina TCC I será composta por notas atribuídas aos discentes pelo (a) professor (a) da disciplina e pelos (as) professores (as) orientadores (as). Será preenchida uma Ficha de Avaliação do Discente pelos (as) professores (as) orientadores para atribuição de 50% da nota do primeiro bimestre, ficando 50% da nota a critério do (a) professor (a) da disciplina. A avaliação do texto do projeto de TCC corresponderá à 60% da nota do segundo bimestre e a avaliação da apresentação dos alunos corresponderá à 40% da nota do segundo bimestre, segundo o modelo de Avaliação de Projeto de TCC e de Avaliação de Qualificação e Defesa do TCC.

Caso haja alteração do orientador do projeto ao longo do semestre, os alunos devem entregar uma nova carta de aceite assinada pelo novo orientador. Em caso de troca de tema da pesquisa, também deve ser entregue uma nova carta de aceite, assinada pelo orientador com o novo título do projeto.

ARTIGO CIENTÍFICO

A disciplina TCC II terá como finalidade a elaboração de um artigo científico. Para se matricular em TCC II o aluno precisará ter sido aprovado previamente na disciplina TCC I. O(A) aluno(a) e seu(sua) orientador(a) escolherão um periódico como base para elaboração do artigo científico referente ao seu trabalho, seguindo as normas de formatação e publicação da revista.

No primeiro bimestre, a avaliação da disciplina TCC II será composta por notas atribuídas aos discentes pelo (a) professor (a) da disciplina e pelos (as) professores (as) orientadores (as). Será preenchida uma Ficha de Avaliação pelos (as) professores (as) orientadores para atribuição de 50% da nota do primeiro bimestre, ficando 50% da nota a critério do (a) professor (a) da disciplina

O artigo produzido a partir dos resultados do trabalho de conclusão deve ser entregue ao docente da disciplina TCC II juntamente com o Termo de Entrega de Trabalho assinado pelo (a) professor (a) orientador (a) e uma cópia das normas de publicação do periódico escolhido sob a forma de apêndice.

O trabalho entregue deve conter os elementos pré-textuais segundo o Manual do TCC da instituição, capa, folha de rosto, dedicatória (elemento opcional), agradecimento (elemento opcional), epígrafe (elemento opcional), resumo (se já estiver presente no artigo, pode não estar presente nesta parte) e sumário seguidos do artigo completo.

O trabalho será avaliado e defendido perante banca examinadora. O (A) professor (a) orientador (a) presidirá a banca de avaliação que será composta também por outros dois professores avaliadores, escolhidos pelo (a) professor (a) da disciplina TCC II. Em cada banca de avaliação será aceito até um avaliador externo à instituição.

A avaliação do artigo corresponderá à 60% da nota do segundo bimestre e a avaliação da apresentação dos alunos corresponderá à 40% da nota do segundo bimestre, segundo o modelo de Avaliação de Artigo de TCC e de Avaliação de Qualificação e Defesa. Caso o artigo já tenha sido submetido para publicação e aceito, a banca examinadora avaliará apenas a apresentação dos (as) alunos (as), sendo desnecessária a avaliação do artigo, uma vez que ajustes não serão realizados.

As sugestões feitas pela banca avaliadora devem ser discutidas com o(a) professor(a) orientador(a) antes do encaminhamento final do artigo. A liberação da nota fica condicionada à entrega da versão digital do artigo revisado, no prazo de 7 (sete) dias após a apresentação do trabalho, com a autorização para sua publicação – Formulário para Publicação do Artigo.

Os pareceres dos comitês de ética (CEP ou CEUA) devem ser anexados ao artigo, esses documentos devem ser encadernados e entregues em três vias ao (à) professor (a) da disciplina. Não serão aceitos trabalhos sem todos os referidos documentos.

Em caso de mudança de orientador após a disciplina de TCC I, os discentes devem entregar uma carta de aceite assinada pelo novo orientador da pesquisa. Caso haja mudança do tema da pesquisa, os discentes devem entregar um novo projeto de TCC, ao professor da disciplina de TCC II.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO TCC I

Na disciplina TCC I, a avaliação do projeto levará em conta os seguintes critérios: 1. Formatação e organização do trabalho; 2. Introdução (contextualização do tema da pesquisa); 3. Objetivos e metodologia (adequação entre os objetivos propostos e metodologia de investigação empregada, aspectos éticos, análise estatística adequada aos dados) e 4. Cronograma (o cronograma proposto deve levar em consideração o tempo de resposta do comitê de ética, quando necessário, e obedecer ao calendário institucional).

TCC II

Na disciplina TCC II, serão avaliados os seguintes itens do artigo: 1. Formatação e organização do trabalho; 2. Introdução (contextualização do tema da pesquisa); 3. Objetivos e metodologia (adequação entre os objetivos propostos e metodologia de investigação empregada, aspectos éticos, análise estatística adequada aos dados); 4. Resultados e discussão (exploração dos resultados, síntese dos resultados em figuras, tabelas, gráficos e quadros, comparação com outros estudos); 5. Conclusão (relação dos resultados obtidos com os objetivos propostos) e 6. Referências (adequadas e atualizadas).

Na ficha de avaliação da apresentação oral constarão os seguintes itens: 1. Estrutura da apresentação (introdução, objetivos, métodos; resultados e discussão e conclusão); 2. Domínio do tema e argumentação lógica; 3. Recursos audiovisuais; 4. Postura, objetividade e clareza e 5. Uso do tempo.

PROVA SUBSTITUTIVA

O aluno que não obtiver a nota mínima para aprovação na disciplina TCC I terá direito a realizar uma prova substitutiva. A nota dessa prova substituirá a menor do aluno na disciplina.

Na disciplina TCC II, o aluno não terá direito a prova substitutiva, devendo ser aprovado pela banca e alcançar média mínima semestral de seis pontos para ser considerado aprovado na disciplina.

ATRIBUIÇÕES ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR

Cabe ao professor orientador guiar o acadêmico durante a pesquisa do referencial teórico que servirá como base para elaboração do trabalho, acompanhar o trabalho dos orientandos, bem como indicar soluções para os problemas inerentes à pesquisa. O orientador deve examinar as versões parciais dos projetos elaboradas pelos acadêmicos e sugerir mudanças, quando necessário, no texto produzido pelos orientandos.

O orientador deve ajuda a compreender a interpretação dos dados obtidos na pesquisa e autorizar a entrega e apresentação do projeto de TCC e do artigo, bem como deve participar das defesas de TCC, presidindo as sessões de seus orientandos. Cabe ao professor orientador repassar as notas das dos seus orientandos no prazo definido no calendário da disciplina.

ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO

Cabe ao acadêmico escolher um professor orientador e obter a assinatura deste no termo de aceite de orientação. O discente deve propor um tema de pesquisa e uma metodologia, deve realizar a coleta e interpretação dos dados, bem com a elaboração do projeto e do artigo de TCC. O discente é responsável pelo protocolo do TCC segundo o calendário acadêmico e também pela qualificação e defesa do projeto. O discente também é responsável por entregar ao professor orientador a ficha de avaliação do discente.

ATRIBUIÇÕES DOS (AS) PROFESSORES (AS) DAS DISCIPLINAS TCCI E TCCI

Cabe ao professor da disciplina de TCC I e TCC II fornecer informações acerca das normas para elaboração do projeto e do artigo de TCC, auxiliar o professor orientador fornecendo comentários para melhoria das pesquisas e elaborar as bancas de qualificação e defesa.

O Manual do Trabalho de Conclusão de Curso do IESPES, bem como as normas específicas são disponibilizados aos discentes de forma impressa na Reprografia e Biblioteca, e de forma digital no *Google Classroom* e nos sites: <http://www.iespes.com.br> e <http://www.iespes.com.br/curso-4-biomedicina>.

As versões finais dos Trabalhos de Conclusão de Curso serão catalogadas e armazenadas em repositório digital institucional a ser disponibilizado no site: <http://www.iespes.com.br>.

18 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O IESPES estimula a participação de alunos e professores em atividades de organização de eventos, principalmente em projetos comunitários, oferecendo transporte para deslocamento, desde que solicitado à Coordenação de curso com antecedência mínima de 48 horas da realização do mesmo. Ainda o curso oferece diversas atividades complementares como: Estágio extracurricular; Cursos ministrados pelos próprios alunos; Tutorias de disciplina; Projetos Voluntários de Pesquisa; Empresa Júnior; Seminários diversos, e palestras para comunidade.

No Curso de Biomedicina o quantitativo de atividades complementares é de 100 horas. Para atingir esta carga horária, o aluno deverá apresentar a cada ano durante sua formação uma carga horária de (25) vinte e cinco horas de atividades complementares.

A gestão da atividade complementar é realizada a partir da utilização de uma plataforma alimentada pelo próprio aluno com informações correspondentes às atividades complementares e recebida pela coordenação do curso para o acompanhamento das informações informadas, permitindo detecção de pendências ou inconsistências, bem como orientação para melhor aproveitamento das atividades.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES – 100 HORAS

Art. 1º. As atividades complementares constituem atividades extracurriculares dos Cursos e compreendem uma carga horária específica de acordo com diretriz curricular aprovada pelo MEC.

Art. 2º. Os alunos podem realizar atividades complementares desde o 1º semestre do curso até o último semestre do curso.

Art 3º. As atividades complementares estão reunidas em três grupos, com objetivos específicos:

Grupo I - o aluno adquire conhecimentos extracurriculares;

Grupo II - o aluno participa ativamente, na qualidade de auxiliar, monitor ou estagiário, de atividades de ensino;

Grupo III - o aluno produz e/ou apresenta trabalhos acadêmicos próprios.

As atividades do Grupo I compreendem:

I - Congressos e seminários (com duração superior a um dia) assistidos e comprovados com certificação e/ou declaração;

- II - Cursos de extensão realizados;
- III - Cursos, minicursos e oficinas realizadas;
- IV - Vídeos sobre temas da área específica assistidos;

As atividades do Grupo 2 compreendem:

- I - Exercício de monitoria;
- II - Participação em eventos institucionais;
- III - Realização de estágios não computados na carga horária do curso;
- IV - Participação em representações teatrais de peças que abordam temas do curso.

As atividades do Grupo 3 compreendem:

- I - Artigos relacionados ao curso específico publicados em revistas acadêmicas indexadas ou como capítulos de livros;
- II - Apresentação em eventos científicos de trabalhos relacionados ao curso;
- III - Participação em concursos de monografias com trabalhos sobre temas da área de cada curso orientados por professores do Curso.
- IV – Vivência em voluntariado

Art 4º. O aluno pode escolher quaisquer atividades complementares dentre as listadas no item anterior.

Art 5º. O aproveitamento da carga horária seguirá os seguintes critérios para o aproveitamento das atividades complementares:

| ATIVIDADE | CARGA HORÁRIA |
|---|----------------------|
| Congressos e seminários assistidos | Até 20 H |
| Conferências e palestras assistidas | Até 20 H |
| Cursos de extensão realizados | Até 20 H |
| Participação de cursos, minicursos e oficinas | Até 20 H |
| Cursos de assistência e/ou atendimento à comunidade | Até 20 H |
| Vivência em voluntariado | Até 20 H |
| Estágios não-obrigatórios | Até 20 H |
| Disciplinas eletivas cursadas | Até 20 H |
| Exercício de monitoria | Até 20 H |
| Participação em pesquisa institucional | Até 20 H |
| Participação em programas de assistência social | Até 20 H |
| Participação em representações teatrais | Até 20 H |
| Artigos e resumos publicados | Até 20 H |
| Apresentação de trabalhos em eventos científicos | Até 20 H |

Art. 6º Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das atividades complementares:

| ATIVIDADE | REQUISITO |
|--|--|
| Congressos e seminários | Certificado |
| Apresentação em eventos científicos | Certificado de participação e trabalho apresentado |
| Artigos publicados | Artigo publicado |
| Realização de estágios extracurriculares | Atestado de realização |
| Participação em programas de assistência social / Voluntariado | Atestado de participação |
| Participação em pesquisa institucional | Relatório do professor orientador |
| Exercício de monitoria | Relatório do professor orientador |
| Disciplinas eletivas cursadas | Aprovação na disciplina |
| Cursos de extensão realizados | Certificado |
| Conferências e palestras assistidas | Certificado |

19 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

19.1 Política Institucional de Ensino de Graduação

No âmbito do curso de Bacharelado em Biomedicina do IESPES, fundamenta-se na integração do ensino com a iniciação científica e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Cultiva e promove, portanto, uma prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção e disseminação do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulsionam a transformação sócio-político-econômica da sociedade.

A política de ensino tem como ponto de partida o conhecimento de seu aluno. Partindo do perfil do ingressante, desenvolver-se-á uma política de ensino que considere o aluno como centro de referência de todo o processo educativo.

O IESPES propõe uma visão de educação que seja marcada pelas ideias de empreendedorismo e responsabilidade social, na qual o educando compreenda suas potencialidades, aprenda a desenvolvê-las em articulação com os demais ramos científicos, visando à formação de um indivíduo consciente não só de si, mas do mundo em que vive, que lhe permita crescer e desenvolver-se profissionalmente, com competência e dinamismo para que tenha visão estratégica. Esta proposta dar-se-á com a valorização de um currículo com proposta interdisciplinar, no qual são valorizados os projetos integradores como eixo condutor do aprendizado.

Para alcançar os objetivos, serão adotados e disseminados princípios de aprendizagem que orientem a prática docente dos professores a partir de uma perspectiva que reconheça no aluno sua condição de jovens e adultos, que possui experiências, e que devem ser aproveitadas e elaboradas durante o processo de ensino-aprendizagem, com o uso permanente de tecnologias digitais de informação e comunicação.

A IES acredita que as práticas pedagógicas devem privilegiar o ensino de competências e habilidades, mediadas pelos conteúdos curriculares, com forma e ritmos compatíveis à realidade socioeconômica e cultural do educando, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais ou o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. A aquisição de conhecimento deve ser compreendida como decorrência das trocas que o ser humano estabelece nos processos que interagem. A instituição assume assim seu papel de mediador desse processo, e buscará articular tais trocas, pois reconhece ser o educando o agente principal de sua própria aprendizagem.

Assim, os Cursos da Instituição sempre buscarão a qualificação e competência dos acadêmicos, adotando para tal, métodos de ensino e aprendizagem diversificados e criativos. Vale ressaltar que a implementação da formação profissional - saber fazer - deve envolver a incorporação de uma pedagogia, fundamentada numa concepção mais crítica das relações existentes entre educação, sociedade e trabalho.

Dentre as políticas de ensino, pode-se citar:

A. Cursos de Nivelamento:

Disponibilizados ao início de cada semestre para os alunos ingressantes com conteúdos que agregam valor à formação de todas as áreas de conhecimento.

B. Política de monitoria:

Propiciar formação acadêmica ao graduando, incentivando a sua participação nas atividades da IES e o interesse pela docência, pesquisa e extensão, com orientação docente, oportunizando sua capacitação didática e científica. Tem como objetivo também incentivar alunos com mérito acadêmico a aperfeiçoarem seus estudos em uma disciplina de seu interesse, por meio do desenvolvimento de atividades supervisionadas de ensino.

Entre outros objetivos a monitoria proporciona: Ampliar a participação na vida acadêmica; Complementar a formação acadêmica do discente-monitor; Possibilitar o discente/monitor; desenvolvimento de habilidades de caráter pedagógico; Contribuir para o aprimoramento do ensino por meio do desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no processo ensino-aprendizagem- avaliação; Aprimorar técnicas de aprendizagem do acadêmico.

C. Bolsas institucionais:

O Programa de Bolsa Integral tem como critérios beneficiar os alunos que comprovam a impossibilidade de custear seus estudos, desde que, no momento da solicitação da bolsa, atendam aos seguintes requisitos: a) frequência igual ou acima de 90%; b) bom desempenho acadêmico; e c) cumprimento das normas disciplinares conforme Regimento do IESPES.

Além disso, oferece também a bolsa parcial, através do Programa de Monitoria.

D. Incentivo a pesquisa e extensão:

Ao longo do período letivo os acadêmicos são incentivados a realizarem atividades de pesquisa e extensão, assim como participação em eventos científicos. Sendo a Jornada Acadêmica do IESPES o principal evento institucional, que no ano de 2023 completou sua 20ª edição. Dentre a programação da jornada existe a apresentação de resumos em formato de banners e exposição oral, esses trabalhos são desenvolvidos pelos acadêmicos e docentes dentro dos componentes curriculares.

E. Curricularização da extensão:

É desenvolvida através do “Programa 1,5° Celsius”, que envolve os acadêmicos a partir do primeiro semestre, desde o ano de 2023, conforme a legislação vigente. O programa é desenvolvido através de disciplinas previamente selecionadas nos PPCs de cada curso, ao longo de todo o período da graduação. E visa estreitar o relacionamento entre a comunidade geral e a comunidade acadêmica.

Todas as atividades desenvolvidas são baseadas na temática de mudanças climáticas e relacionadas com os conteúdos específicos de cada curso de forma transversalizada.

Ao final de cada semestre é realizado o “Seminário de curricularização da extensão” onde os acadêmicos têm a oportunidade de socializar os resultados dos seus projetos com a comunidade acadêmica geral do IESPES, por meio das pesquisas apresentadas em formato de apresentação oral.

F. Política de mobilidade acadêmica:

Os acadêmicos do IESPES têm a possibilidade de mobilidade acadêmica, através da parceria com a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), em eventos científicos e outras experiências acadêmicas extra-curriculares. Um dos momentos de mobilidade é através da participação de professores doutores da UFOPA em eventos internos do IESPES, como por exemplo o Seminário de Curricularização da Extensão.

G. Criação de ferramentas tecnológicas

Através das disciplinas teóricas e práticas os acadêmicos são estimulados a realizar o planejamento e criação de ferramentas tecnológicas que auxiliem o processo de ensino aprendizagem e promovam benefícios para a comunidade.

H. Utilização do AVA:

Como programa de ensino a IES também apresenta o Ambiente Virtual de Aprendizado, o que possibilita o acesso a duas plataformas durante toda a graduação (Plataforma A+ e Google Classroom).

Nestas plataformas os acadêmicos têm acesso ao material disponibilizado pelos professores, como livros, vídeos, artigos, exercícios, infográficos, entre outros.

I. Práticas em laboratório

Os cursos que realizam aulas práticas realizam aulas práticas nos mais diversos laboratórios, através de práticas entre alunos, práticas com simulação realística, entre outras metodologias que facilitam o processo de ensino e aprendizagem durante as aulas práticas.

J. Ligas Acadêmicas:

Tem como objetivo complementar a formação acadêmica dos alunos, por meio de

atividades que atendam os princípios universitários de ensino, pesquisa e extensão, além de promover ações que disseminem a promoção de saúde para a comunidade e público-alvo.

No Curso de Biomedicina, a **LIGA ACADÊMICA DE ANÁLISES CLÍNICAS DO OESTE DO PARÁ**, fundada no dia 26 de maio de 2017, é uma entidade apartidária, não religiosa, sem fins lucrativos, com duração ilimitada e caráter multidisciplinar. Vinculada a Coordenação do Curso de Biomedicina do Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES, organizada por docentes e pelos acadêmicos do Curso de Biomedicina passando a ser regida pelo presente estatuto. A liga acadêmica é voltada para o desenvolvimento de pesquisas, medidas de intervenção social e vivências nas temáticas gerais em Biomedicina, visando desenvolver o pensamento crítico-reflexivo e científico, além de estimular o aluno à produção científica.

A LAACOP visa cumprir objetivos para complementar a formação acadêmica dos alunos do Curso de Bacharelado em Biomedicina, por meio de atividades que atendam os princípios universitários de ensino, pesquisa e extensão, além de promover ações que disseminem a promoção de saúde para a comunidade e público-alvo.

Na área de ensino são objetivos da LAACOP:

- Organizar e auxiliar promoções de caráter científico e social que visem o aprimoramento da formação acadêmica.
- Reunir alunos de Biomedicina e outros cursos que possuem interesse e disponibilidade para ampliar o conhecimento sobre a saúde em todos os aspectos anatômicos, histológicos, em patologia, diagnóstico, aplicação da visão de globalidade e emprego dos exames e prevenções;
- Discutir artigos, pesquisas, trabalhos, livros que se referem à saúde e Biomedicina;
- Antecipar e complementar a vivência teórico-prática dos alunos da graduação, nas disciplinas correlatas a extensão da Liga;
- Organizar e auxiliar promoções de caráter científico e social que visem o aprimoramento da formação acadêmica;
- Estimular a elaboração e apresentação de relatos de casos clínicos e relatos de experiência.

Na área de pesquisa são objetivos da LAACOP:

- Desenvolver o hábito de observação, registro e divulgação de informações coletadas;
- Apoiar e participar de projetos de pesquisa que possam contribuir para o desenvolvimento científico;
- Realiza pesquisa epidemiológica, experimental da população trabalhada;

Na área de extensão são objetivos da LAACOP:

- Organizar realizar e participar de cursos, palestras, jornadas, congressos, simpósios, projetos de extensão e outras atividades informativas relacionadas com as áreas de atuação da LAACOP.
- Viabilizar intervenções terapêuticas para a sociedade em geral;

19.2 Política Institucional de Extensão

Os objetivos institucionais de extensão correspondem à produção de conhecimento sobre os processos de apropriação e utilização dos saberes existentes por parte das pessoas e das instituições locais, regionais e nacionais; à avaliação das contribuições da IES para o desenvolvimento da sociedade e à articulação do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade local. As atividades de extensão deverão ser realizadas com o envolvimento da comunidade, sob a supervisão docente.

Desde a sua concepção o IESPES incentiva as atividades de extensão através do Projeto Interdisciplinar, que ocorria em todas as turmas de forma semestral, de forma voluntária. Onde eram selecionados os bairros e desenvolvidas as ações de acordo com a temática dos eixos estudados em sala de aula.

A partir do ano de 2023 a extensão tem sido desenvolvida seguindo a *a Resolução CNE/CES nº 7/2018, que consiste na adequação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) visando garantir um percentual mínimo de 10% (dez por cento) na carga horária da matriz curricular dos cursos de graduação, direcionados para as atividades de extensão e orientados prioritariamente para as áreas de grande pertinência social (Meta 12.7 da Lei n 13.005/2014)* e na missão institucional.

O IESPES vem implantando a Curricularização da Extensão, de forma a garantir o cumprimento das exigências legais, o que vem fortalecendo ainda mais nossa vocação extensionista. Alicerçado em um programa que tem como tema central as mudanças climáticas, os alunos ingressantes irão discutir o referencial teórico que sustenta esta temática, para que possam conhecer a realidade das comunidades/bairros participantes do projeto e propor ações extensionistas nestes locais.

As atividades de extensão abrangem: cursos, eventos científicos (técnicos e culturais), jornadas científicas, eventos com a comunidade e de responsabilidade socioambiental, eventos artísticos, publicação científica e cultural, prestação de serviços e outros.

19.3 Política Institucional de Pesquisa

O IESPES incentiva a iniciação científica e inovação tecnológica através da realização anual da Jornada Acadêmica e Científica do IESPES, que no ano de 2023 realizou sua 20ª edição, sendo que em todas as edições ocorre a publicação de pesquisas realizadas dentro dos componentes curriculares através da apresentação em formato de banner e apresentação oral, assim como a publicação do livro de resumos.

Os trabalhos são avaliados por profissionais renomados na cidade, tanto professores da instituição quanto professores externos que são convidados para esse processo. Os melhores trabalhos são premiados pela comissão da Jornada Científica, como forma de incentivo para o desenvolvimento de futuras pesquisas.

Além disso, os acadêmicos são incentivados pelos coordenadores e docentes sobre a participação de eventos locais, regionais e nacionais, através também da publicação de trabalhos nas suas respectivas áreas.

No âmbito do desenvolvimento artístico e cultural, o IESPES incentiva a realização de exposições e concursos de fotografia, logomarca, vídeo e poesia, além de possibilitar a participação da comunidade acadêmica no Coral da instituição.

A política institucional neste segmento está voltada para o desenvolvimento de projetos de iniciação científica, ao incentivo à participação docente e discente em congressos e outros eventos científicos locais, regionais e nacionais; à inovação tecnológica, dentro das mais diversas áreas do conhecimento e à difusão da cultura e da arte.

Em relação à iniciação científica e desenvolvimento de tecnologia de inovação, anualmente, a Mantenedora do IESPES disponibiliza um recurso para a realização de atividades de pesquisa e inovação tecnológica, que tenham relação com a melhoria da qualidade de vida da população da Amazônia. É publicado um edital interno direcionado aos docentes para que submetam os projetos a serem desenvolvidos no período letivo do ano seguinte. Após aprovação, os projetos são apresentados à comunidade discente para que os interessados participem de um processo seletivo, a fim de direcionar as bolsas de estudos integrais e parciais aos acadêmicos dos projetos.

As linhas de pesquisa e desenvolvimento de tecnologia de inovação são definidas de acordo com os eixos temáticos dos cursos de graduação e com as áreas de qualificação dos docentes pesquisadores da IES.

No âmbito do desenvolvimento artístico e cultural, o IESPES incentiva a realização de exposições e concursos de fotografia, logomarca, vídeo e poesia, além de promover lançamento

de livros cujos autores façam parte ou não da comunidade acadêmica interna.

O curso de Biomedicina do IESPES produz anualmente muitos trabalhos científicos a serem apresentados em Congressos Internacionais, Nacionais e Locais, sempre mantendo a parceria entre professor e aluno na produção científica.

Além disso, anualmente ocorre o Encontro de Biomedicina do Oeste do Pará, trata-se de um evento organizado pela Coordenação do Curso e pelos acadêmicos. O evento objetiva promover o conhecimento científico por meio de palestras, mesas-redondas, minicursos, olimpíadas e apresentação de trabalhos, disseminando conhecimentos que contribuam para a divulgação da profissão e também aumentar o leque de conhecimento científico produzido na região, além de incentivar a comunidade acadêmica sobre a importância de fazer ciência. O evento ocorre sempre na quarta semana de novembro, pois é alusivo ao Dia do Biomédico, comemorado em 20 de novembro.

20 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

O programa de apoio ao discente adotado pelo IESPES consiste em ações de acolhimento com espaços no hall para estudo ao ar livre, com mesas e tomadas adaptadas para notebooks, acessibilidade metodológica e instrumental para os alunos com necessidades especiais, oportunidade de monitoria, programas de nivelamento para calouros, intermediação de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico por meio do plantão psicológico na clínica de psicologia, participação em ligas e grupos de estudo em outras IES e ações inovadoras como as ações em saúde voltadas para públicos específicos, como o Projeto Biomedicina comunitária.

20.1 Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico – NAAP

O NAAP do IESPES é um espaço de estudos, discussão, revisão e elaboração de materiais didático-pedagógicos e documentos oficiais, orientação discente e colaboração ao trabalho docente, assim como apoio aos processos acadêmicos, e é constituído por uma equipe de docentes indicados pela Mantenedora da IES. O NAAP também realiza atendimentos aos acadêmicos, no que tange à orientação para estudos e direcionamento quanto às possíveis dificuldades no percurso acadêmico, além de atender estudantes com necessidades especiais, por meio de orientações e acompanhamento de cunho pedagógico.

20.2 Apoio Psicopedagógico

Sob a orientação e supervisão do curso de Psicologia, o IESPES oferece aos alunos de todos os cursos, inclusive aos de Biomedicina, serviços gratuitos de apoio psicológico, tendo como foco a prevenção e promoção da saúde, de forma a garantir o melhor estado mental possível, a fim de que os acadêmicos que estejam precisando de algum auxílio neste sentido possam ser assistidos pela instituição.

Para o atendimento psicológico ao acadêmico, não há um período fixo para solicitação de atendimento, podendo ser realizado a partir do contato por telefone ou pessoalmente, na própria recepção da Clínica Escola de Psicologia. Os atendimentos são exclusivamente realizados pelo corpo técnico-docente de psicologia da instituição, por um profissional psicólogo que não ministra aulas no curso do aluno, para que não haja influências durante o acompanhamento do(a) acadêmico(a).

Nessa assistência psicológica aos acadêmicos há algumas modalidades na prestação do serviço, como os atendimentos individuais no plantão psicológico que visam auxiliar e orientar problemáticas pontuais trazidas pelos (as) acadêmicos (as), o plantão configura-se em um atendimento em que o (a) psicólogo (a) fica disponível para atendimentos e orientações aos acadêmicos (as), sem necessidade de pré-agendamento.

O acompanhamento psicológico individual, outra modalidade de atendimento, que tem como objetivo oferecer suporte psicológico para resolução de questões que estejam influenciando o desenvolvimento acadêmico e pessoal, faz-se necessário agendamento antecipado para que seja fornecido o dia e horário da consulta psicológica. Caso haja necessidade de psicoterapia a longo prazo, o acadêmico (a) é encaminhado às Clínicas particulares parceiras e/ou aos atendimentos particulares da própria Fundação Esperança.

Outro atendimento de psicologia oferecido aos acadêmicos são as oficinas coletivas que são realizadas na própria Clínica Escola, com o intuito de contribuir com o desenvolvimento dos (as) acadêmicos (as) que, algumas vezes, apresentam sofrimento em decorrência da falta de habilidade na organização dos estudos, pouca desenvoltura de comunicação com o público, de orientação profissional, de gestão de conflitos e dentre outras temáticas que emergem de acordo com a necessidade e interesse dos acadêmicos (as).

Além dos serviços de psicologia estarem voltados para os acadêmicos (as), há também o atendimento aos docentes, uma vez que é fundamental manter saúde mental e emocional para se ter equilíbrio na resolução de problemas rotineiros e, assim obter a qualidade de vida.

20.3 Bolsas de Iniciação Científica e Extensão

O IESPES oferece Bolsas como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela Instituição. Anualmente, é publicado um edital interno direcionado aos docentes para que submetam projetos de pesquisa e extensão a serem desenvolvidos no período letivo do ano seguinte. Após aprovação, os projetos são apresentados à comunidade discente para que os interessados participem de um processo seletivo, a fim de direcionar as bolsas de estudos integrais e parciais aos acadêmicos dos projetos.

REGULAMENTO DAS BOLSAS DE PESQUISA E EXTENSÃO

Art. 1º. As bolsas de pesquisa e extensão estão abertas para todos os alunos do IESPES que participem das atividades de pesquisa e extensão oferecidas pela Instituição e que atendam aos seguintes requisitos:

- I – já ter cursado o 1º semestre;
- II – ter média acima de 6,0 (sete);
- III – não exercer nenhuma atividade remunerada.

§1º. Os candidatos deverão participar de processo seletivo que consta de apresentação de currículo e de plano de trabalho sobre as atividades a serem desenvolvidas, bem como serem aprovados em entrevista a ser realizada com o professor coordenador do projeto.

§2º. A seleção dos bolsistas será realizada anualmente, observando-se o número de bolsas disponíveis, que deverão ser repartidas entre todos os cursos, de acordo com o número e a natureza das atividades de pesquisa e/ou extensão desenvolvidas.

Art. 2º. Os alunos com bolsa de pesquisa e/ou extensão deverão dedicar-se 10 (quatro) horas semanais às atividades propostas no projeto.

Art. 3º. Os alunos com bolsa de pesquisa e/ou extensão serão avaliados bimestralmente pelo professor coordenador e pela Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, que encaminhará um relatório à direção da Instituição recomendando ou não a continuação da bolsa.

Art. 4º. O aluno perderá, a qualquer momento, a bolsa de extensão nos seguintes casos:

- I – caso sua participação nas atividades seja manifestamente insuficiente;
- II – caso sofra alguma penalidade disciplinar;
- III – caso venha a exercer alguma atividade remunerada, que deverá ser imediatamente comunicada ao responsável pelas atividades de pesquisa e/ou extensão;
- IV – caso solicite desligamento das atividades de pesquisa e/ou extensão.

Art. 5º. O aluno deverá apresentar nos meses de maio, julho, outubro e dezembro ao responsável pelas atividades de pesquisa e/ou extensão um relatório das atividades realizadas nos meses anteriores.

Art. 6º. Os projetos de pesquisa e/ou extensão não são interrompidos necessariamente durante

o período de férias.

Art. 7º. Os projetos de pesquisa e/ou extensão compreendem atividades desenvolvidas dentro ou fora do IESPES, com atendimento à comunidade local.

Parágrafo único. Os alunos não poderão ser aproveitados pela Instituição para o desenvolvimento de qualquer atividade administrativa ou docente do IESPES.

Art. 8º. A bolsa de pesquisa e/ou extensão pode variar entre um desconto de 25 e 100% nas mensalidades do período correspondente à realização do projeto, a depender do número de acadêmicos aprovados no projeto.

Art. 9º. Qualquer caso não contemplado neste regulamento será resolvido pelo Diretor, ouvidos a Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, o Núcleo Acadêmico-Pedagógico e o professor responsável pelo desenvolvimento do projeto em questão.

20.4 Atividades Extensionistas

Diversas atividades extensionistas do IESPES estão organizadas também dentro do Projeto Interdisciplinar (PI). O PI é um processo educativo, cultural e científico que articula a interação do IESPES com a comunidade, viabilizando a relação transformadora entre a IES e a sociedade. De forma articulada, envolvendo as disciplinas do semestre letivo em curso, os acadêmicos, sob supervisão docente, vão às comunidades locais conhecer aspectos da realidade vinculados à área de formação, a fim de estudar e sistematizar ações intervencionistas, participando do processo dialético entre teoria e prática. No curso de Biomedicina, o PI vem sendo desenvolvido junto às unidades básicas de saúde, empresas, escolas públicas estaduais e municipais, espaços públicos em geral, onde os acadêmicos promovem palestras, oficinas, atividades lúdicas, intervenções biomédicas, dentre outros.

As ligas acadêmicas também se inserem neste perfil uma vez que promovem a interação entre a academia e a comunidade, por meio de ações articuladas relacionadas aos conteúdos curriculares. Por serem atividades recentes na IES, tendo sido institucionalizadas nos últimos 2 anos, consideramos como ações comprovadamente inovadoras.

20.5 Bolsa Monitoria

O Programa de Monitoria do IESPES envolve docentes e discentes na condição de orientadores e monitores, respectivamente. Os objetivos do Programa são: despertar no segmento discente o interesse pela docência, estimulando o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao seu exercício; promover a melhoria do ensino de graduação através da interação dos monitores com os segmentos docentes e discentes e auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas vinculadas ao ensino; manter a organização dos laboratórios objetivando um bom andamento do processo de ensino-aprendizagem, impactando positivamente no desenvolvimento acadêmico.

Além da monitoria com incentivo, existe ainda a monitoria voluntária, onde os alunos que ficarem como segundo colocados das vagas disponibilizadas no processo seletivo são convidados a serem monitores voluntários, sendo ao final ofertado um certificado pelo tempo no qual realizou tal atividade.

REGULAMENTO DA MONITORIA

CAPÍTULO I – DOS OBJETIVOS

Art. 1º. São objetivos da Monitoria:

I – oportunizar ao aluno o desenvolvimento de habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão;

II – assegurar cooperação didática ao corpo docente e discente nas funções universitárias.

Art. 2º. Cabe ao Monitor auxiliar o corpo docente nas seguintes atividades:

I – tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas, trabalhos didáticos e atendimento a alunos;

II – atividades de pesquisa e extensão;

III – trabalhos práticos e experimentais.

Parágrafo único. Incumbe, ainda, ao Monitor, auxiliar o corpo discente, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório de ensino e de informática, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência.

Art. 3º. É vedado ao Monitor ministrar aulas sem acompanhamento do professor da disciplina.

CAPÍTULO II – DO PROCESSO SELETIVO

Art. 4º. O processo de seleção aos candidatos às vagas de Monitoria tem como base nos seguintes critérios:

I – terão oportunidade de inscrever-se, no exame de seleção, o aluno que comprove aprovação na disciplina ou atividade em que pretenda atuar, com nota igual ou superior a 6 (seis);

II – a inscrição dar-se-á através das orientações publicadas no edital da Direção, onde será fixado o número de vagas;

III – o processo de seleção será organizado e aplicado por uma comissão composta de, no mínimo, três professores, designada pelo Diretor.

IV – O processo seletivo consta de uma prova escrita sobre o conteúdo a ser desenvolvido no componente curricular para o qual a vaga de monitoria está sendo disponibilizada.

Parágrafo único. Cabe à comissão homologar a classificação indicada pela comissão.

CAPÍTULO III – DO REGIME DE TRABALHO

Art. 5º. O Monitor exerce suas atividades sem qualquer vínculo empregatício, cabendo à Mantenedora aplicar, ao exercício da Monitoria, os mesmos critérios adotados para os estagiários.

§1º. O Monitor exercerá suas atividades sob orientação de professor responsável pelo componente curricular ou atividade.

§2º. O horário das atividades do Monitor não pode, em hipótese alguma, prejudicar as atividades discentes.

§3º. As atividades de Monitor obedecerão, em cada semestre, ao plano estabelecido pelo professor, aprovado pela Coordenação respectiva.

CAPÍTULO IV – DA BOLSA DE MONITORIA

Art. 6º. Para o exercício de suas funções, ao Monitor será concedida uma bolsa, em forma de desconto na mensalidade, cujo valor é fixado pela mantenedora, obedecido o orçamento anual.

Parágrafo único. A renovação da bolsa de Monitoria depende do desempenho do Monitor, conforme avaliação da Coordenador de curso.

CAPÍTULO V – DA COMPETÊNCIA DAS COORDENAÇÕES

Art. 7º. Compete às Coordenações de curso:

I – aprovar os planos de trabalho dos monitores, elaborado pelos professores orientadores;

II – supervisionar o desempenho dos monitores e promover sua avaliação, ao final de cada semestre letivo;

III – controlar e encaminhar a frequência dos monitores ao setor competente;

IV – promover a substituição dos monitores que deixarem o programa; e

VI – expedir e registrar o Certificado de Monitoria aos que integralizar, no mínimo, um semestre de efetivo trabalho.

CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 8º. A bolsa de monitoria tem a duração de um semestre letivo, podendo ser renovada.

Art. 9º. A Instituição adotará as providências necessárias para assegurar aos monitores seguro contra acidentes pessoais.

Art. 10. Casos omissos serão resolvidos pela Direção em parceria com a coordenação de curso.

Art. 11. Este regulamento entrará em vigor na data de sua publicação.

20.6 Programa de Apoio aos Alunos Carentes – Bolsa de Estudos

Com a finalidade de assegurar a permanência e o bom rendimento escolar de alunos com potencial, mas que apresentam dificuldades financeiras, é compromisso da Mantenedora, Fundação Esperança, conceder bolsas de estudo para seus alunos. O processo de bolsas atende a garantia do título de Filantropia junto ao CNAS. Neste contexto, 20% de sua receita bruta é transformado em projetos de Responsabilidade Social junto à comunidade.

Assim, deste montante, 15% são transformados em bolsas de estudos integrais, enquanto que os outros 5% são utilizados para oferecer cursos de capacitação à comunidade carente da área de atuação do IESPES ou na periferia da cidade. Além do Programa de Bolsa interno, o IESPES busca a captação de recursos junto às empresas, fundações e outras entidades, públicas e privadas que possam beneficiar seus alunos.

O Programa de Bolsa Integral tem como critérios beneficiar os alunos que comprovam a impossibilidade de custear seus estudos, desde que, no momento da solicitação da bolsa, atendam aos seguintes requisitos: a) frequência igual ou acima de 90%; b) bom desempenho acadêmico; e c) cumprimento das normas disciplinares conforme Regimento do IESPES.

O aluno beneficiado é avaliado periodicamente pelo IESPES, de modo a verificar o atendimento aos requisitos exigidos para a concessão da bolsa. O não cumprimento de qualquer dos requisitos implica no cancelamento da bolsa concedida.

20.7 Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES)

O IESPES disponibiliza o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES). O financiamento concedido, nesse caso, poderá chegar até 100% dos encargos educacionais. O agente financeiro responsável é a Caixa Econômica Federal que concede os financiamentos apenas aos alunos matriculados nos cursos com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC. Além do FIES, o IESPES disponibiliza o Programa QUERO BOLSA e PRA VALER, que são alternativas para o acadêmico pagar seus estudos obtendo descontos nas mensalidades.

20.8 Cadastro de Acompanhamento de Egressos – CAE

O Cadastro de Acompanhamento de Egressos é realizado por meio de um banco de dados onde estão cadastrados os alunos que se formam no IESPES, com atualização periódica, para o acompanhamento das atividades profissionais e/ou acadêmicas que os egressos vêm desenvolvendo. O curso de Biomedicina passará a ter egressos somente a partir de 2019.

20.9 Participação em centros acadêmicos

20.9.1 Diretório Central de Estudantes – DCE

O DCE é um órgão regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado na forma da Lei. Compete aos Diretórios Acadêmicos, organizados pelos representantes de cada curso, regularmente constituídos, indicar o Representante discente, com direito à voz e voto, nos órgãos colegiados, vedada a acumulação de cargos.

20.10 Programa de Nivelamento aos ingressantes

O IESPES oferece um Programa de Nivelamento em Produção Textual e Matemática, que ocorre no início de cada ano letivo. Todos os estudantes ingressantes no ensino superior são convidados a participar, tendo aulas uma vez por semana, com uma hora de duração, totalizando 20 horas. Os professores das duas áreas trabalham em dias alternados, o que possibilita ao acadêmico participar de ambas as áreas.

20.11 Acompanhamento de estágios não-obrigatórios remunerados

O IESPES mantém parceria com o Centro Integrado Empresa Escola para realizar o acompanhamento dos estágios não obrigatórios remunerados, via relatórios periódicos. A seleção ocorre por meio do levantamento dos currículos dos alunos, onde o NDE do Curso, após análise curricular, aponta quais os candidatos aptos às vagas.

20.12 Acessibilidade metodológica e instrumental

O Programa visa oferecer apoio de acompanhamento didático para alunos surdos e com baixa visão, no que tange à presença de equipamentos para a ampliação das fontes para leituras, programas em Braille e atendimentos de orientação didático-pedagógica, conforme detalhamento a seguir:

RESOLUÇÃO Nº 10, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2015

Dispõe sobre o Programa de apoio ao estudante com deficiência.

O Conselho Acadêmico do Instituto Esperança de Ensino Superior, no uso de suas atribuições regimentais, aprova a presente Resolução.

CAPÍTULO I DO PROGRAMA

Art. 1º O Programa de apoio ao estudante com deficiência é de responsabilidade do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico em parceria com os docentes e as coordenações dos cursos de Graduação do IESPES.

Art. 2º O programa tem como finalidades:

- I- Garantir aos estudantes dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação, regularmente matriculados no IESPES e que possuam alguma deficiência, as condições adequadas para desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.
- II- Propor ações e recursos que garantam o processo de inclusão dos discentes com deficiência.
- III- Acompanhar o desempenho acadêmico dos discentes e encaminhá-los aos recursos disponíveis na rede pública, sempre que necessário.

CAPÍTULO II DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA

Art. 3º Os estudantes contemplados por este programa serão aqueles que possuem alguma deficiência.

Art. 4º Para efeito deste programa, estudante com deficiência é o que possui:

- I- deficiência visual, auditiva, física, intelectual ou múltipla;
- II- transtorno do Espectro Autista;
- II- altas habilidades e/ou superdotação;
- III- transtornos específicos;

IV- dificuldades educacionais decorrentes de enfermidades temporárias.

Art. 5º A decisão para o estudante fazer parte do programa é de responsabilidade da Comissão Multidisciplinar do IESPES.

CAPÍTULO III DA COMISSÃO

Art. 6º O programa será executado por uma comissão multidisciplinar composta por:

- I- Representante do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico,
- II- Um psicólogo,
- III- Um assistente social,
- IV- Um pedagogo.

Parágrafo único. A comissão será nomeada por meio de portaria da Direção e será coordenada pelo Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico.

Art. 7º A comissão se reunirá periodicamente para avaliar os pedidos, homologar as solicitações, propor ações e emitir pareceres necessários, e, no final de cada semestre, se reunirá para reavaliar os casos que foram atendidos.

Art. 8º Os profissionais da comissão ficarão responsáveis por assessorar o NAAP na execução das ações que garantam as condições para atendimento dos estudantes. Entende-se por ações:

- I- Adaptação de recursos instrucionais, material pedagógico e equipamentos;
- II- Adaptação de recursos físicos: eliminação de barreiras arquitetônicas e adequação de ambiente de comunicação;
- III- Apoio especializado necessário, intérprete de língua de sinais e leitor/transcritor, conforme deficiência apresentada;
- IV- Proposta de adaptações para as atividades avaliativas;
- V- Orientação aos coordenadores de curso e docentes.

CAPÍTULO IV DO INGRESSO DO ESTUDANTE NO PROGRAMA

Art. 9º Para ingressar no programa, o estudante poderá:

I- No ato de sua matrícula, mediante requerimento, fazer a solicitação, anexando ou não documentos comprobatórios, que atestem sua deficiência para serem encaminhados à coordenação de curso;

II- Dirigir-se ao professor e este o encaminhará para a coordenação de curso, a fim de que possa ser preenchido um formulário com a solicitação dos serviços oferecidos pelo programa;

III- Ser convidado a participar, mediante encaminhamento do professor à coordenação de curso, que o encaminhará ao NAAP;

Parágrafo único. Os documentos encaminhados serão analisados e homologados pela comissão responsável.

Art. 10 A inscrição no programa de estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação será feita na secretaria das coordenações de curso.

Art. 11 O estudante que não tenha a deficiência previamente diagnosticada por profissional habilitado poderá requerer participação no programa, mediante avaliação da comissão responsável.

§ 1º Para os casos em que os profissionais da própria comissão possam realizar o diagnóstico de necessidades educacionais específicas, deverá ser exarado parecer pela mesma para que o estudante seja aceito no programa.

§ 2º Para os casos em que a comissão entenda que não tem profissional habilitado para realizar o diagnóstico o estudante poderá ser encaminhado para a rede pública de saúde ou ainda, para a Clínica Médica da Fundação Esperança, para diagnóstico por profissionais habilitados, com vistas a complementar as ações de apoio a serem desenvolvidas com o estudante.

Art. 12 O estudante poderá solicitar a qualquer momento, desde que regularmente matriculado, sua inclusão no programa, bem como sua saída.

CAPÍTULO V DA METODOLOGIA DE ATENDIMENTO

Art. 13 O estudante poderá ter excepcionalidade no cumprimento de prazos específicos dos registros acadêmicos no que tange à frequência e rendimento acadêmico, dentro do prazo máximo de um semestre letivo.

Art. 14 Os professores dos componentes curriculares que possuem estudantes com deficiência serão notificados, por meio do coordenador do curso de graduação ou do programa de pós-graduação no qual o estudante está matriculado, da presença deste estudante.

Art. 15 A comissão desenvolverá um Plano Individual de Desenvolvimento Acadêmico (PID) para os estudantes, e este ficará arquivado no NAAP.

Art. 16 Os professores dos componentes curriculares deverão contribuir para a atualização do PID do discente com os resultados obtidos nas estratégias adotadas. Caso estes professores desenvolvam outras estratégias que auxiliem no melhor desempenho dos estudantes, o PID deverá ser atualizado.

Parágrafo único. Ao final do período letivo, o coordenador do curso de graduação e ou do programa de pós-graduação deve solicitar estas informações aos professores e encaminhar ao NAAP.

Art. 17 O estudante poderá contribuir para a atualização de seu PID com suas impressões sobre as ações e estratégias desenvolvidas, encaminhando-as ao NAAP.

Art. 18 Os coordenadores dos cursos de graduação e ou dos programas de pós-graduação, bem como a comissão acompanharão o desenvolvimento dos estudantes cadastrados no Programa, por meio do PID.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 19 O presente regulamento está aprovado pelo Conselho Acadêmico do IESPES.

Art. 20 O presente Regulamento somente poderá ser modificado por proposta do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico, das coordenações de curso ou por determinação de órgãos superiores.

Art. 21 Os benefícios oferecidos por este programa são pessoais e intransferíveis.

Art. 22 Os casos omissos serão resolvidos pela Direção do IESPES.

20.13 Incentivo financeiro em eventos científicos

A instituição disponibiliza ajuda de custo em eventos organizados pelos cursos como as jornadas acadêmicas através de materiais de divulgação, impressos e mídias digitais, assim como custeio de passagens e hospedagem para palestrantes nacionais.

20.14 Programa Institucional de Educação para Direitos Humanos

O IESPES compreende que os temas relacionados aos Direitos Humanos devem perpassar pelos currículos dos cursos de graduação, sejam eles nas modalidades presencial ou a distância, bem como devem estar presentes em diversos eventos que promovam a discussão de maneira responsável, técnica e científica, inclusive com a realização de parcerias com entidades e instituições de natureza específica dos temas como valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, ou ainda, outra temática emergente que esteja sendo evidenciada no contexto local, regional, nacional ou, até mesmo, mundial.

21 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

É necessário que se compreenda a avaliação como processo a ser desenvolvido em comum: coordenação, professores, alunos e pessoal de serviços. Além de direcionada para o aluno ela levará em conta, também, o processo, de modo a ser valiosa auxiliar na tomada de decisão relativa ao programa de ensino.

Assim, a avaliação deverá estar coerente com a concepção pedagógica do curso de Bacharelado em Biomedicina do IESPES, que busca privilegiar metodologias críticas e reflexivas que contribuam para a aquisição de conhecimentos e competências para que o profissional seja capaz de agir e transformar a realidade. A avaliação, portanto, é parte fundamental do projeto pedagógico, interferindo no próprio desenvolvimento do curso.

A avaliação é vista enquanto experiência a ser desenvolvida e que oferece os fundamentos para a reflexão sobre o processo e o produto. Na realização das atividades, o estudante vai consolidando sua aprendizagem, apurando a observação do seu meio e das situações e utilizando-se dos conhecimentos que vai reelaborando: o objetivo é diagnosticar os avanços e dificuldades dos discentes, ao mesmo tempo em que fornecerá, ao professor indicadores de como reorientar a sua prática pedagógica, sendo, portanto, um forte instrumento de melhoria da qualidade do ensino, aprender a aprender, a pensar, a fazer, a ser e a conviver.

O professor - catalisador, mediador, guia - não só elabora e acompanha todo o processo, como oferece indicações adicionais, estimula a reflexão e observação, mas também, detecta dificuldades, buscando alternativas para fazer ajustes e reajustes ensino-aprendizagem.

Desse modo, a avaliação está presente em todas as fases e não como resultado final. Ela é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado.

Dentro do processo de avaliação, o curso de Biomedicina do IESPES terá a participação do acadêmico em sala de aula e, para tanto, entende ser necessário o acompanhamento constante do docente e do discente, estimulando-os a valorizar o trabalho desenvolvido tendo em vista que a participação é o ponto fundamental para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Sob essa perspectiva, a avaliação é um procedimento integrado ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento pautado no diálogo. Sob essa ótica, avaliar implica no acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do aluno no processo, respeitando a sua individualidade e minimizando as

desigualdades da sua formação.

Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza formativa e somativa. A avaliação formativa se dará no desenvolver do processo ensino-aprendizagem quando os sujeitos serão os próprios reguladores da ação educativa, tendo a oportunidade de rever a adequação da dinâmica e metodologias adotadas, viabilizando o redirecionamento das atividades educativas planejadas, no sentido de adquirir as competências estabelecidas. A avaliação somativa, que tem como objetivo conferir notas tendo como referência as normas e exigências institucionais, acompanhará a avaliação formativa através de autoavaliação discente e avaliação do moderador da aprendizagem.

De acordo com o Regimento do IESPES, o processo de avaliação culmina através da Nota Técnica Nº 01/2015. Os instrumentos de avaliação devem constar no Plano de Ensino entregue aos alunos no início de cada semestre letivo, bem como os critérios a serem utilizados para a correção dos mesmos, a saber:

- Provas escritas constituídas a partir de problemas ou de casos concretos;
- Trabalhos práticos, individuais e/ou em grupos, elaboração de textos, apresentação de resultados de pesquisa bibliográfica ou de trabalhos de extensão;
- Relatórios de atividades, visitas técnicas, etc.

Obs.: O critério de avaliação é ponderado, com pesos distintos, conforme a disciplina e a especificidade de cada forma de avaliação no cômputo do resultado final do desempenho do aluno.

NOTA TÉCNICA Nº01 /2015 /IESPES

Regulamenta o Sistema de Avaliação da Aprendizagem dos cursos de graduação do Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES, a partir do ano de 2015, em conformidade com a LDB 9394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Decreto-Lei Nº 1044/69 que dispõe sobre o tratamento excepcional para os “estudantes de qualquer nível de ensino, portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados (...)”.

I. INTRODUÇÃO

A presente Nota Técnica regulamenta o Sistema de Avaliação da Aprendizagem dos cursos de graduação do Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES, com vigência a partir do ano de 2015.

II. DO RENDIMENTO ACADÊMICO

Considera-se como RENDIMENTO ACADÊMICO os índices conseguidos pelo estudante durante as atividades avaliativas relacionadas a cada COMPONENTE

CURRICULAR, expresso pela nota final e registro de frequência.

Considera-se como COMPONENTE CURRICULAR cada uma das disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos de graduação.

A escala de aferição do RENDIMENTO ACADÊMICO será expressa por notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com apenas uma casa decimal.

2.1. O RENDIMENTO ACADÊMICO será obedecido conforme expresso nos itens abaixo explicitados:

2.1.1 A verificação do RENDIMENTO ACADÊMICO se fará ao longo do semestre letivo, em cada COMPONENTE CURRICULAR, compreendendo:

I. frequência às atividades acadêmicas.

II. atividades avaliativas de cada COMPONENTE CURRICULAR.

2.2 O RENDIMENTO ACADÊMICO será aferido com base no cômputo da frequência e dos resultados do aproveitamento nas atividades didático-pedagógicas previstas na programação do COMPONENTE CURRICULAR, sob orientação acadêmica.

2.3 As atividades avaliativas de que trata o inciso II do item 2.1.1 devem ser entendidas como instrumentos de acompanhamento contínuo e de caráter construtivo, visando a melhoria da qualidade da aprendizagem através de um processo formativo, permanente e de progressão continuada.

2.4 Os estudantes que apresentarem altas habilidades, comprovadas por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados e avaliados por banca examinadora ad hoc, poderão ter abreviada a duração de seus cursos, de acordo com as normas do IESPES.

2.5 Será considerado aprovado no COMPONENTE CURRICULAR o estudante que obtiver:

I. frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) às atividades didático-pedagógicas programadas em cada COMPONENTE CURRICULAR;

II. média aritmética das notas obtidas nos dois bimestres acadêmicos, relativos a cada COMPONENTE CURRICULAR, igual ou superior a 6 (seis), considerando-se até uma casa decimal.

Parágrafo único: O RENDIMENTO ACADÊMICO dos estudantes matriculados nos COMPONENTES CURRICULARES enquadrados no REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA obedecerá a critérios específicos, conforme o item 2.6 deste documento.

III DO REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA

3.1 O COMPONENTE CURRICULAR, prioritariamente pertencente aos cursos da área da saúde, que apresenta atividades de cunho prático como critério parcial de avaliação do

RENDIMENTO ACADÊMICO, dará a possibilidade ao docente de incluir o referido componente, no REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA.

3.2 O REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA terá como base dois critérios: o primeiro, comum a todo e qualquer COMPONENTE CURRICULAR, será o rendimento do estudante através dos diversos instrumentos avaliativos teóricos aplicados pelo docente durante o semestre; o segundo, relativo às atividades de cunho prático, será baseado nas competências mínimas necessárias à execução dos procedimentos práticos que o estudante deve desenvolver. Para tais procedimentos, serão atribuídos os conceitos SUFICIENTE ou INSUFICIENTE, não cabendo aferição quantitativa. Os critérios para que o estudante atinja o grau de suficiência ou insuficiência e deverão estar presentes no Plano de Ensino do COMPONENTE CURRICULAR.

3.3 Para obter a aprovação no COMPONENTE CURRICULAR que estiver inserido no REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA, o estudante deverá:

- satisfazer o critério estabelecido pelo inciso II do item 2.5; e
- Obter o conceito SUFICIENTE nas atividades de cunho prático.

3.4 O estudante que não atingir as competências mínimas estabelecidas pelo COMPONENTE CURRICULAR, receberá conceito INSUFICIENTE.

3.5 O estudante que atingir o conceito INSUFICIENTE e satisfizer o critério estabelecido pelo inciso II do item 2.5 terá sua pontuação final reduzida a 50% do valor alcançado nas atividades avaliativas teóricas, sendo considerado REPROVADO no referido COMPONENTE CURRICULAR.

IV DA PROVA SUBSTITUTIVA

4.1 O estudante que não atingir os critérios de aprovação definidos no inciso II do item 2.5 terá direito à realização de uma PROVA SUBSTITUTIVA se todas as seguintes condições forem atendidas:

- I – frequência mínima estabelecida por lei vigente (75%); e
- II – O estudante deverá ter média parcial igual ou superior a 3,0 (três), ou seja, a somatória da primeira com a segunda nota nos dois bimestres letivos deve ser igual ou superior a 6, não tendo zerado nenhum dos dois bimestres letivos, EXCETO nos casos em que o zero adquirido pelo estudante em um dos bimestres seja resultante do rendimento acadêmico, tendo o mesmo realizado pelo menos um dos instrumentos avaliativos do Componente Curricular. O zero adquirido em um dos bimestres resultante da falta às avaliações sem direito a prova de segunda chamada implicará na reprovação automática do aluno no referido Componente Curricular.

Parágrafo único. O estudante que não realizar algum instrumento avaliativo poderá requerer a avaliação de SEGUNDA CHAMADA junto à secretaria acadêmica da instituição, dentro do prazo máximo de 48 horas (considerando dias úteis), a contar da data final de afastamento especificada em laudo médico, documento este que deverá ser anexado ao requerimento. O requerimento que não atender as especificidades deste parágrafo único será INDEFERIDO pela instituição.

4.2 Para o estudante que realiza PROVA SUBSTITUTIVA, o RENDIMENTO ACADÊMICO obtido na mesma substitui o menor RENDIMENTO ACADÊMICO obtido nos bimestres letivos, sendo calculado o RENDIMENTO ACADÊMICO final pela média aritmética dos RENDIMENTOS ACADÊMICOS obtidos na PROVA SUBSTITUTIVA e no bimestre cujo rendimento não foi substituído.

Observação: Os casos omissos na presente NOTA TÉCNICA serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do respectivo curso de graduação do IESPES.

21.1 Instrumentos Avaliativos

São também empregados, como métodos avaliativos de desempenho, aplicativos multimídias com questionários e a Ficha de Avaliação Formativa (FAF).

Os aplicativos multimídia permitem ao corpo docente realizar avaliação diagnóstica sobre a temática ministrada, de forma rápida e interativa, em conjunto com os alunos. Dessa forma, ele poderá identificar potenciais fragilidades, individual ou coletiva, reorientando sua prática docente para uma melhoria do processo ensino-aprendizagem.

A FAF oferece aspectos que permitem o docente perceber algumas lacunas no processo ensino-aprendizagem, bem como auxiliar na identificação das potencialidades e fragilidades dos alunos e através dele elaborar um plano de aula específico para reforçar o conhecimento nas principais fragilidades apontadas pelos discentes.

22 GESTÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM BIOMEDICINA

22.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de bacharelado em Biomedicina do IESPES é composto por cinco professores do curso e são responsáveis pelo acompanhamento às atividades acadêmicas, atuando no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, e é regido pelo seguinte regulamento.

REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE – do curso de bacharelado em Biomedicina do Instituto Esperança de Ensino Superior - IESPES.

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do respectivo curso.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I - Reelaborar o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- II - atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso;
- III - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado do Curso, sempre que necessário;
- IV - fixar as diretrizes gerais dos planos de ensino das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos planos de ensino para fins de compatibilização;
- V - analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares;
- VI - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- VII - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

- VIII - acompanhar as atividades do corpo docente;
- IX - promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- X - coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;
- XI - supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidos pelo IESPES;
- XII - sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
- XIII - zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso; e
- XIV - promover o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º O Núcleo Docente Estruturante será constituído por cinco professores do curso.

Parágrafo Único - O coordenador do curso atuará no NDE, como seu presidente.

Art. 5º A indicação dos representantes do NDE será feita pelo Coordenador do curso, com aprovação do Colegiado do curso.

CAPÍTULO IV

DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NDE

Art. 6º Pelo menos 60% (sessenta por cento) dos docentes componentes do NDE devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

CAPÍTULO V

DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 7º Os docentes que compõem o NDE são contratados em regime integral e/ou parcial, sendo, pelo menos, 20% (vinte e cinco por cento) em tempo integral.

Art. 8º O mandato dos membros do NDE será de 2 (dois) anos, permitida uma recondução por igual período.

§ 1º - O prazo do mandato poderá ser abreviado a qualquer tempo, desde que o(s) membro(s) manifeste(m) desejo de interrupção, por decisão pessoal ou desligamento do IESPES.

§ 2º - O coordenador do curso poderá pedir o desligamento de membro do NDE, a qualquer tempo, levando em consideração a atuação do docente. O desligamento de membro do NDE deve ser aprovado pelo Colegiado do curso.

§ 3º - O Colegiado do Curso deverá assegurar a estratégia de renovação parcial dos membros do NDE, de modo a garantir a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 9º Compete ao Presidente do NDE:

- I - convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive voto de qualidade;
- II - representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- III - encaminhar as deliberações do NDE aos órgãos competentes;
- IV - designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE;
- V - coordenar a integração do NDE com os demais órgãos Colegiados e setores da instituição;
- VI - indicar coordenadores para as atribuições de NDE.

CAPÍTULO VII

DAS REUNIÕES

Art. 10. O NDE reunir-se-á na sala do NDE, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 2 (duas) vezes ao semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

§ 1º - A convocação dos seus membros é com antecedência de pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião.

§ 2º - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o caput deste artigo, desde que todos os membros do NDE do Curso tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados.

§ 3º - O Núcleo Docente Estruturante - NDE poderá requisitar junto à Coordenação, o pessoal técnico necessário para auxiliar nas suas atividades.

Art. 11. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Art. 12 - Observar-se-ão nas votações os seguintes procedimentos:

- a) em todos os casos a votação é em aberto;
- b) qualquer membro do Núcleo Docente Estruturante pode fazer constar em ata expressamente o seu voto;
- c) nenhum membro do Núcleo Docente Estruturante deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente; e
- d) não são admitidos votos por procuração.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13. Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou por órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 14. O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

22.2 Atuação do Coordenador

O coordenador do curso de bacharelado em Biomedicina do IESPES atua a partir das seguintes atribuições, de acordo com o Regimento Interno da Instituição:

COMPETE AO COORDENADOR DE CURSO

- I. convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- II. convocar e presidir as reuniões do Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE)
- II. cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado e do NDE;
- III. coordenar a elaboração, acompanhamento e revisão do Projeto Pedagógico do Curso, para cada ano letivo;
- IV. promover e supervisionar as atividades didático-pedagógicas do curso, inclusive no que concerne ao currículo;
- V. acompanhar o cumprimento da carga horária semestral dos docentes referente a cada componente curricular;
- VI. monitorar a apuração da frequência, da assiduidade de docentes e discentes;
- VII. acompanhar, no âmbito do curso, a observância do regime disciplinar, representando, quando necessário.
- VIII. Elaborar relatório semestral de acordo com o modelo padrão disponibilizado, a ser encaminhado ao Diretor do IESPES.

IX. Sugerir ao diretor do IESPES, docentes para exercer atividades no curso;

A partir deste documento, o coordenador participa de todas as discussões com vistas à melhoria do curso, reunindo com o Colegiado, com o NDE, com o *staff* da Instituição, além de fazer visitas periódicas às salas de aula e realização de reuniões periódicas abertas com a representação estudantil para esclarecimentos acerca do andamento do PPC, com atendimento também no gabinete da coordenação do curso.

22.3 Funcionamento do Colegiado

O Colegiado do curso bacharelado em Biomedicina do IESPES é regulamentado pelo seguinte documento:

REGULAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM BIOMEDICINA DO IESPES

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E COMPOSIÇÃO

Art. 1º. O Colegiado de Curso é o órgão que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, sendo composto:

- I. pelo (a) Coordenador (a) do Curso;
- II. por todos os docentes do Curso;
- III. por um (01) representante discente, eleito por seus pares.

§ 1º O mandato tem prazo indeterminado, ao menos que o docente ou discente solicite desligamento da IES.

§ 2º O representante discente pode ser de qualquer semestre do curso.

§ 3º O Diretor e representantes do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico (NAAP) do IESPES podem participar das reuniões quando acharem conveniente, e sempre que participarem das mesmas terão os mesmos direitos dos demais membros do Colegiado.

CAPÍTULO II - DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I

DAS COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DE CURSO

Art. 2º. Compete ao Colegiado de Curso:

- I. propor sugestões de atualizações no Projeto Pedagógico de Curso;
- II. analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-os ao Projeto Pedagógico;
- III. dimensionar as ações pedagógicas à luz da avaliação institucional;
- IV. apresentar e analisar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático-pedagógico;
- V. propor medidas para o aperfeiçoamento das atividades do curso;
- VI. exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Regimento Geral do IESPES, ou que, por sua natureza, lhe sejam conferidas.
- VII. promover a identificação e sintonia com os demais cursos da Instituição.

SEÇÃO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE

Art. 3º. A presidência do Colegiado de Curso é exercida pelo (a) Coordenador (a) do Curso.

§ 1º Na ausência ou impedimento do (a) Coordenador (a) de Curso, a presidência das reuniões é exercida pelo docente mais antigo na Instituição ou, ocorrendo empate, pelo de maior idade.

Art. 4º. São atribuições do (a) Presidente, além de outras expressas neste Regulamento, ou que decorram da natureza de suas funções:

- I. quanto às sessões do Colegiado de Curso:
 - a) convocar e presidir as sessões;
 - b) cumprir e fazer cumprir este Regulamento;
 - c) submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior;
 - d) anunciar a pauta e o número de membros presentes;
 - e) conceder a palavra aos membros do Colegiado e delimitar o tempo de seu uso;
 - f) decidir as questões de ordem;
 - g) submeter à discussão e, definidos os critérios, à votação a matéria em pauta e anunciar o resultado da votação;
 - h) fazer organizar, sob a sua responsabilidade e direção, a pauta da sessão seguinte, anunciá-la se for o caso, ao término dos trabalhos;
 - i) convocar sessões extraordinárias e solenes;

j) dar posse aos membros do Colegiado;

k) julgar os motivos apresentados pelos membros do Colegiado para justificar sua ausência às sessões.

II. quanto às publicações:

a) baixar comunicados e editais;

b) ordenar a matéria a ser divulgada.

CAPÍTULO III

DO FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

Art. 5º. O Colegiado de Curso funciona em sessão plenária, com a maioria absoluta de seus membros, reunindo-se ordinariamente 02 (duas) vezes ao semestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo (a) seu (ua) Presidente, por sua própria iniciativa ou a requerimento de, no mínimo 1/3 (um terço) de seus membros.

§ 1º A convocação é feita mediante a divulgação do calendário semestral de reuniões.

§ 2º A ausência de representantes de determinada categoria ou classe não impede o funcionamento do Colegiado, nem invalida as decisões.

Art. 6º. É obrigatória, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica, o comparecimento dos membros às reuniões do Colegiado de Curso, vedada qualquer forma de representação.

Art. 7º. O Colegiado de Curso funciona, para deliberar, com maioria absoluta de seus membros, e as decisões são tomadas por maioria relativa dos votos.

Parágrafo Único – O (A) Presidente, além do seu voto, tem, também, direito ao voto de qualidade, em caso de empate, independentemente do previsto no parágrafo anterior.

Art. 8º. Verificado o *quorum* mínimo exigido, instala-se a reunião e os trabalhos seguem a ordem abaixo elencada:

a) expediente da Presidência;

b) apreciação e votação da ata da reunião anterior;

c) apresentação da pauta;

d) leitura, discussão e votação dos pareceres relativos aos requerimentos incluídos na pauta;

e) encerramento, com eventual designação da pauta da reunião seguinte.

Parágrafo único. Mediante aprovação do Plenário, por iniciativa própria ou a requerimento de qualquer membro, pode o (a) Presidente inverter a ordem dos trabalhos, ou atribuir urgência a determinados assuntos dentre os constantes da pauta.

Art. 9º. De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, que, depois de votada e aprovada, é assinada pelo(a) Presidente, pelo(a) Secretário e pelos(as) presentes.

§ 1º As reuniões do Colegiado de Curso são secretariadas por um de seus membros, designado pelo (a) Presidente.

§ 2º As atas do Colegiado, após sua aprovação são arquivadas na Coordenação de cada curso, com livre acesso aos membros do Colegiado.

Art. 10. Das decisões do Colegiado de Curso cabe recurso ao Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11. Este Regulamento pode ser modificado pelo Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico, por maioria absoluta dos membros, por iniciativa do Presidente, ou mediante proposta fundamentada de, no mínimo, 1/3 (um terço) dos seus membros.

23 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

O prédio onde funciona o IESPES tem suas instalações físicas projetadas visando o melhor aproveitamento do espaço físico, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais.

A Infraestrutura Física atual conta com os espaços descritos a seguir:

| Área de Interferência | Quantidade | Capacidade |
|-----------------------------|------------|------------|
| Sala de Aula | 06 | 20 a 25 |
| Sala de Aula | 04 | 30 a 35 |
| Sala de Aula | 09 | 40 a 45 |
| Sala de Aula | 11 | 50 a 55 |
| Sala de Aula | 03 | 60 a 65 |
| Sala de Aula | 04 | 75 a 80 |
| Auditório | 01 | 280 |
| Laboratórios de Saúde | 20 | |
| Laboratório de Informática | 05 | 30 a 60 |
| Servidor | 05 | - |
| Biblioteca | 01 | 150 |
| Recepção da Biblioteca | 01 | 05 |
| Sala de leitura | 01 | 25 |
| Sala de estudo | 01 | 8 |
| Setor Financeiro | 01 | 20 |
| Secretaria Acadêmica | 01 | 08 |
| Secretaria da Coordenação | 02 | 02 |
| Coordenação | 08 | 01 |
| Núcleo Acadêmico-Pedagógico | 01 | 03 |
| Direção | 01 | 01 |
| Telefonia | 01 | - |
| Sala de Reuniões | 01 | 15 |
| Sala de Professores | 01 | 30 |
| Copa | 01 | 10 |
| Reprografia | 01 | 15 |
| Áudio e Vídeo | 01 | 05 |
| CIEE | 01 | 10 |

| | | |
|-----------------------------|----|-------|
| Empresa Junior | 01 | 03 |
| Sanitário Masculino (Doc.) | 04 | 2 |
| Sanitário Feminino (Doc.) | 04 | 2 |
| Sanitário Masculino (Aluno) | 06 | 10 |
| Sanitário Feminino (Aluno) | 06 | 10 |
| Banheiro familiar | 01 | ----- |
| Fraldário | 01 | ----- |

Salas de Aula

As salas de aula são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica (*smart TV*), atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o desenvolvimento das atividades programadas.

Instalações Administrativas

Da mesma forma que as salas de aulas, as instalações administrativas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício das atividades planejadas.

O IESPES possui instalações compatíveis com sua estrutura organizacional e necessidade administrativa.

Instalações para Docentes

As salas dos professores são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício dessa atividade. Possui armários, sofás, *smart TV* e computadores com acesso à internet.

Instalações para Coordenação de Curso

As salas destinadas aos Coordenadores de Curso são amplas para atendimento dos docentes e dos discentes, com possibilidade de atendimento individual ou em grupo, com o apoio da Sala de atendimento discente, situada próxima à coordenação do curso de Bacharelado em Biomedicina.

A sala do coordenador de curso, sala dos professores de tempo integral e Núcleo Docente Estruturante e o pavilhão inicial são amplas, arejadas, climatizadas, e têm acesso à

rede sem fio.

Auditório / Sala de Conferência

No prédio, há um auditório com capacidade para 280 pessoas sentadas. Há também dois miniauditórios com capacidade para 80 pessoas, cada um. Os espaços oferecem condições adequadas em termos de dimensão, acústica, iluminação, ventilação / refrigeração, limpeza e mobiliário. Dispõem de recursos audiovisuais para realização de seminários e palestras.

Área de Convivência

Há área de lazer e convivência. Há também um pátio coberto e praça de serviços.

Infraestrutura de Alimentação e Serviços

A Instituição dispõe de uma área de serviços e praça de alimentação. Através da “Lojinha”, disponibiliza os materiais de apoio, títulos de livros e uma variedade de produtos que venham assessorar a vida do aluno. O atendimento na lojinha é realizado de segunda à sexta-feira, das 7h às 11h30, e das 13h às 22h.

Através de parcerias com empresas terceirizadas, são disponibilizados à comunidade acadêmica serviços diversificados de alimentação, sendo uma lanchonete e uma área para comercialização de churrasco. A lanchonete funciona de segunda a sábado, sendo que o horário de segunda a sexta é das 7h30 às 12h, e das 13h30 às 22h; e sábado, das 7h30 às 12h. O churrasco funciona de segunda a sexta, das 19h às 22h.

Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias destinadas tanto ao corpo docente como aos alunos são limpas, de fácil acesso e compatíveis ao número dos usuários. Estão adaptados aos portadores de necessidades especiais.

Há banheiro familiar e fraldário disponível à comunidade acadêmica.

Condições de Acesso para Pessoas com Necessidades Especiais

O IESPES, considerando a necessidade de assegurar às pessoas com deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos.

Neste sentido, no que se refere aos alunos com deficiência física, o IESPES apresenta as seguintes condições de acessibilidade:

- Elevador para uso da comunidade acadêmica com necessidades especiais.
- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
- Vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- Rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos com deficiência visual, o IESPES está comprometido a proporcionar apoio contendo: placas em Braille, Sistema Dosvox, dispositivo de ampliação de textos; *software* de ampliação de tela; lupas e régua de leitura.

Em relação aos alunos com deficiência auditiva, o IESPES está igualmente comprometido, disponibilizando proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Infraestrutura de Segurança

O IESPES faz parte da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, existente na mantenedora. Para o processo de admissão, todos os colaboradores passam pelo médico e técnico de segurança e saúde no trabalho. O prédio é fiscalizado periodicamente por esta equipe. No prédio onde funciona o IESPES, são atendidas as normas de segurança no tocante a pessoal e equipamentos. O prédio foi vistoriado pelo Corpo de Bombeiros de modo que as suas condições gerais de funcionamento foram aprovadas. O prédio está equipado com extintores, escadas de incêndio, além de amplas áreas de circulação. Existe controle de acesso ao prédio, além de funcionários que exercem vigilância nas áreas de circulação interna e externa. Considerando a biossegurança, os laboratórios utilizados pelos cursos da área da saúde possuem

sumidouros próprios para a recolha das águas e produtos.

Instalações administrativas

As instalações administrativas do IESPES dispõem de condições plenas no que se refere à dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e comodidade com recursos tecnológicos necessários às atividades propostas pela Instituição. Tais instalações são compatíveis com as necessidades administrativas e estrutura organizacional do IESPES.

Auditório

O IESPES possui um auditório, com espaço indicado para seminários, debates, palestras e eventos científicos e tem capacidade para 280 pessoas. Além disso, possui iluminação com lâmpadas de LED, conta com centrais de ar-condicionado, som com qualidade e isolamento acústico, um notebook, um projeto multimídia, além de mesas e cadeiras para composição de bancas.

Os usuários do auditório também contam com acesso à internet, por meio de Wi-Fi, além de conexão para utilização de videoconferência, com projeção multimídia. O ambiente possui estrutura conforme regulamentação da legislação regente sobre segurança, inclusive com rampa de acesso ao palco e lugares reservados para cadeirantes.

Espaços de convivência e de alimentação

As instalações oferecem infraestrutura de alimentação e de serviços para atender a comunidade acadêmica. O IESPES dispõe de seis espaços de convivência, onde a maioria é arborizado e com acesso à internet, via Wi-Fi. O serviço de alimentação da instituição é realizado por meio de dois prestadores de serviço, sendo uma lanchonete e um churrasco.

Infraestrutura tecnológica

O IESPES possui uma infraestrutura tecnológica abrangente que atende aos usuários (professores, funcionários e alunos) dentro de seus prédios. Este levantamento foi realizado como forma a subsidiar a elaboração do documento refletindo as ações realizadas na área de TI e que foram objeto de planejamento para sua melhoria com a implantação deste documento, inclusive por conta do pedido de credenciamento para a modalidade de Educação a Distância, no âmbito deste PDI.

O IESPES possui 50 computadores na área administrativa (coordenações de cursos, secretaria acadêmica, biblioteca, central de atendimento, financeiro etc.) com a seguinte

configuração: processador de 2.4 GHz a 3.0 GHz, HD com capacidade de 160 GB a 320 GB, memórias de 2GB e 4GB com sistema operacional Windows 7, office 2010. Atualmente possui um link de 100 MB gerenciado pelo setor de TI da mantenedora. Em específico para estrutura de EaD, a IES possui uma coordenação específica para o curso de Pedagogia EaD e sala de apoio Multimídia EaD.

A instituição também possui cinco laboratórios de informática projetados para atividades do corpo docente e corpo discente. O seu espaço físico atende à quantidade dos usuários, possuindo climatização, iluminação adequada e *layout* apropriado às atividades de ensino.

Os laboratórios foram montados exclusivamente para o IESPES, com microcomputadores e dois servidores de serviços. Os laboratórios estão conectados a um *link* dedicado à Internet que os deixam disponíveis aos discentes, docentes e toda a Instituição o acesso em tempo integral.

Laboratório 01 – Pesquisa

Possui 15 máquinas, 14 para pesquisas acadêmicas e 1 para o monitor do labin, sala climatizada com mobiliário próprio, 16 assentos, 1 para cada aluno. Todos os PC's possuem processador de 2.4 GHz a 3.0 GHz, HD com capacidade de 80 GB a 160 GB, memória de 512 MB a 1 GB, com monitores de 17" LCD para melhor visualização. Sistema operacional Linux Mint, com os *softwares* instalados: Libre office, software para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos.

Laboratório 02 – Aula e pesquisa

Possui 30 máquinas para atividades acadêmicas, sala climatizada com mobiliário próprio, 66 assentos. Todos os PC's possuem processador de 2.4 GHz a 3.0 GHz, HD com capacidade de 160 GB a 320 GB, memórias de 2GB e 4GB, com monitores de 17" e 18" LCDs. Sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional Service Pack 2 e Linux Mint, com os softwares instalados: Suíte de Aplicativos Microsoft Office 2010, *software* para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos, antivírus, software para limpeza e proteção do sistema.

Laboratório 03 – Aula

Sala climatizada com mobiliário próprio, com 48 assentos e 15 computadores estilo desktop e 9 notebooks no total de 24 dispositivos para atividades acadêmicas. Todos os

computadores possuem processador de core i3, HD com capacidade de 500 GB, memória de 4 GB, com monitores de 17” LCDs e tela de 14” no caso dos notebooks. Sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional Service Pack 2 e Linux Mint, com os softwares instalados: Suíte de Aplicativos Microsoft Office 2010, *software* para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos, antivírus, software para limpeza e proteção do sistema. Possui armário para armazenar os equipamentos tais como os headphones que serão usados para as aulas EaD. Também possui porta de correr com corrimão para prover acessibilidade.

Laboratório 04 – Aula

Sala climatizada com mobiliário próprio, com 48 assentos e 15 computadores estilo desktop e 9 notebooks no total de 24 dispositivos para atividades acadêmicas. Todos os computadores possuem processador de core i3, HD com capacidade de 500 GB, memória de 4 GB, com monitores de 17” LCDs e tela de 14” no caso dos notebooks. Sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional Service Pack 2 e Linux Mint, com os softwares instalados: Suíte de Aplicativos Microsoft Office 2010, *software* para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos, antivírus, software para limpeza e proteção do sistema.

Laboratório 05 – Aula

Possui 20 computadores para atividades acadêmicas, sala climatizada com mobiliário próprio, 40 assentos. Todos os PC possuem processador Intel Core i3, HD com capacidade de 320 GB a 1 TB, memória de 4 GB, com monitores de 19” LCD. Sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional Service Pack 2 e Linux Mint, com os softwares instalados: Suíte de Aplicativos Microsoft Office 2010, *software* para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos, antivírus, software para limpeza e proteção do sistema.

Os laboratórios de informática são usados para as aulas práticas de informática e ainda, para outras atividades nos horários em que o laboratório estiver disponível. Há um técnico de laboratório da instituição, que presta todo o auxílio necessário para o bom desempenho das atividades dos discentes.

Para sustentar a estrutura tecnológica da instituição, a capacidade elétrica é provida pelas Centrais Elétricas do Pará (CELPA) com transformador próprio e, para contingência, uma casa de força com objetivo para produção de energia própria com capacidade de sustentação da

instituição.

Na segurança de informação, os dados dos computadores dos colaboradores são armazenados em servidores de arquivos que ficam no datacenter da instituição, que possuem proteção por nobreaks com capacidade de 8 horas para disponibilidade de funcionamento. Ressaltando que os arquivos salvos nos servidores são replicados periodicamente para servidores em nuvem.

Infraestrutura de execução e suporte

Os profissionais presentes no setor de Tecnologia da Informação (TI) são: 01 tecnólogo em Redes de Computadores e 02 técnicos em informática. Possuem a responsabilidade de oferecer suporte aos setores, aos usuários e manutenção e configuração dos equipamentos da instituição. Neste sentido, os colaboradores são orientados a utilizar os equipamentos de maneira correta, bem como cumprir as recomendações constantes nos procedimentos operacionais fornecidos pela equipe de TI.

É proibido todo e qualquer procedimento de manutenção física ou lógica, instalação, desinstalação, configuração ou modificação, sem o conhecimento prévio e o acompanhamento de um técnico da instituição. A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição (TI) ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos.

A atualização dos equipamentos é feita a partir de uma análise periódica dos funcionários da Instituição, os quais devem verificar a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes. Os equipamentos de informática são atualizados com base em *upgrades* periódicos. A aquisição de novos equipamentos é conduzida sob a orientação do técnico responsável pelos laboratórios. Os laboratórios contam com técnicos especializados nas respectivas áreas, que respondem por toda a manutenção básica dos equipamentos, inclusive com suprimento e assistência. A manutenção é realizada segundo os preceitos e métodos previstos pela TPM – *Total Productivity Management*, observando o seguinte quadro conforme as etapas a seguir:

| Tipologia | Frequência |
|----------------------|---|
| Manutenção Corretiva | Executada conforme demanda, inicialmente com técnicos próprios e, em um segundo momento, através de empresas terceirizadas. |

| | |
|-----------------------|--|
| Manutenção Preventiva | A cada seis meses, todos os equipamentos sofrem manutenção preventiva, que consiste, basicamente, em limpeza e revisão. |
| Manutenção Preditiva | Os fornecedores de equipamentos apresentam um quadro da vida útil dos principais componentes que serão, periodicamente, substituídos para evitar o custo do desgaste de peças. |

No suporte, existe o sistema para abertura de chamada com o objetivo de agilizar o atendimento aos setores e criar histórico de todos os computadores através de relatório de erros e soluções. Com relação à contingência de internet, a instituição possui atualmente redundância com dois provedores, com o objetivo de disponibilidade de conexão no maior tempo possível.

No planejamento da expansão está a atualização de todos os laboratórios de informática, desde a estrutura elétrica até a aquisição de novos equipamentos de comunicação e dos computadores. Também será executado o aumento do link do IESPES, iniciando em 100 MB no segundo semestre de 2018, no segundo aumento no segundo semestre de 2019 para 150 MB e em 2020 o link da IES chegará em 200MB.

A disposição da rede *wireless* por todo o prédio do IESPES tem o objetivo de propagar a internet para os alunos dos cursos presenciais e a distância. Para isso, é necessária a reestruturação da rede física da instituição, a fim de suportar os novos equipamentos implantados. E com o aumento da demanda, novos profissionais para o setor de tecnologia serão necessários para o atendimento aos colaboradores e alunos, conforme já demonstrado no cronograma de expansão.

A aquisição de 02 Laboratórios Móveis da Positivo com 30 dispositivos cada também está nos planos de expansão, pois se configura como uma solução que traz tecnologia para tornar o aprendizado ainda mais completo e colaborativo, sem a necessidade de reservar os laboratórios de informática tradicionais. A ideia é que o laboratório vá até o aluno, pois ele é desmontável. Consiste em um armário de carga que pode ser transportado, com capacidade de recarga de tablets e notebooks, além de permitir o armazenamento dos dispositivos. Dessa maneira, aumentando o acesso dos alunos às tecnologias digitais de informação e comunicação.

Com o aumento do número de cursos e, por consequência, do número de alunos, será necessária a criação do laboratório de informática número 6 (labin 06), com 30 computadores,

para atendimento das exigências que a instituição apresentará no semestre determinado. Pensando em segurança, será necessária a aquisição de antivírus corporativo para proteção dos equipamentos da área administrativa.

24 SERVIÇOS

24.1 Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

Todas as instalações físicas são limpas constantemente, estando em perfeito estado de conservação. A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas pela equipe de manutenção da Instituição ou através de contratos com empresas especializadas.

24.2 Manutenção, Conservação e Expansão dos Equipamentos

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição (equipe de áudio e vídeo) ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos.

A atualização dos equipamentos é feita a partir de uma análise periódica dos funcionários da Instituição, os quais devem verificar a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes.

Os equipamentos de informática são atualizados com base em *upgrades* periódicos. A substituição é realizada mediante convênio com a *Microsoft Scholl Agreement*, com base nos *softwares* que se apresentam mais atualizados. A aquisição de novos equipamentos é conduzida sob a orientação do técnico responsável pelos laboratórios. Os laboratórios contam com técnicos especializados nas respectivas áreas, que respondem por toda a manutenção básica dos equipamentos, inclusive com suprimento e assistência. A manutenção é realizada segundo os preceitos e métodos previstos pela TPM – *Total Productivity Management*, observando o seguinte quadro conforme as etapas a seguir:

| Tipologia | Frequência |
|-----------------------|--|
| Manutenção Corretiva | Executada conforme demanda, inicialmente com técnicos próprios e, num segundo momento, através de empresas terceirizadas. |
| Manutenção Preventiva | A cada seis meses, todos os equipamentos sofrem manutenção preventiva, que consiste, basicamente, em limpeza e revisão. |
| Manutenção Preditiva | Os fornecedores de equipamentos apresentam um quadro da vida útil dos principais componentes que serão, periodicamente, substituídos para evitar o custo do desgaste de peças. |

25 BIBLIOTECA

25.1 Espaço Físico

A biblioteca, aberta à comunidade em geral, ocupa uma área física de 350 m², com capacidade de atendimento para 400 pessoas, distribuída da seguinte forma:

| Área | Qtde | Capacidade |
|-----------------------------------|------|------------|
| Recepção | 02 | 10 pessoas |
| Salão de estudos | 01 | 25 pessoas |
| Sala de estudo em equipe | 01 | 10 pessoas |
| Sala de projeção | 01 | 10 pessoas |
| Salas de acervo | 10 | 04 pessoas |
| Sala do acervo de áudios e vídeos | 02 | 04 pessoas |
| Cabines individuais | 06 | 10 pessoas |
| Biblioteca virtual - computadores | 04 | 04 pessoas |
| Sala de periódicos | 01 | 30 pessoas |
| Terminas de empréstimos | 03 | 04 pessoas |
| Terminal de devolução | 01 | 04 pessoas |
| Guarda volumes | 01 | 04 pessoas |
| Sala de processamento técnico | 01 | 05 pessoas |
| Saída de emergência | 01 | |
| Extintores de incêndio | 06 | |

Instalações para o acervo

O acervo encontra-se organizado em estantes próprias de ferro, com livre acesso do usuário. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída.

Instalações para estudos individuais

A sala de estudo individual é composta de mesas com capacidade para dez lugares e cabines individuais, dispostas em ambiente reservado e climatizado, permitindo maior conforto e tranquilidade aos usuários.

Instalações para Estudos em Grupos

As salas de estudos em grupo são um ambiente reservado e com capacidade para dez pessoas, ficando disponível, conforme agendamento.

25.2 Acervo

| Área do Conhecimento | Livros | | Periódicos | DVD | CD Rom |
|-----------------------------|--------------|---------------|-------------|-------------|-------------|
| | Tít. | Exemplar | | | |
| Existente | | | Nac. | Qte. | Qte. |
| Ciências Exatas / terra | 244 | 1.667 | 03 | - | 195 |
| Ciências Biológicas | 319 | 3.373 | 03 | - | - |
| Engenharia / Tecnologia | 56 | 300 | 03 | - | - |
| Ciências da Saúde | 1.044 | 6.853 | 19 | 158 | 268 |
| Ciências Agrárias | 261 | 972 | 02 | 106 | 15 |
| Ciências Sociais | 716 | 4.749 | 20 | 143 | 105 |
| Ciências Humanas | 1.011 | 5.571 | 32 | 34 | 136 |
| Linguística, Letras e Artes | 332 | 899 | 02 | 03 | 77 |
| Total | 3.983 | 24.384 | 84 | 444 | 796 |

Livros

O acervo específico do Curso de Bacharelado em Biomedicina conta com dezenas de títulos entre os utilizados em componentes curriculares básicos e específicos.

Periódicos

O IESPES disponibiliza aos alunos os periódicos *Biomedical and Biopharmaceutical Research* (ISSN 2182-2360), *Radiologia Brasileira* (ISSN 0100-3984) e *Revista Bioética* (ISSN

1983-80420, bem como sala para acesso a periódicos virtuais relacionados à Biomedicina como Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia, Revista Brasileira de Análises Clínicas, Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial, dentre outros.

25.3 Informatização

A biblioteca é informatizada, no que se refere à consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa e ao empréstimo domiciliar através do sistema TOTVS. Existe representação de todo o acervo no sistema informatizado utilizado pela Instituição. Estão disponíveis para os usuários oito microcomputadores com acesso à Internet.

Base de Dados

A biblioteca disponibiliza sua base de dados do acervo para consulta local e possui microcomputadores com acesso à Internet para consulta a diversas bases de dados.

Multimídia

A sala de vídeo está equipada com TV e Vídeo, com capacidade para dez pessoas. Os vídeos destinados à área da saúde poderão ser utilizados pelos alunos, em sala localizada na biblioteca ou quando por solicitação de professor em sala de aula.

Jornais e Revistas

A biblioteca conta com a assinatura corrente dos seguintes jornais e revistas: O Diário do Pará, O Liberal, Gazeta de Santarém, Jornal de Santarém, O Impacto, Revista Veja, Revista Isto É, Revista Época, Planeta, Ciência Hoje, Árvore, Via Amazônia, Análise, *National Geographic* e SANEAS.

25.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo baseia-se nas necessidades indicadas pelas coordenações de cursos, com base na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular dos planos de aula e/ou identificação de necessidades por parte da equipe da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição.

A biblioteca solicita, semestralmente, às coordenações de cursos, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização e expansão do acervo. Os professores recebem um impresso com dados a serem preenchidos, indicando a bibliografia básica e complementar a ser adotada durante o período letivo seguinte, em conformidade com os programas previstos.

No decorrer do semestre, são adquiridas obras de acordo com novos lançamentos e que sejam relevantes para os cursos, com o objetivo de atender os usuários em tempo hábil e deixar o acervo sempre atualizado.

25.5 Serviços

Horário de Funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 7h30 às 11h30, e das 13h às 22h.

Serviço e Condições de Acesso ao Acervo

A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: consulta local e empréstimo domiciliar; levantamento bibliográfico; comutação bibliográfica; e orientação quanto à normalização bibliográfica (normas ABNT).

O acervo bibliográfico está à disposição do usuário, ao qual é permitido o livre acesso às estantes podendo solicitar, quando necessário, qualquer ajuda ou informação dos funcionários.

O empréstimo domiciliar é facultado aos professores, aos alunos e aos funcionários da Instituição.

- Alunos e funcionários poderão emprestar até 02 (dois) livros de cada vez, por um período de 05 (cinco) dias, sujeito à multa de R\$ 2,00 por cada dia de atraso na devolução e suspensão de novo empréstimo.

- Professores e alunos de pós-graduação poderão emprestar até 05 (cinco) livros de cada vez, por um período de 10 (dez) dias. O sistema de empréstimo é totalmente informatizado e compatível com o sistema adotado pela biblioteca para informatização do acervo, possuindo como princípio de localização o número patrimonial de cada publicação, agilizando e facilitando o atendimento ao usuário.

Pessoal Técnico-Administrativo

O pessoal técnico-administrativo é formado por uma bibliotecária e nove auxiliares.

Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

A biblioteca conta com um programa permanente de treinamento de usuários, com o objetivo de auxiliá-los na normalização de seus trabalhos monográficos. Além disso, disponibiliza o conjunto de normas da ABNT para normalização de documentação e um Manual de Normas para a apresentação de trabalhos técnicos e científicos.

26 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACESSIBILIDADE

O IESPES atende à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências que devem ser atendidos pelas IES, bem como ao Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Com respeito a pessoas com deficiência física, as instalações físicas do IESPES atendem aos seguintes requisitos:

- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne aos estudantes com deficiência visual, o IESPES assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitado e até que o aluno conclua o curso de:

- manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento ao aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador;
- adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de mídias sonoras para uso didático.

Quanto aos estudantes com deficiência auditiva, o IESPES assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitado e até que o aluno conclua o curso, de:

- propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;

- estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente aos componentes curriculares em que o estudante estiver matriculado;
- proporcionar aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do estudante com deficiência auditiva.

A respeito do tratamento diferenciado, a instituição está comprometida em disponibilizar, sempre que for necessário:

- assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida;
- sinalização ambiental para orientação;
- divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa com deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
- existência de local de atendimento específico.

Da mesma forma, o IESPES compromete-se a acolher e atender, alunos com transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, prestando o serviço adequado e capacitação à comunidade acadêmica para a eliminação de barreiras atitudinais.

O IESPES entende que a institucionalização da política de acessibilidade é essencial para garantir o acesso, a permanência e a participação dos discentes, dos docentes e dos técnicos administrativos em todas as ações promovidas pela IES que criou o Núcleo, vinculado à Mantenedora e à Direção da Instituição, de Acessibilidade com a responsabilidade de cuidar das questões relacionadas à inclusão educacional na perspectiva da responsabilidade social.

Assim, este Núcleo atuará em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008, além de observar a legislação e atos normativos.

O Núcleo de Acessibilidade tem como objetivo principal prosseguir com a construção e desenvolvimento da política de inclusão, visando transformar o IESPES em uma referência nas questões sobre acessibilidade.

Desta forma, este Núcleo, em parceria com todas as instâncias acadêmicas e administrativas do IESPES, atuará de forma transversal, com os seguintes propósitos:

1. a comunidade acadêmica e comunidade em geral reconheça a IES como uma referência nas questões sobre acessibilidade, com o propósito de minimizar as discriminações ainda existentes;
2. a política institucional de acessibilidade no interior da IES deve articular ensino, pesquisa e extensão no desenvolvimento de ações e programas que acontecem, não de forma pontual e esporádica, mas contínua;
3. garantia de investimento na preparação da comunidade acadêmica para a sensibilização e o reconhecimento dos benefícios da convivência na diversidade e do ambiente acessível a todos;
4. intencionalidade por parte dos gestores institucionais de dar visibilidade às ações de inclusão e de sistematizar informações acerca do tema como elementos facilitadores para articulação e acompanhamento de discentes, docentes, técnicos administrativos e terceirizados com necessidade de atendimento diferenciado no interior da IES;
5. articulação da IES com diversos órgãos federais, estaduais, municipais, empresas e ONGs, visando manter parcerias para ações e encaminhamentos referentes ao apoio às pessoas com necessidade de atendimento diferenciado;
6. destinação de recursos para a implementação da acessibilidade.

Assim, os fundamentos político-conceituais nos quais se assenta a acessibilidade serão materializados em um conjunto de ações e programas que constituirão um marco de legitimidade da IES como espaço de qualidade da educação para todos.

27 RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social no IESPES pode ser medida pelo seu compromisso na condução do exercício das funções institucionais e no planejamento e gestão acadêmico-administrativa, tendo presentes competência, eficácia e eficiência da comunidade acadêmica, a fim de contribuir efetivamente para a inclusão social e o desenvolvimento socioeconômico da região em que está inserida.

A integralidade entre as diversas áreas da saúde, a defesa do meio ambiente, a preservação da memória cultural e da produção artística regional inserem-se, também, nas políticas, diretrizes, estratégias e ações de responsabilidade social.

No IESPES, a responsabilidade é implementada por meio de políticas que assegurem qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados; promoção de valores éticos; promoção de programas de incentivo, aprimoramento e qualidade de vida de seus colaboradores; e estabelecimento de parcerias com ONG's e instituições públicas para ações voltadas à redução das desigualdades sociais e econômicas regionais.

Sua presença será visível no desenvolvimento de atividades de extensão do IESPES (programas, projetos, eventos e serviços) sobre temas relevantes que tenham impacto na melhoria da qualidade de vida da comunidade social, particularmente, os ligados aos cursos e programas de saúde e educação superior ofertados. Constará, também, do desenvolvimento de ações no ensino, por meio de:

- Componentes curriculares permanentemente atualizados, levando-se em conta as diretrizes curriculares nacionais, os avanços da ciência e da tecnologia e as condições regionais;
- Seminários, encontros e atividades complementares integrando as comunidades acadêmica e social;
- Participação efetiva dos alunos, sob a supervisão dos professores, em todas as ações de integração com a comunidade social, especialmente, em relação às minorias e aos excluídos, principalmente nas atividades do Projeto Interdisciplinar (PI);

Além disso, a responsabilidade será desenvolvida na implementação de planos e programas de incentivos e benefícios voltados à comunidade acadêmica, destacando-se:

- Planos de carreira docente e de cargos e salários para o pessoal técnico-administrativo;
- Plano de capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo, sob a coordenação do NAAP;
- Incentivo à participação de docentes e discentes em eventos, ligados à sua área de trabalho/estudo, conforme estabelecido no PCCR;

- Condições adequadas de segurança; e
- Clima organizacional que valorize o colaborador.
- Bolsas destinadas às atividades de iniciação científica extensionista;
- Bolsas de monitoria, bolsas de estudo ou de trabalho;

Além disso, o IESPES busca constantemente promover debates que fomentem a discussão sobre Temas transversais como questões de gênero, sustentabilidade, Ações Afirmativas, Lei de Cotas, Racismo, Autismo, Política para mulheres, dentre outros temas que se enquadram na Educação para Direitos Humanos.

28 BIBLIOGRAFIA

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 4.ed. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 1982.

BRASIL. **Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 9.394/96. In: Congresso Nacional. Publicada no Diário Oficial da União, 20 de Dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei de Estágio**. 11.788. In: Congresso Nacional. Publicada no Diário Oficial da União, 25 de Setembro de 2008. Brasília, 2008.

CONFFALONIERI, U.E. **Saúde na Amazônia**: um modelo conceitual para a análise de paisagens e doenças. *Estudos Avançados*, 19 (53): 221-236.

COSTA, M.P.; ALMEIDA, M. O. D. B.; FREITAS, T.S. **Ensino, pesquisa e extensão**: compromisso social das Universidades. Disponível em: http://download.docslide.com.br/uploads/check_up03/232015/55710c96d8b42a605f8b536a.pdf. Acesso em: 28/04/2015

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 780-788, mai.-jun., 2004.

DEMO, P. **Metodologia da Investigação em Educação**. Editora IBPEX, Curitiba, 2003

GARCIA, A.V.; ARGENTA, C.E.; SANCHEZ, K.R.; SÃO THIAGO, M.L. O grupo de trabalho de humanização e a humanização da assistência hospitalar: percepção de usuários, profissionais e gestores. *Rev.Saúde Coletiva*, vol 20. No. 3, Rio de Janeiro, 2010.

GOMES, R.; FRANCISCO, A. M.; TONHOM, S. F. R.; COSTA, M. C. G.; HAMAMOTO, C. G.; PINHEIRO, O. L.; MOREIRA, H. M.; HAFNER, M. L. M. B. Medical training grounded in problem-based learning: a qualitative evaluation. *Interface – Comunic., Saúde e Educação*, Botucatu, v. 13, n. 28, p. 71-83, jan./mar. 2009.

HOFFMANN, Jussara M. L. Avaliar para promover: as setas do caminho. 3. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002, pg. 86. docente. In: MASETTO, MT. (org.) **Docência na Universidade**. Campinas: Papirus, 10.ed., p.9-26, 2009.

MITRE, S. M.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; GIRARDI-DE-MENDONÇA; J. M.; MORAIS-PINTO, N. M.; MEIRELLES, C. A. B.; PINTO-PORTO, C.; MOREIRA, T.; HOFFMANN, L. M. A. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, suplemento 2, p. 2133-2144, 2008.

PEREIRA. A. L. de F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, n.5, set./out. 2003.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chitoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000.